

# A ESCUTA INTERGERACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA



CÉLIA MARIA GRANDINI ALBIERO  
ERIKA DA SILVA MACIEL  
LAYANNA GIORDANA BERNARDO LIMA  
(Organizadoras)



CÉLIA MARIA GRANDINI ALBIERO  
ERIKA DA SILVA MACIEL  
LAYANNA GIORDANA BERNARDO LIMA  
(Organizadoras)

# A ESCUTA INTERGERACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA



**Miracema – TO**  
**2022**

# Universidade Federal do Tocantins

## Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

### Reitor

Luis Eduardo Bovolato

### Vice-reitor

Marcelo Leineker Costa

### Pró-Reitor de Administração e Finanças (PRO-AD)

Jaasiel Nascimento Lima

### Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)

Kherley Caxias Batista Barbosa

### Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)

Maria Santana Ferreira Milhomem

### Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)

Vânia Maria de Araújo Passos

### Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Eduardo José Cezari

### Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PRO-PESQ)

Raphael Sanzio Pimenta

### Conselho Editorial

#### Presidente

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão

#### Membros por área:

#### Ciências Biológicas e da Saúde

Eder Ahmad Charaf Eddine  
Marcela Antunes Paschoal Popolin  
Marcio dos Santos Teixeira Pinho

#### Ciências Humanas, Letras e Artes

Barbara Tavares dos Santos  
George Leonardo Seabra Coelho  
Marcos Alexandre de Melo Santiago  
Rosemeri Birek  
Thiago Barbosa Soares  
Willian Douglas Guilherme

#### Ciências Sociais Aplicadas

Roseli Bodnar  
Thays Assunção Reis  
Vinicius Pinheiro Marques

#### Engenharias, Ciências Exatas e da Terra

Fernando Soares de Carvalho  
Marcos André de Oliveira  
Maria Cristina Bueno Coelho

#### Interdisciplinar

Ana Roseli Paes dos Santos  
Ruhena Kelber Abrão Ferreira  
Wilson Rogério dos Santos

### Comitê Editorial do Selo do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS)

#### Presidente

Leandro Guimarães Garcia

#### Membros do Comitê Editorial

Fernando Quaresma  
Janeisi de Lima Meira  
José Lauro Martins  
Erika da Silva Maciel

**Diagramação e capa:** Gráfica Movimento

**Arte de capa:** Lucas Camargo, inspirada na obra de Paul Füst - o médico da peste - de 1656  
O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP**

---

A335e

Albiero, Célia Maria Grandini (Org.)

Escuta intergeracional em tempos de pandemia / Organização: Célia Maria Grandini Albiero, Erika da Silva Maciel, Layanna Giordana Bernardo Lima.  
– Miracema, Tocantins: EDUFT, 2022.

128 p. il. color.

ISBN 978-65-5390-005-9 (ebook)

Inclui referências bibliográficas.

1. Pandemia, cenário. 2. Serviço social. 3. Idosos, isolamento. 4. Distanciamento social. 5. Vulnerabilidade, pandemia. 6. Assistência Social, pandemia. 7. Projeto Ester. I. Erika da Silva Maciel. II. Layanna Giordana Bernardo Lima. III. Título.

CDD – 360



# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>9</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>13</b>

## **I PARTE**

### **ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS: REFLEXÕES ACERCA DA PANDEMIA PELA COVID-19 E A ESCUTA INTERGERACIONAL**

#### **RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: OS DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA ENTRE DISTINTAS GERAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE**

Layanna Giordana Bernardo Lima e Brigitte Ursula Stach-Haertel. .... 16

#### **OS DIREITOS E BENEFÍCIOS DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E ECONÔMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Wellington Macedo Coutinho, Maria Aparecida Rodrigues da Silva e Elaine Gomes Lima Brito. .... 27

#### **MEDIDAS DE PREVENÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E ISOLAMENTO SOCIAL AO COVID-19**

Allana Lima Moreira Rodrigues, Maryvalda Melo Santos Costa e Erika da Silva Maciel .38

#### **O MÍNIMO É MELHOR QUE NADA: MOVIMENTO CORPORAL EM TEMPO DE PANDEMIA**

Luan Pereira Lima, Gênesis Sobrinho Reis e Erika da Silva Maciel ..... 54

## **II PARTE**

### **AS EXPERIÊNCIAS NAS DIFERENTES ÁREAS DE SABER: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO, SAÚDE, ASSISTÊNCIA SOCIAL NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, PEDAGOGIA, PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL**

#### **A ESCUTA INTERGERACIONAL NA PERSPECTIVA DE DIREITOS JUNTO AO SERVIÇO SOCIAL CONTEMPORÂNEO.**

Célia Maria Grandini Albiero e Ana Marta Caciano Quixabeira..... 66

#### **IMPACTO SOCIOEMOCIONAL DO PROJETO ESTER NO TERRITÓRIO TOCANTINS**

Tatiana Costa Martins ..... 74

#### **ESCUTAR PARA ACOLHER: UMA PROPOSTA DE SENSIBILIZAÇÃO E INCLUSÃO EM UM CENÁRIO DE ISOLAMENTO SOCIAL**

Joselda Lopes de Melo e Wellington Macedo Coutinho ..... 82

#### **NARRATIVAS SOBRE O ACOLHIMENTO INTERGERACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: A EXPERIÊNCIA ENQUANTO OUVINTE E ORIENTADOR DO PROJETO ESTER.**

Maryvalda Melo Santos Costa e Ruan Kaique Santos Costa..... 90

## **A ESCUTA INTERGERACIONAL: APROXIMAÇÕES EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Hélia Chaves Silva e Jamilla Marques de Brito Pinheiro ..... 100

## **ESCUTA DE MULHERES NA PANDEMIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR**

Cristina Vianna Moreira dos Santos, Rayene Larissa F. da Silva, Nadja de Oliveira Lopes e Jayne Pereira da Silva ..... 109

## **O ISOLAMENTO SOCIAL DO IDOSO E O PROJETO DE ESCUTA INTERGERACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Maria da Conceição Pereira Ramos e Erika da Silva Maciel ..... 120



# PREFÁCIO

Caros leitores e leitoras,

É com imensa alegria que recebi o convite das organizadoras deste livro, para tecer algumas palavras sobre o valioso material escrito por professoras que tem no nome a dedicação, zelo e vontade de fazer com que universidade dialogue com outros segmentos da sociedade.

Os relatos de experiências aqui registrados fazem parte do projeto de extensão Internato Integrado em Saúde – IRIS, lançado antes da pandemia da Covid-19. Este projeto (IRIS) tem como objetivo envolver os acadêmicos dos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Psicologia, Educação Física e Artes e Teatro e da Pós Graduação em Serviço Social e Ensino em Ciências em Saúde na realidade social dos municípios para que, em parceria com os profissionais da saúde, educação e assistência social desses municípios, realizem ações básicas de proteção à saúde, de assistência social e de educação com a comunidade.

Com o advento da pandemia, todas as ações da Universidade, inclusive do projeto em tela, foram readaptadas para atender às exigências e problemas do momento em que vivíamos. Surge, então, essa contundente e acertada ação para minimizar os efeitos devastadores vividos pela população e com maior grau, por aqueles indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

O projeto ESTER, como uma ação integrada e indissociável da extensão, pesquisa e ensino, envolvendo outras áreas além das do IRIS, dentre elas a pedagogia, o qual teve um papel primordial e decisivo na continuidade das ações do mesmo, trazendo leveza e esperança ao momento. Por meio das rodas de conversas, com uma escuta audível, qualificada e intergeracional, os (as) participantes, os formadores e as formadoras conseguiram lançar o olhar para os grupos invisibilizados, que nessa pandemia foram mais penalizados por não terem os direitos básicos garantidos para sobrevivência em comunidade.

Lendo e relendo as reflexões feitas neste livro, fiquei imaginado o quanto a universidade ganha quando ela faz acontecer a tríade – ensino, pesquisa e extensão - como direito e dever fundamental para sua sobrevivência, pois só é possível ter uma instituição pública de ensino superior forte, referenciada, quando ela consegue estabelecer a relação dialógica com outros setores da sociedade. Além disso, é necessário que as ações acadêmicas sejam interdisciplinares, ou seja, com várias áreas do saber em constante diálogo; indissociáveis, a partir do momento em que os conteúdos partem do ensino, pesquisa e extensão; interprofissionais, quando os (as) egressos (as) conseguem encontrar sentido entre o apreendido e as demandas do mercado de trabalho. Além disso, essas ações devem causar impacto e transformação social, ou seja, que essa interlocução entre a universidade e outros setores sociais, traga frutos saudáveis, à medida que atribui um novo sentido para sua existência.

Portanto, convido vocês a enveredarem por esta leitura, pois ela constitui-se de narrativas vividas e compartilhadas como forma de reconhecimento do papel social, acadêmico, político e cultural atribuído à extensão universitária. Fazer extensão é ter o olhar sob o ponto de vista do indizível, do vivido e indivisível, uma vez que lidamos com o desafio de compreender o homem na sua condição de ser ao mesmo tempo sujeito e objeto, produto e processo. Por isso, pensá-lo como um ser social e comunicativo, requer conjugar o conhecimento científico e as dimensões

ética e estética. Não negando a cientificidade da extensão universitária, constrói-se outra forma científica de conhecimento, considerando que na atividade extensionista há um objeto que fala, um sujeito que tem voz.

Assim, quando a universidade trabalha com a extensão não há possibilidade de pensar o indivíduo como um ser desprendido da sua realidade social e histórica, instaurando assim, o conceito de neutralidade científica. Pelo contrário, a extensão dialoga diretamente com as demandas sociais dos sujeitos. Venham conhecê-la através dessas narrativas e experiências vividas.

Aceitem o convite!

Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem  
Pró Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

# APRESENTAÇÃO

O que as pessoas mais desejam é alguém que as escute de maneira calma e tranquila. Em silêncio. Sem dar conselhos. Sem que digam: “Se eu fosse você”. A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina. Não aprendi isso nos livros. Aprendi prestando atenção (ALVES, 2004 p.73).<sup>1</sup>

Diante do quadro societário mundial pandêmico, em função do novo Coronavírus, que causa a COVID- 19, e da realidade brasileira, a UFT, para desempenhar o seu papel junto à comunidade, por meio da articulação do tripé de ensino, pesquisa e extensão, mediante o Câmpus de Miracema, buscou a ação “ESCUTA INTERGERACIONAL” (ESTER) com os cursos de Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Educação Física para oferecer essa ação de enfrentamento a esta realidade e contribuir para minimizar os impactos causados pela pandemia diante do isolamento social, junto às famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica dos municípios de Miracema, Miranorte, Tocantínia, Lajeado e Rio dos Bois.

Assim, por meio dos cursos de graduação (Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Educação Física) e dos cursos de pós-graduação em Serviço Social (Câmpus de Miracema) e em Ensino em Ciências e Saúde (Câmpus Palmas), em 2020, conforme resolução nº 23, a qual dispõe acerca do Plano de Contingência para desenvolver as atividades administrativas e acadêmicas da UFT, tendo em vista as medidas de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19, mediante atividades remotas, o projeto de extensão ESTER foi executado em parceria com as prefeituras municipais da região central do estado, atendendo crianças, adolescentes, jovens, mulheres, homens e idosos dos programas sociais da área de Assistência Social.

Considerando as necessidades das famílias cadastradas nos CRAS dos municípios envolvidos, por meio dos profissionais dos CRAS da área de Assistência Social e em parceria com a área de Saúde dos municípios de Miracema, Miranorte, Tocantínia, Lajeado e Rio dos Bois, diante de assistentes sociais, psicólogos, pedagogos em parceria com os docentes e discentes da UFT dos cursos ora citados, o projeto desenvolveu uma capacitação aos escutadores, acompanhou e monitorou as ações periodicamente com supervisões individuais e coletivas, bem como um processo avaliativo interdisciplinar contínuo.

Por meio das ações desenvolvidas no projeto ESTER, foi gerada esta obra intitulada “A ESCUTA INTERGERACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA”, a fim de possibilitar o registro e a reflexão da proposta de extensão em período pandêmico, que foi dividida em duas partes, sendo a primeira: *Aspectos Teóricos e Práticos: reflexões acerca da pandemia pela COVID-19 e a escuta intergeracional*, que envolve contribuições acerca de diferentes temáticas interdisciplinares, sendo a temática um “*Relações Intergeracionais: os desafios da convivência entre gerações distintas na contemporaneidade*”, que traz à tona a questão da intergeracionalidade, uma discussão relativamente recente associada à dinâmica social privilegiadamente

---

<sup>1</sup> ALVES, Rubem. O amor que acende a lua. Campinas, SP: Papyrus,1999.

contemporânea, pois, em contraposição à lógica ora dominante, apresenta-se a discussão da intergeracionalidade como alternativa de convivência a partir de relações simétricas entre os extremos da experiência humana.

Na temática dois “*Os direitos e benefícios das famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica em tempos de pandemia da COVID-19*” que aborda a descrição e a reflexão sobre a situação de programas e benefícios da Política de Assistência Social, no âmbito da proteção social básica, que objetivam impedir a agudização de situações de famílias e indivíduos que se encontram à margem do acesso a bens e serviços produzidos pela sociedade capitalista.

Sobre a temática três “*Medidas de Prevenção, Higienização e Isolamento Social à COVID-19*”, é descrito sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus - SARS-Cov-2, que se caracteriza como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, tratando de um vírus altamente contagioso, necessitando de medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento da doença, a fim de diminuir a velocidade de contaminação entre a população diante de um estudo de revisão narrativa das evidências descritas sobre a efetividade das medidas de prevenção, higienização e isolamento social à COVID-19.

E, finalizando a primeira parte, com a temática quatro “*O mínimo é melhor que nada: movimento corporal em tempo de Pandemia*”, discorre acerca dos benefícios proporcionados pela atividade física, em especial, durante a atual pandemia da Covid-19. É demonstrado que mesmo quantidades mínimas de Atividade Física (AF) são melhores do que não fazer nenhuma atividade e que os benefícios dela ultrapassam os aspectos físicos, já que a sua prática está associada a melhorias nos aspectos psíquicos e emocionais.

Na segunda parte deste livro, serão expostas: *As experiências nas diferentes áreas do saber: um olhar para a educação, saúde, assistência social nos cursos de Educação Física, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social*, envolvendo sete relatos dos protagonistas escutadores e orientadores/supervisores das ações do projeto de extensão. O relato um “*A Escuta Intergeracional na perspectiva de direitos junto ao Serviço Social contemporâneo*” demonstra o olhar do Serviço Social no contexto atual em tempos de pandemia a fim de efetivar direitos sociais diante dos (as) atores (as), escutados (as) e escutadores (as).

No relato dois, “*Impacto Socioemocional do Projeto ESTER no território do Tocantins*”, é apresentada, nas escutas do projeto ESTER, a produção de novos saberes, ao passo que visibilizaram os sentimentos e pensamentos das pessoas, um encontro entre as muitas histórias de vida, tendo como característica a aprendizagem coletiva, num espaço virtual de diálogo e de reflexão, bem como de ampliação da formação profissional, diante do acompanhamento e monitoramento das ações na extensão, mediante as escutas, envolvendo o planejamento e a avaliação.

Diante do relato três, “*Escutar para acolher, uma proposta de sensibilização e inclusão em um cenário de isolamento social*”, são elucidados momentos de acolhimento a usuários vinculados ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Miracema do Tocantins – TO e municípios circunvizinhos, com o objetivo de proporcionar uma escuta qualificada e sensível aos usuários dos CRAS, no atual momento de relativo isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19.

A partir do relato quatro, “*Narrativas sobre o Acolhimento Intergeracional no contexto da Pandemia da Covid-19: a experiência enquanto ouvinte e orientador do projeto ESTER*”, são externalizadas, por meio do projeto ESTER, as narrativas obtidas a partir dos diálogos mantidos

com idosos vinculados ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e dos Centros de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS).

Com relação ao relato cinco, “*A Escuta Intergeracional: aproximações em tempo de distanciamento social*”, são transcritos os resultados da escuta com os idosos que foi norteada por um roteiro com perguntas relacionadas à saúde, aos familiares, aos acontecimentos ocorridos no decorrer da semana, aos sentimentos, e às orientações de prevenção ao contágio da COVID-19, de forma contínua e semanal para manter um vínculo nesse período de pandemia entre escutador e escutado.

Por meio do relato seis, “*Escuta de Mulheres na Pandemia: Promoção da saúde mental em uma perspectiva interdisciplinar*”, são apresentadas as reflexões sobre a saúde mental de mulheres, produzidas a partir da escuta qualificada de usuárias da Assistência Social de municípios do entorno de Miracema do Tocantins, que através do projeto buscou criar laços de apoio psicossocial no contexto da pandemia, incentivar o cumprimento do distanciamento social e das medidas de proteção e prevenção do contágio, bem como acolher dificuldades, oferecendo apoio psicossocial por meio da escuta ativa.

E finalizando as experiências, o relato sete “*O Isolamento Social do Idoso e o Projeto de Escuta Intergeracional: Um Relato de Experiência*”, por meio das escutas do projeto são demonstrados os desafios que os idosos vêm enfrentando na pandemia, a fim de tentar diminuir os impactos do isolamento social decorrentes deste cenário pandêmico por meio do contato virtual para fortalecer as relações interpessoais de forma intergeracional.

Dessa forma, convida-se o (a) leitor (a) para percorrer as apreensões de docentes, discentes, profissionais de áreas diversas e protagonistas de diferentes gerações de famílias inseridas em projetos sociais da área de Assistência Social por intermédio dos CRAS, a fim de que possam conhecer e se aproximar um pouco da realidade social tocantinense, mediante o agravamento da crise sócio, política e econômica do país, diante do quadro de pandemia da COVID-19, durante uma intervenção de extensão do Câmpus de Miracema da UFT.

**As Organizadoras**



# I PARTE

---

**ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS:  
REFLEXÕES ACERCA DA PANDEMIA PELA  
COVID-19 E A ESCUTA INTERGERACIONAL**

# RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: OS DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA ENTRE DISTINTAS GERAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

*Layanna Giordana Bernardo Lima<sup>2</sup>*

*Brigitte Ursula Stach-Haertel<sup>3</sup>*

## *Resumo*

A questão da intergeracionalidade é uma discussão relativamente recente associada à dinâmica social privilegiadamente contemporânea. Constitui-se especialmente a partir dos avanços das ciências da saúde e do atendimento sócio qualificado às populações mais vulneráveis, oportunizando conquistas da longevidade a uma parcela mais significativa da população. Infância e velhice, extremos da existência humana, apontam as contradições da convivência intergeracional em uma sociedade marcada por sintomas de hipervalorização da idade adulta. Neste contexto, a aposta produtiva associada à pessoa adulta está diretamente relacionada ao valor que lhe é atribuído enquanto “capital humano”; conjugação direta entre produtividade e lucratividade que apontará sua potencialidade em relação à lógica dos processos capitalistas. Juventude e adultez emergente despertam uma aposta no vigor físico e na perdurabilidade imanente a seu decurso produtivo. Atributos outros da existência humana são subsumidos por uma lógica coletiva que confere valor predominantemente aos ícones financeiros e que qualifica a existência a partir de suas posses ou por sua potencialidade em conquistá-las, o seu vir a ser. Em contraposição à lógica ora dominante, apresenta-se a discussão da intergeracionalidade como alternativa de convivência a partir de relações simétricas entre os extremos da experiência humana.

*Palavras-chave:* Dinâmica demográfica. Expectativa (s) de vida. Relações intergeracionais.

## 1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos séculos, a trajetória humana demonstra sua incomparável capacidade de adaptação aos mais distintos impasses que se lhe foram sendo impostos. De sua existência primitiva às civilizações mais organizadas de que se tenha notícia, a sobrevivência da espécie

---

2 Doutora em Ciências pela USP, área de concentração Geografia Humana. Docente na Universidade Federal do Tocantins desde 2010 atuando no curso de Pedagogia do Campus de Miracema. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4170-5755>.

3 Doutora em Educação pela USP, área de concentração Psicologia e Educação. Docente na Universidade Federal do Tocantins desde 2014 atuando no curso de Pedagogia do Campus de Miracema do Campus de Miracema. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7723-8397>.



tem se sustentado por uma habilidade ímpar em alternar períodos de revoluções a períodos de adaptação, ajustando-se aos desafios da condição humana. Natureza, história, clima, culturas, instrumentos e revoluções têm desafiado nossa capacidade singular de enfrentar adversidades e ressignificar as próprias experiências.

O século XX foi marcado por profundas mudanças sejam elas sociais, políticas ou mesmo tecnológicas. Historicamente, não houve período anterior da humanidade, que trouxesse tanta convulsão social e tantos arroubos técnico-científicos nas mais distintas frentes da iniciativa humana.

Foram mais de duzentos mil anos de história até que, ao início do século XIX, a população mundial alcançasse um bilhão de pessoas, duplicando o contingente humano no planeta em pouco mais de um século. Os avanços do conhecimento científico, especialmente no campo da saúde e da produção de alimentos, propiciaram um crescimento populacional que se triplicou em apenas sete décadas, culminando com algo em torno de seis bilhões de vidas humanas no último ano do século XX.

Essa ascensão populacional, embora conquista inalienável, fez despontar uma série de outras questões a serem enfrentadas coletivamente, em especial, nos chamados países “emergentes”, despontando o aumento da expectativa de vida especialmente nos extremos da existência humana: infância e velhice.

O recorte de nossa discussão apoia-se no conceito de longevidade compreendido como sendo o tempo vivido por cada sujeito, bem como pelo conceito de geração, uma vez que nos interessa discutir como a longevidade, ou o aumento da expectativa de vida, tem se mostrado desafiador à convivência entre as gerações, especialmente naquilo que tange ao juízo de valor que se aplica aos grupos mais longevos. Longevidade refere-se ao número de anos vividos por um indivíduo ou ao número de anos que, em média, as pessoas de uma mesma geração ou coorte viverão, definindo-se como geração ou coorte o conjunto de recém-nascidos em um mesmo momento ou mesmo intervalo de tempo (CARVALHO; GARCIA, 2003, p. 726).

Na contrapartida da ampliação da expectativa de vida, nos limites de nossa permanência temporal como existência, despontam desafios que nos impulsionam a ressignificar as diversas etapas do ser humano historicamente subsumidas ao estágio de maior vigor físico e potencialidade produtiva ao qual, portanto, atribui-se um valor relativo superior às demais, qual seja a fase adulta. É nesse cenário que se delinea a discussão dos desafios da intergeracionalidade.

Os objetivos a que se propõe neste capítulo estão articulados a partir de três eixos; (a) compreender a mobilidade demográfica brasileira mais recente, impactando na dinâmica social de envelhecimento acelerado de sua população nos últimos cinquenta anos, (b) discutir a intergeracionalidade enquanto um processo de construção de relações de equilíbrio entre os extremos da existência humana e (c) apresentar proposições de superação da lógica dominante nas relações interpessoais mais imediatas.

# 2 O AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA E A DINÂMICA DE CONVIVÊNCIA ENTRE GERAÇÕES

Diferentemente do que se costuma pensar não é tão somente a redução da taxa de mortalidade a única responsável pelo aumento relativo da proporção de idosos em uma população; há outros fatores relevantes que impactam diretamente essas taxas.

Com o objetivo de referenciar teoricamente alguns parâmetros adotados na presente discussão, explicita-se alguns conceitos centrais à reflexão, tais como envelhecimento populacional e taxa de fecundidade total. “O envelhecimento populacional não se refere nem a pessoas muito menos a uma geração específica, mas à mudança na estrutura etária da população e que resulta na representatividade relativa de pessoas acima de determinada faixa etária convencional por definidora do início da velhice.” (CARVALHO; GARCIA, 2003, p. 726).

Para além do envelhecimento populacional, outra concepção relevante que compõe este cenário é a TFT, ou taxa de fecundidade total, que corresponde ao número médio de nascidos vivos, por mulher fértil, em fase final de seu período reprodutivo. Neste sentido, evidencia-se um decréscimo acelerado frente aos índices desta taxa nos últimos anos.

No final da década de 60, inicia-se rápido e generalizado declínio da fecundidade no Brasil. Sua TFT passa de 5,8, em 1970 (Carvalho, 1974), para algo em torno de 2,3 filhos, por mulher, em 2000. O nível da fecundidade, em 2000, já está bem próximo daquele de reposição, isto é, aquele que produz crescimento nulo da população a longo prazo. Parte da população já se encontra com fecundidade abaixo do nível de reposição e o nível médio do País deverá continuar a cair, pois há claras indicações de rápido declínio no Nordeste e em grupos mais pobres da população. Como consequência, entra a população brasileira em um sustentado processo de desestabilização de sua estrutura etária, com estreitamento continuado da base da pirâmide e, conseqüentemente, envelhecimento da população. (CARVALHO; GARCIA, 2003, p. 728).

É na conjunção desses fatores que se pode compreender o aumento da acelerada representatividade do contingente de idosos entre a população brasileira a impactar a definição das políticas públicas mais recentes de atendimento social ainda que muito insípidas para a nossa realidade continental, considerando a diversidade de demandas entre as diferentes regiões da federação brasileira, seus vinte e seis estados e seus cinco mil quinhentos e setenta municípios de acordo com os dados mais atuais.

Em função das variáveis apresentadas, a proporção relativa de idosos aponta para uma acelerada inversão passando de 39 idosos para cada grupo de 100 jovens em 2010 a algo em torno de 153 idosos para cada 100 jovens em 2040 segundo as expectativas mais recentes. A confirmar-se essa tendência, a relação majoritária se inverte, de uma proporção relativa de praticamente 4 idosos para cada 10 jovens a uma relação de 15 idosos, mantendo-se a mesma referência, em 10 jovens quase quadruplicando a proporção relativa de idosos em nossa população no decorrer de apenas 3 décadas. Essa tendência demonstra a urgência em rever praticamente todas as políticas públicas de atendimento, especialmente às populações idosas, considerando

a inversão da proporcionalidade histórica, que orientou todo o planejamento e orçamento dos serviços públicos prestados nas últimas décadas.

Para além dos desafios que se colocam às políticas públicas, questões outras demandam algumas reflexões. Esforços para a garantia da sobrevivência vêm ampliando a longevidade dos mais idosos. O crescimento da população, na faixa acima de 60 anos ou mais, “[...] processa-se com espantosa velocidade; o isolamento entre as gerações torna-se um fato cotidiano, e modifica, inevitavelmente, o papel dos adultos, dos jovens, das crianças e, principalmente, dos velhos.” (LIMA, 2007, p.18). A conseqüente transição demográfica que decorre desse fenômeno traz outros tantos desafios para as novas gerações, diante das novas estruturas familiares, menores e mais maleáveis, nas quais os mais velhos, que eram as figuras centrais ao modelo de família patriarcal, passaram a exercer papéis periféricos.

Neste contexto, a dinâmica das relações interpessoais, em especial, aquelas que se estabelecem entre as diferentes gerações, parecem se tornar ainda mais desafiadoras, visto que a proporção relativa praticamente se inverte em um curto espaço de tempo. Neste contexto, é questão premente compreender a intergeracionalidade como um desafio que precisará ser enfrentado enquanto sintoma da contemporaneidade que se constitui como processo de construção cultural, destacando-se a urgência de um reconhecimento mais adequado frente às pessoas idosas na convivência cotidiana.

Relações intergeracionais são relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações que compartilham os mesmos eventos históricos, sociais e culturais, como por exemplo: guerras, momento político, revoluções, moda, hippies, televisão e que determinam diferentes trajetórias e estilos de vida e quando se encontram, se reúnem, proporcionam oportunidades de trocas com conteúdos e atribuições diferentes seja de conflito, de competição, de indiferença, de autoritarismo ou cooperação, afetividade e igualitarismo (LIMA, 2007, p. 54).

A coexistência digna entre os distintos extratos sociais é condição da justiça social. A convivência intergeracional será exigência crescente desta nova dinâmica demográfica. Há que se buscar, portanto, interações pautadas pela cooperação, ancoradas na afetividade, em busca permanente pela equidade, seja nas relações mais formais, seja nas relações mais pessoais. Esse é o cenário que se nos descortina para as próximas décadas.

### 3 IMPACTOS DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E OS SEUS IMPASSES NOS RELACIONAMENTOS INTERGERACIONAIS

A ideologia impregnada em nossa cultura apresenta um caráter de seleção, preconceito e discriminação, tidos no senso comum como normais. Dessa forma, o envelhecimento não é visto em sua totalidade, como parte de um processo multidimensional da vida humana. (POLTRONIERI et al., 2015, p. 294).

Evidências incontestáveis demonstram a velocidade com que a população mundial envelhece a passos largos. Desafios outros, antes nunca defrontados, colocam-se como priorida-

de para o enfrentamento de uma nova realidade social. No limite, duas possibilidades extremas se colocam à convivência intergeracional: de um lado, relações constituídas pelo acirramento dos conflitos de segmentos distintos da população a partir de uma lógica predominantemente capitalista pautada pela disputa de interesses; de outro, uma aproximação pacífica na interação que valoriza a diversidade e a inclusão de todos em uma lógica social mais humana e mais justa.

[...] a fragmentação do curso de vida humana é uma característica da sociedade moderna, beneficiando, assim, a racionalidade capitalista, classificando os indivíduos entre crianças, jovens, adultos e velhos, considerando de forma menos relevante outros aspectos, como classes sociais, etnias, gênero, culturas entre outros. (POLTRONIERI et al., 2015, p. 294).

Instituir relações intergeracionais mais democráticas é um desafio a ser enfrentado diante de uma longa tradição de destituir os mais velhos de sua importância histórica, de tal forma que homens e mulheres mais idosos e mais experientes sejam desautorizados da importância de sua trajetória de vida em um processo contínuo de subjugação a um sistema de valores que elege a juventude como fase ideal e que institui mecanismos de sua perpetuação na lógica social.

Fato incontestável é que na sociedade capitalista o valor da pessoa, o valor de seu tempo está associado ao valor financeiro equivalente àquilo que produz, imputando à classe trabalhadora uma degradação permanente durante toda a sua trajetória de vida, submetendo e convertendo o seu tempo de vida em tempo de trabalho; neste sentido, o valor da própria vida está subjugado ao montante das posses e dos recursos financeiros acumulados ao longo dos anos de seu trabalho produtivo. Tal lógica, conjugada à fragmentação do curso de vida, subverte as relações interpessoais impregnando de preconceitos a convivência intergeracional.

[...] o envelhecimento constitui um problema social, principalmente, para as classes destituídas de propriedade (exceto de sua força de trabalho) e de controle do seu tempo de vida, em função das contradições e determinações da sociedade capitalista que engendram desigualdades, vulnerabilidade social em massa, degradações, desvalorizações e pseudo valorizações, para esta classe social, especialmente um avanço da idade cronológica, com o desgaste da força de trabalho. (TEIXEIRA, 2008, p. 23).

A fragmentação cronológica privilegia a juventude, considerando sua capacidade funcional para o sistema, menosprezando e desvalorizando a velhice, em um processo de negação de sua história enquanto sujeito que se constitui por uma gama de possibilidades criativas para muito além de uma mera capacidade produtiva.

Se, por um lado, os idosos ganharam mais autonomia e independência; por outro, houve um afastamento entre os grupos. Assim, o convívio dos mais velhos com os mais novos - condição primeira para o aprendizado de um vocabulário comum - é muito menor e agrava ainda mais o isolamento e o estranhamento entre as gerações. O respeito aos velhos, por sua experiência como base social, é substituído pelo respeito à ciência e à inovação tecnológica. (LIMA, 2007, p.2).

Nas últimas décadas, a condição humana vem sendo confrontada por uma reorganização social silenciosa, rápida e contínua que recompõe a lógica de suas interações, seja por conta das

novas tecnologias, seja por conta das relações interpessoais que os sujeitos estabelecem uns para com os outros.

[...] a estigmatização de uma geração transformou-se em um conflito silencioso, que categoriza os idosos como inúteis e forma um bloqueio intergeracional, o que fortalece o fechamento de grupos etários. Ainda que a segmentação das idades seja significativa para o desenvolvimento em determinados momentos, é, porém, alienante enquanto postura definitiva. (LIMA, 2007, p.2).

Neste contexto, a questão da intergeracionalidade se faz presente a partir das evidências de uma transição acelerada na representatividade dos ciclos da existência humana cujos impactos, por hora, não têm sido amplamente discutidos e muito menos contemplados, demonstrando a iminência de questões relevantes a serem atendidas por programas que visem favorecer o intercâmbio de saberes, conhecimentos e experiências;

[...] pesquisas [...] apontam a importância de se criarem mecanismos de reeducação social para uma saudável convivência com a velhice, de garantir ao idoso a dignidade como um bem legitimamente reconhecido a qualquer ser humano e o respeito aos seus direitos não como próprio de uma minoria a ser protegida, mas como verdadeiro sistema de convívio de gerações. (LIMA, 2007, p. 2).

Inegável admitir que a mobilização frente ao debate de um fenômeno que se acelera, quiçá se agrava, de inversão da pirâmide etária da população, em geral, não demonstrou ainda permeabilidade suficiente enquanto demanda crescente que se aproxima a passos largos, seja no âmbito do setor público que se manifesta em questões de atendimento adequado e ajustado à sua procura, seja no âmbito privado, revendo princípios de convivência na diversidade de olhares diante da vida.

Com base nas constatações do distanciamento entre idosos e as gerações mais novas, no empobrecimento das trocas de experiências entre as gerações e na existência de espaços que permitem a convivência coletiva das gerações no cotidiano das atividades, cujos resultados não têm sido sistematicamente avaliados, torna-se fundamental investigar os novos significados que perpassam a realidade da vivência das diferentes gerações hoje. (LIMA, 2007, p. 3).

Atribuir significado às experiências, buscar sentido aos impasses e questionamentos que se colocam às pessoas, em sua vivência cotidiana, são inerentes à existência humana, que podem conferir sentido às leituras de mundo, ainda que distintas no exercício intergeracional, em busca das possíveis convergências; substituir desencontros pelo encontro das afinidades, compatibilidades e convergências. Esse seria a princípio, o fio condutor que entrelaça relações interpessoais pautadas pelo respeito e pelo afeto de parte a parte.

Na vivência diária [...] juntos, eles definem novos valores ou alteram os já existentes, possibilitando assim um revigoramento da cultura. Um dos aspectos fundamentais para a preservação e a compreensão da cultura é a conduta social manifestada por meio de ritos, tradições, crenças, simbolismos, linguagens e costumes. (GUSMÃO, 2003, p. 53).

Resgatar essa potencialidade, valorizando-a e restituindo-lhe o reconhecimento por uma trajetória delineada pela singularidade que lhe é própria, parece ser uma das possibilidades

de “reencantamento” que possa entrelaçar a intergeracionalidade pautada pelo respeito, pelo reconhecimento e pelo resgate das trajetórias de vida enquanto enredo a ser reconstituído nas estórias e histórias a serem narradas. Não são poucos os desafios a serem enfrentados.

O encontro da felicidade no passado deve-se à dimensão acolhedora das relações sociais que fica ofuscada pelo caráter coercitivo dessas mesmas relações quando elas não são vividas. Pela memória, essas relações podem ser revividas no que tiveram de acolhimento, de amizade, de afetuoso cuidado. Não tivéssemos vivido essas relações não teríamos, na memória presente, um passado acolhedor ao qual retornar. (MANCUSO, 2005, p.5).

## 4 A INTERGERACIONALIDADE COMO ESPAÇO DE ESCUTA

Aprendi muito com a velhice. Acho que fiquei um pouco mais sábio. Sábio não é quem sabe mais que os outros. O sábio diminui saberes. Ele escolhe o que é essencial. Os saberes essenciais são aqueles que nos ajudam a viver (ALVES, 2001).

A intergeracionalidade, no sentido em que se adota, transcende a verticalidade das relações que se instituem a partir das meras formalidades ou conveniências do cotidiano. Neste cenário, a intergeracionalidade é uma transcendência dos protocolos exigidos pela polidez social ou mesmo pelas regras de convivência.

A partir destas premissas, as relações intergeracionais são pautadas pelo respeito mútuo, instaurando uma coexistência de reciprocidade. Uma vez instituído um ambiente favorável ao intercâmbio de experiências, saberes e representações de mundo, **há um espaço propício para resgatar o prazer da convivência em si mesma. Graças à intergeracionalidade**, a memória das pessoas cronologicamente mais experientes revela episódios de uma história pessoal que tece os enredos de vivências e de experiências das gerações a partir de uma rede tecida no contexto familiar e pautadas pela vivência de personagens que compõem os núcleos familiares, entrelaçando as gerações em uma teia de memórias afetivas, que se transmite de geração a geração, com o potencial de transcender as questões mais imediatas.

Para além das teias familiares há que se considerar a importância crescente das relações intergeracionais de caráter social nas quais interagem pessoas de diferentes faixas etárias, ou ciclos de vida, em ambientes de convivência coletiva e compartilhamento de suas vivências mais imediatas. Nestes espaços, histórias e estórias, tomam o lugar das memórias parentais.

As relações entre as gerações constituem, de acordo com Alves (2007), o mecanismo básico de transmissão de saberes, costumes e práticas entre sujeitos. Esse acervo constitui a base das sociedades. Nesse contexto, percebe-se que a convivência entre gerações proporciona um aprendizado mútuo. Esse contato sem fronteiras, segundo Gusmão (2003), é entremeado de paciência e afeto, de modo a causar trocas ricas e verdadeiras, banindo qualquer tipo de discriminação que pode vir afetar essa relação. (POLTRONIERI et al., 2015, p. 301).

Neste contexto, em meio a pandemia em função do coronavírus, entre 2020 e 2021, surge um projeto de extensão universitária de escuta intergeracional – intitulado ESTER - que referencia-se enquanto uma possível referência de iniciativas de proposição da interação intergeracional participativa com o objetivo de atenuar os impactos do isolamento social, especialmente entre os extremos mais vulneráveis da população. ESTER foi uma iniciativa intersetorial promovida pela Universidade Federal do Tocantins (Câmpus de Miracema), que traçou como um de seus objetivos: aproximar gerações por intermédio de um diálogo interativo constante com a proposta de compartilhar experiências.

A proposta interdisciplinar buscou enfrentar desafios da intergeracionalidade e incorporou conhecimentos específicos de áreas como o Serviço Social, a Psicologia, a Pedagogia e a Educação Física, assumindo como desafio “[...] decifrar a realidade e propor alternativas criativas para seu enfrentamento, alternativas capazes de preservar e efetivar direitos, na busca pela emancipação humana [...]”, superar a fragmentação da vida visando incorporar possibilidades emancipatórias às exigências cotidianas de isolamento, distanciamento social, além daquelas historicamente constituídas pela fragmentação da vida diante da lógica estritamente geracional.

O projeto nasceu de uma parceria entre a Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema do Tocantins, e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)<sup>4</sup>. O polo Miracema da UFT, por intermédio de seus projetos de extensão, atua como elo entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais, enquanto o CRAS, nesta parceria, além de atender a seus usuários, identifica demandas e indica o público alvo a ser preferencialmente atendido por este projeto intergeracional objeto das presentes reflexões.

Desenvolvido por treze orientadores, entre docentes do campus e profissionais dos CRASs<sup>5</sup> - assistentes sociais e psicólogos em um total de trinta e sete escutadores<sup>6</sup>. Os atendimentos virtuais alcançaram cerca de 200 pessoas distribuídas entre os municípios de Lajeado, Miracema, Miranorte, Rio dos Bois e Tocantínia, todos no estado do Tocantins, entre idosos, crianças, adolescentes e mulheres. Os serviços envolvidos foram: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), Proteção e Atenção Integrada à Família (PAIF) e CadÚnico. As sedes regionais dos CRAS (s) estão localizadas prioritariamente em lugares de maior vulnerabilidade social<sup>7</sup>.

Ficou definido que o público alvo a ser atendido por ESTER seria identificado pelos próprios Centros de Referência de Assistência Social regionais nos municípios com os quais foram estabelecidas as parcerias universidade/comunidade. Cada CRAS teve relativa autonomia para delinear os cadastrados contemplados para atendimento.

---

4 Em alguns municípios do estado do Tocantins definidos para atendimento preferencial pelo projeto.

5 Centro de Referência em Assistência Social.

6 Docentes, profissionais da saúde, alunos (as) de Serviço Social da graduação, especialização e Mestrado, além de alunas do PPGECS do Campus UFT- Palmas, de Psicologia, Pedagogia e Educação Física do Campus Miracema.

7 As equipes dos CRAS (s), conhecendo o território e suas especificidades, apoiam ações comunitárias, atuando junto à comunidade na construção de soluções para o enfrentamento de problemas comuns, como falta de acessibilidade, violência no bairro, trabalho infantil, falta de transporte, baixa qualidade na oferta de serviços, ausência de espaços de lazer, cultural, entre outros. Entre seus programas, oferta o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Nos CRAS (s) os cidadãos são orientados ainda sobre os benefícios assistenciais e podem ser inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Como resultado parcial, há que se destacar o saldo de satisfação diante da experiência por todos os envolvidos nas mais diversas etapas de execução do projeto para além de relacionamentos intergeracionais que se mantêm meses após o encerramento oficial da primeira etapa do projeto. É, portanto, considerado um projeto referência nas discussões do enfrentamento dos possíveis impasses da intergeracionalidade em espaços não parentais.

Importante recuperar o contexto das discussões a que foi proposto, privilegiando o seu sentido mais comumente aplicado; a abertura para o compartilhar da memória entre as gerações que faz emergir muitas histórias e experiências vividas pela pessoa idosa, pela criança e pelos jovens; assim faz-se inconcebível que conteúdos tão ricos sejam desconsiderados. É preciso estimulá-los e recuperá-los, seja pelo prazer da recordação, ou pela possibilidade de torná-los ponto de partida para novas ações (KESSEL, 2004).

Para além do empenho em ressignificar as relações interpessoais no campo subjetivo, nunca será demais ressaltar que necessária se faz aguçar a vontade política e social para acatar e abraçar a causa da valorização da memória das pessoas idosas, como patrimônio de uma nação, de todos que fizeram parte do passado, que fazem parte do presente e que integram o futuro.

Fiquei mais velho. Mas sou grato. Na velhice estou tendo felicidades com que nunca sonhei, quando jovem. Fiz um balanço para minhas netas no galho de uma árvore de caqui, lá em Pocinhos. Para as minhas netas? Essa foi a desculpa... Ah! Eu fico criança de novo quando me assento nele e balanço até bater a ponta do meu pé no galho alto do caquizeiro... (Rubem Alves: Domínio Público).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão da intergeracionalidade e seus impactos mais imediatos, com toda a sua magnitude, ainda pode ser considerada relativamente insípida diante dos desafios da iminente inversão da pirâmide etária brasileira quadruplicando a relação idoso/jovem nas próximas três décadas, especialmente se comparada ao envelhecimento acelerado de sua população nos últimos cinquenta anos fato este que faz da mobilidade demográfica brasileira, em sua dinâmica geracional mais recente, quadruplicando a relação idoso/criança, um grande desafio para todos os serviços públicos em especial no campo da saúde.

Ressalva se faça aos modelos, ou condições, de relações intergeracionais que se estabelecem. A intergeracionalidade pode se manifestar como, (a) pós-figurativa, (b) co-figurativa e (c) pré-figurativa. A condição pós-figurativa é aquela em que as crianças apreendem as experiências a partir da convivência com os mais velhos; o modelo co-figurativo é recíproco, aquele no qual tanto adultos quanto crianças aprendem com seus pares; e o cenário pré-figurativo é aquele no qual adultos aprendem com os mais jovens. Qualquer destas variações pode ser considerada intergeracional; nossas discussões estiveram predominantemente pautadas pela condição pós-figurativa.

Neste sentido destaca-se a relevância de contemplar as demais instâncias intergeracionais, ampliando a discussão a partir dos impactos mais urgentes, especialmente no que se refere à condição pré-figurativa em função da tendência demográfica que se acentua nos próximos anos discutindo a intergeracionalidade em diferentes instâncias com o objetivo de estabelecer



relações de equilíbrio entre os extremos da existência humana “reencantado-se” intergeracionalmente pelas singularidades próprias a cada sujeito em seu modo de ser e de estar no mundo.

A tendência atual indica que tal transição demandará de políticas públicas que estejam atentas à iminente dinâmica demográfica brasileira, buscando superar, em tempo real, uma lógica social e institucional dominante nas relações intra e interpessoais que se reproduzem micro e macro coletivamente, planejando e preparando os serviços públicos para o seu atendimento justo e adequado, bem como, e, especialmente no campo imediato das relações interpessoais, a disposição em criar espaços de diálogo entre pessoas, por mais diversas que sejam, buscando legitimar o outro como sujeito de direitos, desejos e possibilidades ensejando a sua própria legitimidade a partir de uma aproximação pautada pela valorização da diversidade incluindo a todos em uma lógica mais justa e mais humana.

A velhice tem muitas coisas boas. Nela eu conheci a liberdade como nunca havia experimentado. O que é liberdade? Liberdade é coragem de ser o que somos. (ALVES, 2001).

Há, sem sombra de dúvidas, um longo caminho a percorrer...

## Referências

- ALVES, R. (2001). **As cores do crepúsculo: a estética do envelhecer**. Campinas, SP: Papirus.
- CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, 2003. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v19n3/15876.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v19n3/15876.pdf). Acesso em: 28 de Mar. de 2021.
- GUSMÃO, N. M. (2003).(Org.). **Infância e velhice: pesquisa de ideias**. Campinas, SP: Alínea.
- KESSEL, Z. Lembrar, contar, compartilhar: a memória como caminho para o diálogo intergeracional, São Paulo, SP: **A Terceira Idade**, v.15, n.30, p. 52-63, 2004.
- LIMA, C. R. **Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações**. Dissertação. Mestrado em Educação. UNICAMP, Campinas, p. 286, 2007.
- Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252108/1/Lima\\_CristinaRodrigues\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252108/1/Lima_CristinaRodrigues_M.pdf). Acesso em: 23 de Mar. 2021
- MANCUSO, M. I. R. (2000). **A cidade na memória de seus velhos**. São Paulo, SP: A

**Terceira Idade**, v. 11, n.20, p. 5-10. Recuperado em 01 de outubro de 2015 de

[https://www.sescsp.org.br/files/edicao\\_revista/f5ac2cfa-d4d3-40a8-98dcc5879f76c373.pdf](https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/f5ac2cfa-d4d3-40a8-98dcc5879f76c373.pdf).

MENDES, M. R. S. S. B. et al. (2005) A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426.

Poltronieri, C. de F. et Al (2015). Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. **KAIRÓS Gerontologia**, v. 18, n. 04, p. 209-309.

SOUZA SANTOS, Boaventura. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

Teixeira, S. M. (2008). **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil**. São Paulo, SP: Cortez.

# OS DIREITOS E BENEFÍCIOS DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E ECONÔMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

*Wellington Macedo Coutinho<sup>8</sup>*

*Maria Aparecida Rodrigues da Silva<sup>9</sup>*

*Elaine Gomes Lima Brito<sup>10</sup>*

## *Resumo*

Este capítulo tem como objetivo descrever e refletir sobre a situação de programas e benefícios da Política de Assistência Social, no âmbito da proteção social básica, que objetivam impedir a agudização de situações de famílias e indivíduos que se encontram à margem do acesso a bens e serviços produzidos pela sociedade capitalista. É resultado da experiência empírica de profissionais que atuam na política suprarreferida, e teve como ponto de partida o projeto de extensão elaborado por professores e estudantes da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e profissionais que trabalham nos equipamentos sociais que formam a política de assistência social. Verificou-se que a Política de Assistência Social se tornou a principal forma de atender as necessidades socioeconômicas das famílias em tempos de pandemia da COVID-19.

*Palavras-chave:* Assistência social. Pandemia da COVID-19. Direitos e benefícios socioassistenciais.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como base a realidade experienciada por profissionais que atuam na Política de Assistência Social, na denominada Proteção Social Básica, que é operacionalizada pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). As elaborações teóricas aqui desen-

8 Bacharel em Serviço Social (UFT); mestre em Serviço Social (UFT); graduando em Direito (UFT); assistente social do CRAS de Tocantínia – TO; membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ética e Área Sociojurídica da UFT (GEPE-ASJ-UFT). E-mail: wellington.as.to@gmail.com.

9 Bacharela em Serviço Social pela UFT em 2015. Assistente Social na Equipe CRAS Volante no município de Miranorte - TO. Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela UFT. Especialista em Serviço Social e Política Social pela UFT. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GEPSSFEP-UFT). E-mail: cidasilvasilva@gmail.com.

10 Bacharela em Serviço Social, Assistente Social, Especialista em Gestão Pública e sociedade pela UFT, Especializanda em Serviço Social e Política Social pela UFT, atuando na Secretaria Municipal de Assistência Municipal de Miranorte. E-mail: elainejayane3@hotmail.com.

volvidas levam em consideração os atendimentos, acompanhamentos e a gestão dos serviços diante das demandas das famílias atendidas, referenciadas e/ou acompanhadas no Equipamento CRAS, durante o período de enfrentamento da pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo, bem como as outras inúmeras demandas geradas pelas expressões da “questão social”<sup>11</sup>, com todas as dificuldades, desafios e contradições existentes na efetivação de direitos sociais na realidade brasileira.

O espaço geográfico em que se situa nossa análise compreende os municípios de Miracema do Tocantins, Miranorte e Tocantínia, estado de Tocantins. A realidade das famílias atendidas pela proteção social básica, apesar da proximidade territorial entre os municípios e desenvolvimento socioeconômico semelhantes, apresenta singularidades, que determinam cada realidade em particular.

O município de Tocantínia possui um território majoritariamente demarcado como reserva indígena, que pertence a etnia Akwẽ-Xerente, isso marca fundamentalmente a existência de um complexo cultural idiossincrático, como também é percebida a existência de um *apartheid* étnico entre indígenas e não indígenas. Diante da complexa realidade social em voga no território, verifica-se a necessidade de se ampliar a compreensão, por parte da população, acerca da organização social e das especificidades culturais presentes na comunidade indígena Akwẽ-Xerente, pois o estranhamento existente, ocasiona uma série de preconceitos, por parte da sociedade envolvente, baseados em estereótipos arraigados na subjetividade dos não indígenas, porém descolados da realidade<sup>12</sup>.

Para os profissionais, além dessa compreensão, é fundamental realizar arguta reflexão acerca da atuação em face ao atendimento, quando esse visa a intervir no cotidiano dos povos indígenas, pois, por vezes, ao ser avocado a realizar seu trabalho junto a essa franja populacional, o limitado conhecimento do profissional acerca da população indígena pode levar a uma atuação eivada de etnocentrismo ou mesmo conjugada a juízos de valores.

Coadunada a essa visão, o Código de Ética dos Assistentes Sociais, em seus princípios fundamentais, evidencia a necessidade de:

Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais; Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças. (CFESS, 1993, p. 3).

Isto posto, a proposta em tela, tem como ponto nevrálgico a afirmação do ser humano em todas as suas formas de objetivação. Nesse caminho, a cultura, bem como os elementos da construção moral se impõem na subjetividade dos sujeitos. Considerar a autonomia e a igualdade nas diferenças é desafio para uma sociabilidade plena de humanidade e legítima ao ser emancipado.

---

11 Optar-se-á pela utilização do termo “questão social” entre aspas, em consideração as reflexões de Paulo Netto (2011) acerca do sentido do termo.

12 Essa realidade torna imperativo a realização de projetos que visem a ruptura de paradigmas, e a conformação de uma nova realidade, em que pese uma relação harmônica e urbana na interação entre culturas, mediada por conhecimento e afastada de visões estereotipadas da realidade, ou mesmo de pesquisas com o intuito de compreender melhor esse fato verificado de maneira empírica.

Miracema do Tocantins – que forma uma conurbação com Tocantínia –, foi escolhida primeira capital do estado de Tocantins, mas foi esvaziada com transferência da capital para Palmas. Toda prospecção de progresso, que à época permeou o imaginário da população, transformou-se em dias com pouca perspectiva de melhora. Desde então, o município apresentou significativa redução populacional. Em 2000 a população era de 24.444 pessoas, em 2020, a estimativa é de uma população de 17.936 pessoas<sup>13</sup>.

Miranorte localiza-se às margens da BR-153, o surgimento da cidade se vincula a construção da rodovia, pois foi a partir disso que surge o Povoado Providência, que mais tarde se torna Miranorte. Dessa forma, diariamente transitam pelo município pessoas de diversos lugares do Brasil, que em tempo de COVID-19, essa realidade pode se catalisar em um vetor para a transmissão do vírus. Ainda, devido estar às margens da BR-153, é comum a presença de andarilhos no município, que sem dúvidas são pessoas que carecem de atenção dos serviços públicos, em especial, da Política de Assistência Social, com o objetivo de garantir autonomia e dignidade a essas pessoas.

Além das particularidades existentes nestes municípios, localizam-se próximos de Palmas, a Capital de Tocantins, e possuem população abaixo de 20.000 habitantes, segundo as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2021). O setor público é a principal fonte de trabalho, pois o comércio e a presença da iniciativa privada são pequenos. A presença de áreas plantadas com o cultivo de monoculturas como a soja e abacaxi absorvem pouca mão de obra, porque já utilizam técnicas modernas com plantadeiras e colheitadeiras, que substituem trabalhadores que faziam diárias nas fazendas.

Nesses municípios há um elevado índice de trabalhadores fora do processo de compra e venda da força de trabalho. Famílias que vieram de outras localidades para trabalhar em colheitas e plantios e que não têm como retornar para seus lugares de origem formam parcela significativa da população, principalmente no município de Miranorte.

Essas famílias constituem parte expressiva do contingente de atendimentos e acompanhamentos às famílias, realizados pela proteção social básica dos municípios, que geralmente tem um único CRAS, com uma Equipe Técnica mínima, que muitas vezes não dá conta das demandas que chegam aos equipamentos, o que o deixa sobrecarregado, mas de forma contraditória, a Assistência Social tem cada dia ganhado mais centralidade na atuação frente às condições de pobreza.

Em contraste a isso, os objetivos enunciados na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) envaidecem a dignidade humana por meio da garantia de direitos, elegendo a Assistência Social como política fundamental à efetivação dos direitos humanos, possuindo papel essencial na seguridade social brasileira, em especial, em relação à atenção às pessoas em situação de pobreza ou extrema pobreza, por meio de instrumentos de redução da desigualdade social.

A Política de Assistência Social no Brasil reflete a dinâmica das lutas por direitos sociais forjadas a partir das lutas sociais nas últimas décadas, o que possibilitou a ultrapassagem de conceitos neomalthusianos<sup>14</sup> no enfrentamento à pobreza, para a construção de direitos sociais

---

13 Fonte IBGE: censo 2000 e estimativa populacional de 2020.

14 Tais conceitos se resumem nas seguintes palavras: “há um direito que geralmente se pensa que o homem possui e que estou convicto de que ele não possui nem pode possuir: o direito de subsistência, quando seu trabalho não a provê devidamente.” (MALTHUS apud LUX, 1993, p. 44).

mais amplos, que levam em consideração a formação social e econômica do território e o atual modelo de sociabilidade.

Se antes, a proteção social no Brasil, com base no modelo securitário Bismarckiano, somente pessoas com acesso ao trabalho possuía alguma garantia social e o direito à cidadania plena, no pós-constituição de 88, com a incorporação dos pressupostos Beveridgiano de proteção social, as garantias sociais providas pelo Estado brasileiro ampliam-se a todas as pessoas – ainda que de forma relativa –, de maneira a assegurar os mínimos necessários à subsistência.

Como síntese desse processo, é incorporado às políticas públicas o controle social e a gestão democrática,

A sociedade civil, assim, constrói alianças em torno de pautas coletivas e a interface entre a sociedade e o Estado permite com que a gestão pública seja permeável às aspirações e demandas que emergem da sociedade civil, [...] é retirado do Estado o monopólio exclusivo da definição de uma agenda de prioridades concernentes à vida em sociedade. (FRÓES, 2017, p. 2).

Nessa direção é que foram instituídos os conselhos de assistência social. A LOAS delineou e expressou alterações fundamentais na organização da Política de Assistência Social, com destaque para a descentralização e democratização da gestão, que passou a incorporar os pressupostos do controle social, como condição *sine qua non* para a execução dos programas, serviços e gestão de recursos.

Dessa forma, a existência dos conselhos de assistência social nas três esferas governamentais consolidou-se como a principal forma de participação social, de modo a democratizar o acesso à informação e a gestão das ações em assistência social. A composição paritária destaca a importância da sociedade civil e reduz a existência de um hiato entre as decisões governamentais e a vontade popular, pois os debates e deliberações passam a se pautar na prevalência do interesse comum, majorando os anseios da população – em especial das massas trabalhadoras – no interior do poder público.

Apesar do contexto em que emerge e dos belos princípios positivados na LOAS, as camadas mais subalternizadas da sociedade não colheram os louros de sua poesia. A existência de problemas estruturais se faz presente em seu núcleo: insuficiência de recursos públicos e a inexistência de despesas mínimas obrigatórias (via de regra, as despesas com a Política de Assistência Social são discricionárias), equipes mínimas, pouco apoio logístico, inexistência de programas efetivos de formação continuada, que alcance a massa de profissionais, dentre outros gargalos.

Tal realidade impacta diretamente na capacidade de atendimento dos serviços de assistência social, dificulta ou impõem óbices para a materialização dos dispositivos previsto na própria LOAS, restando aos profissionais um grande desafio: efetivar, por meio dessa política, elementos sociais indispensáveis à dignidade do gênero humano.

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. (BRASIL, 1993, s/p).

A ideia de “mínimos sociais” parece que, em tempos hodiernos, faz imenso sentido. O avanço de uma ampla coalização neoliberal tratou de redimensionar as políticas públicas, tornando-as cada vez mais seletivas e focalizadas. Os direitos e benefícios assistenciais permitem às pessoas as mínimas condições de existência em tempos de ampliação da pauperização. A Política de Assistência Social em nada afere condições que comungam com mudanças estruturais, no âmbito da sociedade capitalista, de outro modo, conforma-se como importante instrumento de gestão da pobreza e desigualdade social, ou seja, das expressões da “questão social”.

[...] modelo de sociabilidade [vigente] impõe um nexa axiológico que colide com a estratificação social dos sujeitos. Se por um lado forja a necessidade em se acumular, por outro as condições societárias são garantem a todos essa condição; evidentemente que, nessa querela, há que se esperar a existência de contenções, controles e violências [de Estado] no cerne das relações sociais. (SILVA; COUTINHO, 2019, p. 47).

A manifestação da desigualdade social delinea a necessidade de mecanismos de Estado capazes de atenuar os impactos decorrentes dessa realidade. As Políticas Sociais, em especial, a Assistência Social, são compactuadas a desenvolver formas de administração de desigualdade, a partir da manutenção de franjas populacionais no contexto de exclusão do usufruto das riquezas produzidas e ao mesmo tempo com condições mínimas de vida, mantendo-as em relativa passividade.

Em tempos de pandemia da COVID-19, suscitam como célebres as análises de Mota (2010, p. 134): “[...] a Assistência Social se amplia, na condição de política não contributiva, transformando-se num novo fetiche de enfrentamento à desigualdade social, na medida em que se transforma no principal mecanismo de proteção social no Brasil”. As contrarreformas<sup>15</sup> neoliberais, que afligiram certas conquistas dos trabalhadores, mostraram-se também um vetor para ampliação das taxas de desemprego e aumento da pobreza.

Diante disso, o ganho de centralidade da Política de Assistência Social, nos últimos anos, não significou um aumento da capacidade de atendimentos, como houve na primeira década deste século, mas uma regressão e a implementação de uma política pobre que atende essencialmente a pessoas pobres e que tem sua demanda ampliada em decorrência da pandemia do Coronavírus.

## 2 OS DIREITOS E BENEFÍCIOS DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E ECONÔMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Na Política de Assistência Social, é preciso atender a famílias e indivíduos que reclamam seus direitos sociais, como alimentação, moradia, convivência familiar e comunitária etc., e que certamente precisam de respostas e efetivação desses direitos. No âmbito da proteção social básica, esses atendimentos ocorrem principalmente por meio do Serviço de Proteção e Atendi-

---

15 Ao contrário do discurso oficial, que denomina o citado conjunto de medidas pelo termo *reforma*, optamos por usar o termo *contrarreforma*, em consonância com o entendimento de Behring (2008), que caracteriza dessa forma tais processos regressivos.

mento Integral à Família (PAIF), que, conforme definição, consiste em “[...] trabalho social com famílias, de caráter continuado com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos e promover seu acesso a direitos e o usufruto deles e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.” (BRASIL, 2009, p. 12).

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) são os serviços que, juntamente com o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosos, os programas, os projetos e os benefícios socioassistenciais, materializam as ações da proteção social básica da Política de Assistência Social. (MDS, 2016, p. 5).

As famílias são acompanhadas pelas Equipes Técnicas do CRAS. No município de Miranorte, as famílias que residem na zona rural são atendidas pela equipe volante do CRAS<sup>16</sup>. Objetiva-se possibilitar o acesso às políticas públicas e direitos socioassistenciais às famílias que se encontram na zona urbana e rural, nas aldeias e nos lugares de difícil acesso.

Esses municípios contam ainda com a presença do Programa Criança Feliz (PCF), que acompanha famílias da zona rural, aldeias indígenas e zona urbana, conforme critérios de inserção no programa: famílias inscritas no Cadastro Único do Governo Federal, que possuem em sua composição familiar: grávidas, crianças com até três anos de idade e crianças beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) com até seis anos de idade.

Desde o governo de Michel Temer, vem ganhando centralidade na Política de Assistência Social o Programa Criança Feliz (PCF), que foi largamente ampliado no governo de Bolsonaro, em detrimento de outros programas ofertados pela Política de Assistência Social.

As famílias e indivíduos atendidos têm por característica em comum a pobreza, mas outras diversas manifestações da “questão social” também se fazem presentes nas vidas dessas pessoas, tais como: condições precárias de moradias, desemprego, evasão escolar, fragilidade de vínculos familiares, ausência de qualificação profissional e outras, são também na maioria cadastradas no Cadastro Único do Governo e beneficiárias do PBF.

Diante de tantas demandas advindas das desigualdades geradas estruturalmente no antagonismo entre capital e trabalho, a pandemia iniciada em março de 2020 ocasionou tantas outras demandas, conflitos e debates sobre o momento.

Diante da crise que se instalou, devido ao cenário epidemiológico da COVID-19, as famílias e indivíduos que viviam em situação de vulnerabilidade e risco social teve esse quadro agravado. Muitas famílias que outrora não era público da Assistência Social, devido à crise estrutural, passa a precisar dos serviços de proteção social da Política de Assistência Social.

---

16 “A Equipe Volante integra a equipe do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e tem o objetivo de prestar serviços de assistência social a famílias que residem em locais de difícil acesso (áreas rurais, comunidades indígenas, quilombolas, calhas de rios, assentamentos, dentre outros). Essa equipe é responsável por fazer a busca ativa destas famílias, desenvolver o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e demais serviços de Proteção Social Básica, que poderão ser adaptados às condições locais específicas, desde que respeitem seus objetivos. Além disso, é responsável por apoiar a inclusão ou atualização cadastral das famílias no Cadastro Único, realizar encaminhamentos necessários para acesso à renda, para serviços da Assistência Social e de outras políticas. O deslocamento destas equipes é realizado por meio de carros ou das Lanchas da Assistência Social.” (MDS, 2020, s/p).



Nesse contexto a Política de Assistência social é uma política pública que “procura corrigir injustiças, visa a prevenir situações de vulnerabilidade e riscos sociais que representam ameaças, perdas e danos a vários segmentos sociais” (PEREIRA, 2008 p. 225).

Para amenizar os impactos da pandemia junto às famílias e indivíduos, algumas medidas foram adotadas no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Uma delas, a Portaria nº 58 do Ministério da cidadania, que regulamenta a gestão e oferta dos Benefícios Eventuais.

Os benefícios eventuais são garantidos desde 1993 pela Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 - Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, no “Art. 22. Entendem-se por benefícios eventuais as provisões suplementares e provisórias que integram organicamente as garantias do Suas e são prestadas aos cidadãos e às famílias em virtude de nascimento, morte, situações de vulnerabilidade temporária e de calamidade pública”.

Além dos programas e benefícios já existentes, com a pandemia, que se espalhou pelo mundo em 2020, precisaram ser feitos vários arranjos emergenciais, citando a exemplo, cuidados com a saúde, no atendimento às famílias e no quesito financeiro, já que várias pessoas perderam seus empregos ou tiveram que fechar suas pequenas ou médias empresas. Foi criado o Auxílio Emergencial, um benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, com o objetivo de fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus – COVID-19.

Os beneficiários foram: cidadãos maiores de dezoito anos, ou mãe com menos de dezoito anos, que atendia aos requisitos: pertencer à família cuja renda mensal por pessoa não ultrapassasse meio salário mínimo, ou cuja renda familiar total fosse de até três salários mínimos e que não estivesse recebendo benefício previdenciário ou assistencial, seguro-desemprego ou outro programa de transferência de renda federal, exceto o benefício do Programa Bolsa Família; que não tivesse recebido, em 2018, rendimentos acima de vinte e oito mil, quinhentos e cinquenta e nove reais e setenta centavos, um critério que depois foi abolido; que estivesse desempregado ou exercesse atividades na condição de microempreendedores individuais (MEI), contribuintes individuais da Previdência Social, trabalhadores Informais, de qualquer natureza, inclusive os intermitentes inativos.

Porém não teria direito ao Auxílio Emergencial os que pertencessem à família com renda superior a três salários mínimos ou cuja renda mensal por pessoa da família fosse maior que meio salário mínimo, com emprego formal, que estivesse recebendo seguro-desemprego ou recebendo benefícios previdenciários, assistenciais ou benefício de transferência de renda federal, com exceção do Bolsa Família, sendo no máximo duas pessoas da mesma família, preferencialmente as mulheres, as pessoas mais velhas, com renda individual mais baixa ou para o desempate, considerando a ordem alfabética no primeiro nome.

O cadastramento poderia ser feito por aparelhos celulares e também por computador com acesso à internet, com indicação de telefone celular válido, que seria vinculado a apenas um cadastro. A população em situação de vulnerabilidade ou extrema pobreza, que não tinha aparelho telefônico, em sua grande maioria, já estavam incluídas no Cadastro Único do Governo, não precisando realizar o cadastramento, receberiam o benefício automaticamente. Mesmo assim gerou aglomeração nas agências e inclusive nos CRAS e Cadastros Únicos, levando em consideração que nem todos os cidadãos tinham internet e nem mesmo celulares.

Os municípios se organizaram para disponibilizar locais (diariamente, final de semana e feriado), para contribuir com as pessoas para fazer o cadastro/solicitação do auxílio emergencial, como CRAS, CREAS, Cadastro Único, Secretaria de Assistência Social e telefones de plantão e por último o Correio fazendo um calendário para atendimento ao público por ordem de nascimentos, exigindo os documentos para abertura de Conta Social Digital, em nome do titular.

Houve a orientação que as famílias seriam selecionadas automaticamente e que o usuário poderia acessar a sua Conta Poupança Social pelo aplicativo de celular, que os valores disponíveis nas contas digitais poderiam ser transferidos ou sacados, de acordo com o calendário de pagamentos, tendo também um número telefônico para informações. Entretanto, houve vários contratemplos ao longo do processo.

Um exemplo foi a situação dos Cadastros de pessoa Física (CPF) pois vários estavam em situação irregular na Receita Federal, até que foi possibilitado a regularização via site da Receita Federal do Brasil e, posteriormente não houve mais a obrigatoriedade de CPF. Com a necessidade de endereço fixo, até mesmo para pessoas em situação de moradora de rua, passaram a ter pessoas que venderam o “serviço” de cadastramento e acompanhamento do auxílio, com notícias de vários desaparecimentos de valores dos auxílios.

Um outro benefício criado durante a pandemia foi o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEM), destinado aos trabalhadores que apresentassem redução de jornada de trabalho e de salário ou suspensão temporária do contrato de trabalho em função da crise causada pela pandemia do Coronavírus, neste caso, não foi trabalhado pelos CRAS, porque o público atendido geralmente era o de desempregados.

O valor do Auxílio Emergencial foi de parcelas de seiscentos reais e por último de parcelas de trezentos reais, sendo que nas famílias em que a mulher fosse a única responsável pela família foram disponibilizadas duas parcelas do benefício por mês. Vários outros critérios foram criados como saques na agência da Caixa Econômica Federal para quem não tivesse celular e o cartão digital do auxílio emergencial, podendo ter a opção de Cartão de Débito Virtual para pagamentos em compras em maquininhas e pagamentos de boletos de compras e faturas. Pois bem, sendo ou não a intenção do governo, foi um movimento enorme na economia brasileira, gerando a sustentação do comércio e indústria local.

Desde a aprovação do auxílio, todos os tipos de dificuldades foram apresentados pelo governo federal para fazer os pagamentos. A inicial indefinição sobre como cadastrar as pessoas para receber o auxílio, a utilização de um aplicativo que apresentou diversos problemas, uma fila de cadastros que tem ainda hoje em análise mais de 5 milhões de pedidos sem respostas e a negativa de pagamento a mais de 40 milhões de proponentes, mostram algumas dificuldades impostas (BURGINSKI et al, 2020, s/p).

Em 2021, a pandemia não acabou, estar-se-á em meio ao início das vacinas, novas apresentações de valores de auxílios emergenciais, os valores já apresentados não contemplam as necessidades básicas das famílias e agora, com as demissões em massa e disseminação da covid-19, muitas delas estão com membros familiares com a saúde comprometida e desempregados o que fez algumas famílias entrarem ou voltarem para extrema pobreza.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de benefícios no âmbito da Política de Assistência Social, em especial, o auxílio emergencial, com a finalidade de mitigar os efeitos socioeconômicos da pandemia, não significou uma garantia que pudesse suprir as necessidades sociais e os mínimos sociais às pessoas que vivem do trabalho, pois além de meros paliativos, num primeiro momento até trouxeram um alento, mas ao final do benefício, muitas famílias se viram completamente desalentadas e sem condições de ter um mínimo de segurança alimentar.

O resultado prático disso foi o aumento pela busca de benefícios eventuais, em especial, por alimentação. Acarretando a necessidade de ampliação da oferta de cestas básicas como benefício eventual. Os efeitos da pandemia ocorreram em um momento de desemprego e pobreza no Brasil, causando a aceleração desse processo. Tem-se a ampliação da desigualdade social, a ponto de quase colapsarem as políticas de assistência social.

Nas últimas duas décadas, houve avanços e retrocessos no campo das políticas públicas, em especial, no ganho e perda de direitos para a classe trabalhadora. Na primeira década do século XXI, alguns avanços foram notados, restringindo-se ao campo dos direitos, sem mudanças de fato estruturais. Na segunda década, em nome da necessidade de se manter incólume, as taxas de acumulação do capital, esses direitos foram reduzidos, e perdas históricas foram estabelecidas para a classe trabalhadora, como as contrarreformas da previdência, do trabalho, limitações de gastos públicos, dentre outras.

As minirreformas promovidas pelo governo petista evidenciaram a impossibilidade de, pela via do direito, se obter ganhos reais para a classe trabalhadora, pois direitos conquistados a qualquer tempo podem ser celeremente destruídos em nome da manutenção dos interesses das classes possidentes. Como assevera Paulo Netto (2011, p. 155): “[...] o que é próprio ao pensamento conservador é o reformismo, no interior – e sem feri-las – das instituições fundantes do mundo do capital”, ou seja, reformas, porém sem transformações estruturais.

Boschetti (2016, p. 49) assevera que “[...] em algumas situações específicas e temporalmente determinadas do capitalismo central logrou reduzir a desigualdade de rendimento e acesso a bens e serviços públicos, sem, contudo, superar a estrutural concentração da propriedade privada”. Parece-nos precisa essa análise para compreender o que ocorreu no Brasil nas últimas duas décadas. A ampliação do acesso às sinecuras produzidas socialmente de fato existiu, mas pela via do consumo, o que levou por um período determinado de tempo a ascensão social de certas franjas sociais, denominadas sumariamente de classe média, porém esse tempo de concessões do capital está passando, restando aos trabalhadores apenas a alternativa de se organizarem e se fortalecerem, para ou novamente tentar modular o direito para enfim buscarem a construção de uma nova ordem societária.

Isto significa ultrapassar os limites do controle ideológico do capital e compreender que ao humano emancipado a liberdade não impõem a lógica do trabalho explorado, como na liberdade do capital, que o ser é livre para negociar um contrato de trabalho em pé de igualdade formal, mas longe de uma igualdade real. O trabalho explorado não é prerrogativa para dignidade humana.

O trabalho em sentido ontológico é louvável ao ser, todavia, o trabalho do tipo explorado é nefasto ao ser. Ocorre que essa lógica faz parte de um processo

ideológico sofisticado que determina que aqueles indivíduos da própria sociabilidade, que são vítimas desse modo de trabalho, o elenquem como digno ao homem, sem as devidas análises e mediações, como também determina que negros se posicionem em sentido escravocrata, que cristãos sejam belicosos, que pobres defendam o consumismo inerente a ordem posta, entre outras estranhas leituras de realidade e posicionamentos societários (SILVA; COUTINHO, 2019, p. 45-46).

Portanto, a luta e a conquista de direitos “não podem e não devem significar contentamento com a emancipação política e com o estado social” (BOSCHETTI, 2016, p. 59), pois conforme Marx (2012, p. 20) “cada passo do movimento real é mais importante do que uma dúzia de programas” e somente “após a superado o estreito horizonte jurídico burguês a sociedade poderá escrever em sua bandeira: de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades” (idem, p. 32). Pois no capitalismo as alternativas disponíveis são a venda da força de trabalho, “a miséria, o trabalho por conta própria, ou a proteção social restauradora da relação entre trabalho e capital, que reforçam desigualdades” (PEREIRA, 2016, P. 71).

## REFERÊNCIAS

BEHRING, E. R. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSCHETTI, I. **Assistência social e trabalho no capitalismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

BRASIL. **Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)**, Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm)>. Acesso 28 de mar. de 2021.

BRASIL. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2016.

BURGINSKI, M. et al. As investidas do governo Bolsonaro contra a renda emergencial básica. In: **Esquerda Online**. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2020/05/29/as-investidas-do-governo-bolsonaro-contr-a-renda-emergencial-basica>. Acesso em 09 de jun. de 2020.

CFESS. **Código de ética do/a assistente social; Lei 8662/93 de regulamentação da profissão**. 10ª ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

FRÓES, A. L. A. O. **O controle social da política de assistência social**. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo14/ocontrolesocialdapoliticadeassistencia-socialumaanalisedoconselhomunicipaldeassistenciasocialdesaoluisma.pdf>> Acesso em: 26 de dez. de 2019.

LUX, K. **O erro de Adam Smith**: de como um filósofo moral inventou a economia e pôs fim à moralidade. São Paulo: Nobel, 1993.

MARX, K. **Crítica do programa de Gotha**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Equipe Volante**. Disponível em < <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/servicos-e-programas-1/equipe-volante> > Acesso em 28.03.2021.

MOTA, A. E. A centralidade da assistência social na seguridade social brasileira nos anos 2000. In: MOTA, A. E (Org). **O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, política e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2010.

PAULO NETTO, J. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, C. P. **Proteção social no capitalismo**: crítica a teorias e ideologias conflitantes. São Paulo: Cortez, 2016.

PEREIRA, C. P. Sobre a política de assistência social no Brasil. In: BRAVO, M. I. **Política social e democracia**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, A. L. A; COUTINHO, W. M. **O Serviço Social dentro da prisão**. São Paulo: Cortez, 2019.

# MEDIDAS DE PREVENÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E ISOLAMENTO SOCIAL AO COVID-19

Allana Lima Moreira Rodrigues<sup>17</sup>

Maryvalda Melo Santos Costa<sup>18</sup>

Erika da Silva Maciel<sup>19</sup>

## *Resumo*

A pandemia da doença causada pelo novo Coronavírus - SARS-Cov-2 se caracteriza como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas. Por se tratar de um vírus altamente contagioso, medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento foram adotadas a fim de diminuir a velocidade da contaminação entre a população. Este capítulo se propôs a realizar uma revisão narrativa das evidências descritas sobre a efetividade das medidas de prevenção, higienização e isolamento social ao COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo, realizada a partir de periódicos científicos indexados nas bases de dados Scielo, LILACS e PubMed durante o período de abril de 2020 a fevereiro de 2021. Os seguintes descritores foram utilizados na pesquisa: “Coronavírus”, “isolamento social” e “medidas de controle”. Os achados evidenciaram que as medidas de prevenção são fundamentais para o retardo da transmissão da doença, a fim de atrasar o pico da epidemia e diminuir a magnitude dos seus efeitos para proteger a capacidade de assistência clínica.

*Palavras-chave:* Coronavírus. Isolamento social. Medidas de prevenção

## 1 INTRODUÇÃO

A Covid-19, doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-Cov-2), foi inicialmente identificada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, capital da província da China Central. O vírus possui um alto potencial de contágio e incidência exponencial e sua transmissão universalizada foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia (VASCONCELOS et al., 2020). A pandemia da COVID-19 se caracteriza como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, atingindo todo o mundo em uma velocidade nunca vista anteriormente (WHO, 2020).

---

17 Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Enfermeira Pós-graduada em Saúde Coletiva. Tem experiência em Saúde Coletiva e Atenção Primária à Saúde.

18 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFT campus de Miracema-TO. Preceptora do Programa Pet Saúde Interprofissionalidade (2019-2021); Fiscal Sanitário; Membro do GPESFEPP; Extensionista do Projeto ESTER.

19 Pós-doutorado em Ciência pelo Departamento de Clínica Médica (FCM-USP). Docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS).

A infecção pelo SARS-CoV-2 tem sintomatologia variável, em geral, envolvendo sintomas gripais, tosse, febre e dificuldades respiratórias que podem levar à morte. Apesar de a taxa de mortalidade pela infecção variar entre 2 a 15%, o novo coronavírus se dissemina muito rapidamente entre as pessoas. Além disso, o considerável número de casos que necessitam de intervenção hospitalar, incluindo cuidados em unidade de terapia intensiva, estão causando colapso na saúde em diversos países (DIAS et al., 2020) isolamento social e quarentena como medidas de prevenção da infecção em massa pelo SARSCoV-2, vírus responsável pela COVID-19. Métodos: Ensaio teórico reflexivo, embasado em ideias de estudiosos do tema, mediante levantamento bibliográfico no Google Acadêmico, na PUBMED/MEDLINE, em site oficial e jornais online, selecionados a partir das palavras-chave “COVID-19”, “distanciamento social”, “isolamento social”, “quarentena” e suas combinações. Resultados e Discussão: Distanciamento, isolamento social e quarentena são medidas preventivas de extrema importância para a redução da velocidade e a disseminação da infecção entre indivíduos. Além de frear a mortalidade causada pela doença, envolvem aspectos de natureza emocional, psicológica, biológica, social, cultural, política e espiritual. Requer utilização de estratégias de enfrentamento, como mudanças no estilo de vida, manter boas relações interpessoais online, afastar-se do excesso de informações sobre a doença, realizar atividades de lazer, exercer a solidariedade, entre outros. Conclusão: Embora essas medidas preventivas acarretem prejuízos à economia mundial, às relações governamentais e de trabalho, mostram-se como grande oportunidade de a sociedade vir a ter uma melhor compreensão da vida em coletividade, dos estados resignificarem as suas práticas e, ainda, das pessoas reavaliarem o que é mesmo importante em suas vidas.”, "author": [{"dropping-particle": "", "family": "Dias", "given": "Joana Angélica Andrade", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Dias", "given": "Mauricio Fagner Santos Lima", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Oliveira", "given": "Zulmerinda Meira", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "de", "family": "Freitas", "given": "Livia Maria Andrade", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Santos", "given": "Nilton Cesar Nogueira", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Freitas", "given": "Maria da Conceição Andrade", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}], "container-title": "Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro", "id": "ITEM-1", "issue": "0", "issued": {"date-parts": [{"2020", "10", "1"}]}, "publisher": "RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro).

A doença contagiosa e de transmissão viral acontece da pessoa infectada para uma sadia, contato com superfícies inanimadas contaminadas, ou por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos e, apesar de a Covid-19 não aparentar a mesma gravidade da SARS, há uma transmissibilidade superior que a torna mais letal em números absolutos, além de ser um vírus novo para os seres humanos e que, por isso, não confere imunidade prévia, tornando seu grau de infecção ainda maior (SELVATI et al., 2020).

Por ser um vírus altamente contagioso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento a serem adotadas a fim de diminuir a velocidade da contaminação entre a população. Entre essas medidas estão: higienização das mãos, isolamento social, uso de máscaras faciais, além do distanciamento físico entre os indivíduos através de estratégias que incluem quarentenas, restrições de viagem, fechamento de escolas, universidades e estabelecimentos de aglomeração (ALVES et al., 2020).

Uma das medidas mais importantes para a prevenção da transmissão se refere à higiene das mãos, considerada uma medida de baixo custo e alta efetividade, por serem as mãos o principal veículo de contaminação cruzada. Além disso, o distanciamento social também está entre as prioridades das instituições para diminuir a transmissão do Sars-CoV-2, minimizando o contato entre indivíduos potencialmente infectados e saudáveis, ou entre grupos com altas taxas de transmissão e/ou aqueles com nenhum ou baixo nível, a fim de atrasar o pico da epidemia e diminuir a magnitude dos seus efeitos para proteger a capacidade de assistência clínica (NASCIMENTO; FRAZÃO; MATOS, 2020) tornou-se um problema de saúde pública mundial, disseminando-se rapidamente e tornando-se uma pandemia. Questões de contenção são analisadas em todos os países afetados pela infecção, com medidas que servem para assegurar barreiras que impeçam o aumento do número de casos de infecção. Dessa forma esse artigo tem como objetivo identificar e analisar a produção científica nacional e internacional a cerca das medidas de contenção utilizadas para evitar a disseminação do vírus SARS-CoV-2. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, com busca nas bases LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizando os descritores Epidemia; Infecções por coronavírus; Contenção. Após as buscas foram identificados 27 documentos, entretanto somente 14 atendiam aos critérios de inclusão e exclusão e verificou-se que nesses estudos as medidas de contenção abordadas foram isolamento social, distanciamento social, quarentena, equipamentos de proteção individual e coletiva, testagem rápida, higienização e contenção comunitária. Diante da pesquisa ficou evidente que as principais formas de contenção da propagação do vírus SARS COV consistem basicamente em estratégias de isolamento social, utilização de máscaras, equipamentos de proteção individual e coletiva e cuidados na higienização. Entretanto a eficácia dessas estratégias está diretamente relacionada a adesão e comprometimento da sociedade.”, "author": [{"dropping-particle": "", "family": "Nascimento", "given": "Cristiano da Silva", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Frazão", "given": "Priscila Damasceno", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}, {"dropping-particle": "", "family": "Matos", "given": "Joyara Menezes Freitas", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}], "container-title": "Revista Eletrônica Acervo Enfermagem", "id": "ITEM-1", "issued": {"date-parts": [{"2020", "11", "26"}]}, "page": "e4805", "publisher": "Revista Eletronica Acervo Saude", "title": "Medidas de contenção do vírus Sars-CoV-2 em tempos pandêmicos: uma questão de saúde pública", "type": "article-journal", "volume": "6"}, "uris": [{"http://www.mendeley.com/documents/?uuid=fc027663-f7b0-3f-50-a22d-323ccd64db04"}], "mendeley": {"formattedCitation": "(NASCIMENTO; FRAZÃO; MATOS, 2020

Nesse sentido, as medidas de prevenção ganham importante destaque no cuidado à saúde da população, fortalecendo as ações de promoção e prevenção, como uma medida de prevenir a transmissão da Covid-19. Assim, ao passo que ações de isolamento social, higienização das mãos, distanciamento social e uso de máscaras são consideradas ferramentas centrais para o enfrentamento à Covid-19 (HOUVÊSSOU; SOUZA; SILVEIRA, 2021).

Nesse sentido, as estratégias imediatas de controle da transmissão do vírus são urgentes e necessárias, assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão narrativa das evidências descritas sobre a efetividade das medidas de prevenção, higienização e isolamento social ao COVID-19, a fim de elencar os principais problemas encontrados.



## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é de caráter descritivo por meio de revisão narrativa da literatura.

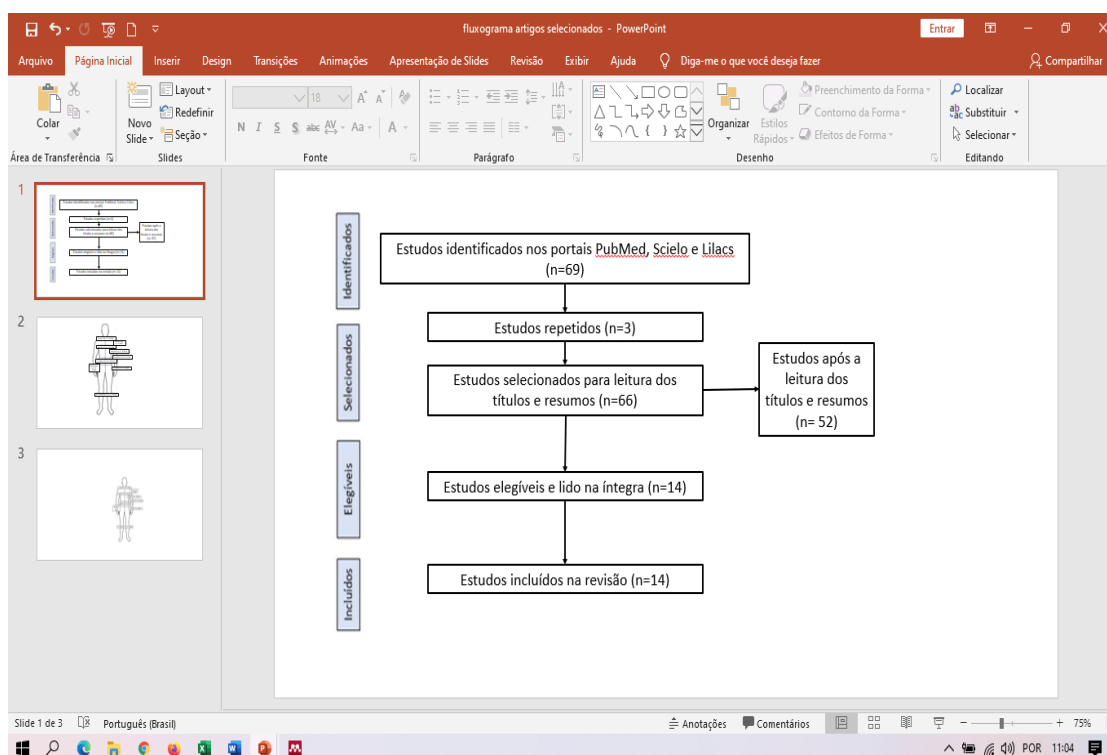
A pergunta que norteou a nossa pesquisa foi: As medidas de prevenção, higienização e isolamento social são eficientes no combate ao Covid-19?

As bases de dados utilizadas para a busca de artigos foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e PubMed® - National Library of Medicine (NIH). A pesquisa foi mediada pelos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Coronavírus”, “isolamento social” e “medidas de controle” em português e “coronavirus”, “*Social Isolation*” e “*control measures*”, em inglês.

Consideraram-se os artigos originais publicados em estudos primários durante o ano de 2020 e 2021 realizados sobre as medidas de prevenção da Covid-19. Resumos, recomendações e relatos de experiência foram excluídos do estudo, bem como aqueles encontrados em duplicidade nas bases de dados consultadas. Os títulos e os resumos de todos os artigos identificados na busca eletrônica foram revisados. Os estudos elegíveis segundo os critérios descritos foram obtidos integralmente e, com base nesta ação, elaborou-se uma lista de artigos para análise.

Foram identificados 69 resumos nas bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 52 estudos, perfazendo o total de 14 artigos revisados na íntegra (Figura 1).

**Figura 1- Fluxograma contendo o processo de seleção dos estudos.**



Fonte: Elaborado pelos autores

O Quadro 1 apresenta as principais características dos artigos que trazem resultados de estudos sobre a efetividade das medidas de prevenção, higienização e isolamento social à

COVID-19. Dos 14 trabalhos selecionados, 07 foram encontrados na língua inglesa e traduzidos para o português.

## 3 RESULTADOS

Os estudos incluídos possuem, em sua maioria, desenhos de revisão da literatura, há também estudos com dados primários, e os países de origem do estudo são Alemanha, Brasil, África do Sul, Espanha, Estados Unidos, Nova Zelândia, Itália e Alemanha. Os estudos analisados demonstraram a importância das medidas preventivas, higienização das mãos, isolamento social, distanciamento social na prevenção e controle da COVID -19. (Quadro 1).

**Quadro 1- Autor, título segundo o idioma em que foi publicado, tipo de estudo e principais resultados.**

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1- FARIAS, 2020.	O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade	Estudo ecológico, de fonte documental, de dados secundários, com caráter descritivo e de natureza quantitativa.	O autor descreve que as medidas de isolamento social têm efeitos significativos sobre a velocidade de casos novos por Covid-19 na população.
2- DIAS. et al. 2020	Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19	Ensaio teórico reflexivo	Os autores relatam que o controle dessa pandemia envolve também mudanças profundas nas dinâmicas sociais caracterizadas pelo distanciamento, pela limitação das atividades de trabalho e a atenção substancial para medidas de assepsia e antisepsia.
3- SOARES, et al. 2020	Medidas de prevenção e controle da Covid-19: revisão integrativa	Revisão de literatura	Os autores destacam que as medidas sanitárias recomendadas como higienização das mãos, uso de álcool gel, uso de máscara e isolamento social são imprescindíveis para o controle de casos de Covid-19.

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
4- ALVES et al. 2021	Impact of social isolation on society: Recommendations in times of COVID-19	Revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa	Os autores descrevem a importância das recomendações de medidas preventivas para a minimização do impacto do isolamento social na sociedade em tempos de COVID-19.
5-(SELVATI et al., 2020)	Estratégias de controle da covid-19 no Brasil: o que a pandemia nos ensina?	Revisão integrativa	Os autores descrevem os textos analisados estão concatenados para solução estratégica dos problemas advindos da pandemia e refletem a necessidade de voltar-se o olhar para toda a sociedade, todos os envolvidos nos processos de cuidado a saúde, assim como profissionais expostos ao maior risco de contaminação. Para tal surgiram publicações com intuito de aparato legal para atender as demandas provocadas pela pandemia no Brasil e no mundo.
6- WEBBER. et al. 2020	Covid-19 e medidas preventivas: uma revisão de literatura	Revisão de literatura.	Os autores abordam a importância das medidas de prevenção contra a Covid-19.

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
<p>7 – (NASCIMENTO; FRAZÃO; MATOS, 2020) tornou-se um problema de saúde pública mundial, disseminando-se rapidamente e tornando-se uma pandemia. Questões de contenção são analisadas em todos os países afetados pela infecção, com medidas que servem para assegurar barreiras que impeçam o aumento do número de casos de infecção. Dessa forma esse artigo tem como objetivo identificar e analisar a produção científica nacional e internacional a cerca das medidas de contenção utilizadas para evitar a disseminação do vírus SARS-CoV-2. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, com busca nas bases LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizando os descritores Epidemia; Infecções por coronavirus; Contenção. Após as buscas foram identificados 27 documentos, entretanto somente 14 atendiam aos critérios de inclusão e exclusão e verificou-se que nesses estudos as medidas de contenção abordadas foram isolamento social, distanciamento social, quarentena, equipamentos de proteção individual e coletiva, testagem rápida, higienização e contenção comunitária. Diante da pesquisa ficou evidente que as principais formas de contenção da propagação do vírus SARS COV consistem basicamente em estratégias de isolamento social, utilização de máscaras, equipamentos de proteção individual e coletiva e cuidados na higienização. Entretanto a eficácia dessas estratégias está diretamente relacionada a adesão e comprometimento da sociedade.</p>	<p>Medidas de contenção do vírus Sars-CoV-2 em tempos pandêmicos: uma questão de saúde pública</p>	<p>Revisão de literatura.</p>	<p>Os autores evidenciam que as principais formas de contenção da propagação do vírus SARS COV-2 consistem basicamente em estratégias de isolamento social, utilização de máscaras, equipamentos de proteção individual e coletiva e cuidados na higienização. Entretanto a eficácia dessas estratégias está diretamente relacionada a adesão e comprometimento da sociedade.</p>

## A ESCUTA INTERGERACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
8- (NUSSBAUMER-STREIT et al., 2020)	Quarentena isolada ou em combinação com outras medidas de saúde pública para controlar COVID-19: uma revisão rápida	Revisão de literatura	Os autores indicam consistentemente que a quarentena é importante na redução da incidência e mortalidade durante a pandemia de COVID-19. A implementação precoce da quarentena e a combinação da desta com outras medidas de saúde pública são importantes para a contenção de casos da COVID-19.
9- (HOUVÈSSOU; SOUZA; SILVEIRA, 2021)	Lockdown-type containment measures for COVID-19 prevention and control: a descriptive ecological study with data from South Africa, Germany, Brazil, Spain, United States, Italy and New Zealand, February - August 2020	Estudo ecológico descritivo	Após a implantação do lockdown e das medidas de prevenção houve uma redução considerável no número de casos confirmados.
10- (MEIER et al., 2020)the reported implementation of these measures, and to identify communication channels used to acquire information on COVID-19 in European countries during the early stage of the pandemic. Methods and findings An online survey available in multiple languages was disseminated starting on March 19th, 2020. After five days, we computed descriptive statistics for countries with more than 500 respondents. Each day, we assessed enacted community containment measures by stage of stringency (I-IV	Public perspectives on protective measures during the COVID-19 pandemic in the Netherlands, Germany and Italy: A survey study	Estudo de pesquisa	Os autores relataram que as medidas proteção implementadas são de extrema importância na contenção do número de casos de Covid-19. Os países que foram submetidos às medidas de bloqueio mais rigorosas tiveram menor carga de COVID-19 durante o período do estudo.

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
11- (SILVA et al., 2020)	Medidas de prevenção da COVID-19 em pessoas que vivem com diabetes mellitus.	Revisão integrativa da literatura	Observa-se a relevância dos achados, visto que após a implementação de isolamento social, uso de máscaras, higienização das mãos e as demais medidas de prevenção diminuíram a incidência de Covid-19 nos pacientes que vivem com diabetes mellitus.
12 – (ALVES et al., 2020)	Combate à COVID-19: Um olhar para as medidas de prevenção com ênfase no isolamento social	Revisão bibliográfica baseado no método revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa.	O estudo evidenciou a importância das recomendações das medidas de prevenção para o combate ao COVID-19, com ênfase na importância do isolamento social na sociedade, ressaltando a necessidade de compreender que neste momento existem muitas coisas que não podemos controlar.
13 – (ADHIKARI et al., 2020)	Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review	Revisão de escopo	Os autores relatam a importância da prevenção e controle do novo coronavírus. Embora esses estudos sejam relevantes para controlar a atual emergência pública, mais pesquisas de alta qualidade são necessárias para fornecer maneiras válidas e confiáveis de gerenciar este tipo de emergência de saúde pública em curto e longo prazo.

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
14 – (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020)	Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak	Revisão de literatura	Os Autores relatam que as medidas de saúde pública para prevenção do coronavírus são de extrema importância para contenção do vírus e reforçam a necessidade da vacina para deter a pandemia.

## 4 DISCUSSÃO

Diante do atual problema de saúde pública vivenciado, o mundo passa pela desaceleração das atividades cotidianas e as pessoas são incentivadas a implementarem medidas preventivas e a praticarem o distanciamento social com o intuito de reduzir o contato entre os indivíduos, diminuindo conseqüentemente novas infecções (VASCONCELOS et al., 2020).

No decorrer da pandemia, diferentes campanhas de conscientização surgiram, as quais exploravam a importância da lavagem das mãos, da etiqueta respiratória, uso de máscara, distanciamento social entre outras medidas de prevenção, mas uma ganhou muito destaque, sendo incluída nas propagandas televisivas e nas redes sociais, uma frase que dizia: “Fique em casa”, relacionada à estratégia das autoridades civis e sanitárias quanto ao isolamento social, como medida de desacelerar a transmissão do SARS-CoV-2.

O isolamento social tem sido avaliado e estudos demonstram que essa medida contribui para o retardo da transmissão da doença, no entanto, o entendimento de ficar em casa pode motivar alguns infectados a demorarem na busca por assistência médica, procurando os serviços de saúde apenas quando apresentam sintomas mais graves como a dispneia (SOARES et al., 2021). Nesse sentido, a informação também é fundamental para a população, pois a divulgação, desde maneiras de manter a higiene até a necessidade do isolamento, ajuda na prevenção, o que reduz a vulnerabilidade (FARIAS, 2020).

É importante ressaltar que o isolamento social e a quarentena precisam ser realizados em conjunto ao distanciamento social, medida preventiva em que as pessoas devem passar a manter uma distância mínima de um metro e meio entre elas, bem como evitar aglomerações (DIAS et al., 2020) isolamento social e quarentena como medidas de prevenção da infecção em massa pelo SARSCoV-2, vírus responsável pela COVID-19. Métodos: Ensaio teórico reflexivo, embasado em ideias de estudiosos do tema, mediante levantamento bibliográfico no Google Acadêmico, na PUBMED/MEDLINE, em site oficial e jornais online, selecionados a partir das palavras-chave “COVID-19”, “distanciamento social”, “isolamento social”, “quarentena” e suas combinações. Resultados e Discussão: Distanciamento, isolamento social e quarentena são medidas preventivas de extrema importância para a redução da velocidade e a disseminação da infecção entre indivíduos. Além de frear a mortalidade causada pela doença, envolvem aspectos de natureza

emocional, psicológica, biológica, social, cultural, política e espiritual. Requer utilização de estratégias de enfrentamento, como mudanças no estilo de vida, manter boas relações interpessoais online, afastar-se do excesso de informações sobre a doença, realizar atividades de lazer, exercer a solidariedade, entre outros. Conclusão: Embora essas medidas preventivas acarretem prejuízos à economia mundial, às relações governamentais e de trabalho, mostram-se como grande oportunidade de a sociedade vir a ter uma melhor compreensão da vida em coletividade, dos estados ressignificarem as suas práticas e, ainda, das pessoas reavaliarem o que é mesmo importante em suas vidas.

Embora essas três medidas sejam importantes para conter a rápida transmissão da COVID-19, jamais seriam efetivas, se outras não fossem adotadas de modo consciente pela população, como a lavagem frequente das mãos com água e sabão; uso de máscaras de tecido; não tocar olhos, nariz ou boca com as mãos, protegendo-se com a dobra do cotovelo ao tossir ou espirrar; evitar beijos, abraços ou aperto de mãos; utilizar álcool a 70% nas mãos e higienização de celulares, brinquedos, chaves, controles remotos, etc (SOARES et al., 2021).

A Organização Mundial de Saúde (2020) afirma que as estratégias de controle da transmissão da COVID-19 resumem-se na contenção, mitigação e na supressão. A contenção compreende a fase inicial do surto, em outras palavras, a implementação de medidas estratégicas que visam rastrear e isolar os indivíduos infectados (WHO, 2020).

Na fase da mitigação não é possível conter a propagação da doença. Essa fase objetiva a redução do número de contaminações pela COVID-19 e diminuição do risco de sobrecarga do sistema de saúde. Dessa forma, são executadas medidas preventivas que visam a diminuição da circulação de pessoas. Já a supressão tem como objetivo a redução do número de casos suspeitos e confirmados da doença, por meio de medidas como, o isolamento social e a fiscalização de órgãos públicos (ALVES et al., 2020).

### 4.1 A importância da Educação Sanitária no contexto da Pandemia do COVID -19

A educação perpassa todas as áreas de nossa vida, assumindo um papel primordial que nos dá a direção para os objetivos que traçamos em nossa vida profissional, acadêmica ou até mesmo pessoal. Como uma das políticas sociais de maior amplitude, a educação é considerada por Freire (2004) como uma educação libertadora, respeitando a subjetividade dos sujeitos, sua capacidade criativa e singular, estimulando a democracia.

Dessa forma, o saber popular se alia a modernização do ensino por meio de tecnologias educacionais adotadas com vistas a dinamizar as estratégias de aprendizado.

A democratização do ensino tem sido defendida não apenas por aqueles ligados diretamente à educação, mas por militantes em defesa de uma educação de qualidade, universalizada e gratuita.

Partindo desse princípio da socialização do conhecimento, é que o Ministério da Saúde cria em 2003 a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGSTES) com o objetivo de qualificar os profissionais inseridos nos respectivos espaços. Posteriormente à



criação da SGTES, é criada a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), no ano de 2004, fortalecendo o SUS por meio da capacitação dos profissionais, ampliando o arcabouço teórico e fomentando a participação dos trabalhadores na tomada de decisão.

E com essa primeira iniciativa, outras foram se estabelecendo ao longo desse período: incentivo à implementação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade, por meio do estabelecimento dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES); lançamento do Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS (PRO EPS-SUS), com o objetivo de estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da área, visando a transformação das práticas de saúde, em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS, a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho; criação do 1º Laboratório de Inovação em Educação na Saúde da América Latina, cuja edição tem como tema a Educação Permanente em Saúde (EPS), na expectativa de fortalecer práticas e experiências inovadoras de educação na saúde, e de realizar um mapeamento das experiências de EPS no território brasileiro; e a inclusão da Educação Interprofissional em Saúde (EIP) na agenda da SGTES, como dispositivo para a reorientação dos processos de formação de profissionais de saúde (MS 2018, p.7).

A qualificação profissional em saúde foi fortalecida pela criação da PNEPS por meio da oferta de cursos e capacitações para os trabalhadores em saúde. Por ser uma política macro, a saúde abarca diversos saberes e práticas. Essa multiplicidade de conhecimentos deve ser aplicada para o desenvolvimento de habilidades e estratégias que envolvam a comunidade nos campos de práticas.

Como uma ramificação da PNEPS, surge a Educação Interprofissional (EIP) que é um diferencial na proposta da PNEPS tendo em vista seu caráter da integração ensino-serviço-comunidade.

[...] Considerando que a Educação Permanente é o conceito pedagógico, no setor da saúde, para efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde [...] (MS, Portaria GM/MS no 1996 de 20 de agosto de 2007).

Esse caráter integrador da EIP vem proporcionar mais aproximação do SUS com a comunidade por meio das práticas integrativas em saúde. Sua proposta interprofissional se propõe a uma substituição das ações intersetoriais baseada na formação de saberes individuais e fragmentados. A proposta interprofissional nos serviços de saúde objetiva unificar os saberes de forma a respeitar os conhecimentos dos profissionais, permitindo melhorar o diálogo entre os diversos saberes e, conseqüentemente, melhorar o atendimento em saúde.

O SUS se destaca como um campo de práticas inovadoras em saúde, possibilitando diversas formas de qualificar a prática profissional por meio da educação em saúde. A defesa por uma educação universal, qualificada e gratuita é o ideal para uma sociedade com mais oportunidades, tendo em vista que a educação não deve ser um privilégio, mas um direito.

Dessa forma, traçamos em breves linhas o percurso da educação em saúde e a proposta para qualificar as práticas profissionais, tornando os atendimentos diários mais dinâmicos, interativos e integrativos. A partir dessa iniciativa, a saúde tem ampliado seu arcabouço teórico por meio da oferta de cursos para aprimorar a prática profissional nos serviços de saúde. Dentre as áreas técnicas do Ministério da Saúde, destacamos o papel da Vigilância Sanitária (VISA) que é “[...] um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde [...]”

Devido a sua importância no cenário atual, a Vigilância Sanitária possui um papel primordial no combate à proliferação de doenças e vírus, assumindo a linha de frente na defesa pela saúde da população e no controle dos riscos sanitários. Por sua atuação nas áreas da saúde e de interesse à saúde, a vigilância sanitária tem sido bastante visibilizada quando ocorre a eminência de surtos, pragas ou infestações por vírus.

Geralmente a vigilância sanitária atua em parceria com outros órgãos ligados à saúde, como a vigilância epidemiológica, saúde do trabalhador, dentre outros. Destacamos também um parceiro importante nesse processo de qualificação em saúde, o Núcleo de Educação Permanente (NEP) que regula os cursos e demais capacitações que ocorrem a nível local.

A vigilância sanitária é regulada a partir da criação da Lei Orgânica da Saúde ou como conhecemos, o SUS (Lei 8080/90). Desde sua regulação, a vigilância sanitária tem buscado atender à população por meio da educação sanitária, partindo do princípio que a educação precede as ações punitivas. Obedecendo a critérios estabelecidos em cada legislação, a fiscalização sanitária segue uma rotina diária de monitoramento, vistorias, notificações, interdições, liberação de medicamentos, autorização para fabricação de vacinas, insumos dentre outras atribuições. A principal tarefa da vigilância sanitária é atuar orientando a população sobre os riscos à saúde transmitidos por alimentos, bactérias, fungos e vírus.

Apesar do seu caráter educador, infelizmente parte da população não consegue perceber a vigilância sanitária além de sua função punitiva, o que se torna um fator negativo na condução das ações rotineiras. As infrações sanitárias ocorrem quando a situação implica agravos e riscos eminentes à saúde, a exemplo, citamos o *descumprimento de uma norma legal, como: funcionar sem a devida licença*, conforme a Lei Federal nº 6437/77, art. 10º determina. No entanto, o desafio da vigilância sanitária é evitar que tais situações ocorram, ficando evidente que a prevenção é o caminho mais viável. A defesa por mais qualidade na prestação e oferta de serviços é um desafio da saúde pública, especificamente da vigilância sanitária.

No ano de 2020, fomos surpreendidos por uma notícia que alarmou o mundo, trazendo consequências para a população: a pandemia da COVID-19.

Desde o mês de março de 2020, os noticiários veiculavam a todo instante inúmeros óbitos, internações e atendimentos emergenciais à população com o objetivo de evitar mais perdas e, dessa forma, reorganizar a logística de atendimento. Os gestores precisaram se organizar para tomada de medidas emergenciais que contivessem o avanço do vírus, estabelecendo um “pacto colaborativo interestadual”, ou seja, os estados que possuíam vagas em leitos e Unidades de Terapia Intensiva (UTI’s) disponibilizavam para aqueles que estavam necessitando. No entanto, não era apenas a preocupação com leitos de UTI que afligia toda a população, mas os próprios suprimentos para manutenção da rotina de atendimentos, como: oxigênio, máscaras, luvas, dentre outros, além de pessoal qualificado para atendimento à população.

A pandemia demonstrou que mesmo diante do sucateamento do Sistema Único de Saúde (SUS), o sistema público do Brasil, é um modelo importante de saúde e referência mundial em sistemas de vacinação. Entretanto, diante da situação atual, as perspectivas de avanços foram escassas, tendo em vista que os noticiários midiáticos veiculavam cotidianamente sobre o quantitativo de mortes pelo vírus e as internações que ocorriam no Brasil, pois a população presenciou uma “corrida contra o vírus e a luta pela vida”, familiares em desespero para salvar seus entes queridos. Em paralelo, via-se gestores dos serviços de saúde e líderes estatais praticando desvios do dinheiro público destinado para o combate ao vírus.

Foram meses de sofrimento, de solidão, de insegurança, em função da pandemia e do isolamento social, necessário para a prevenção da doença. A sociedade ansiava por notícias animadoras, como a cura do vírus, estudos científicos foram acelerados na corrida para uma vacina.

Diante desse contexto (pandemia do Covid-19), a população precisou se readaptar à nova rotina de trabalho e de estudos, aderindo paulatinamente à modalidade remota emergencial. Uma preocupação que veio a somar-se a esse formato de ensino emergencial, representando uma ameaça real à garantia da qualidade de uma educação comprometida com a formação crítica dos alunos e profissionais.

Tal situação calamitosa do país vem reiterar a necessidade de reorganização do SUS a partir de suas capacidades estruturais e de recursos humanos, tendo em vista o processo histórico que vem se expandido ao longo dos anos, demonstrando o sucateamento dos serviços de saúde e dos bens públicos.

Esse cenário apresentado, em relação à pandemia da COVID-19, exigiu que os profissionais lotados nos serviços de saúde se desdobrassem ainda mais para atender às demandas da população usuária, mesmo com uma jornada de trabalho sobrecarregada. Nesse sentido, as ações de fiscalização ficaram condicionadas a estrutura de recursos humanos das secretarias municipais de saúde, bem como das condições de trabalho para a realização dos atendimentos rotineiros.

O que buscamos, com essa exposição em relação ao papel da vigilância sanitária, foi deixar evidente que a educação é o princípio para qualquer ação que objetive obter resultados eficazes, levando em consideração que as ações punitivas só devem ser utilizadas caso se esgotem as possibilidades de diálogo. Dessa forma, os princípios da democracia, da liberdade de expressão, do acesso aos bens e serviços para a população, devem ser respeitados, um respeito que todo agente público deve primar antes de tudo.

A vigilância sanitária exerce um papel primordial no combate à exposição aos riscos atuando por meio de ações educativas voltadas à conscientização do setor regulado e da população em geral.

## REFERÊNCIAS

ADHIKARI, S. P. et al. Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: A scoping review. **Infectious Diseases of Poverty**, v. 9, n. 1, 2020.

ALVES, R. S. S. et al. Combate à COVID – 19: Um olhar para as medidas de prevenção com ênfase no isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. 1-15, 2020.

ANVISA. Lei nº 6437/77 de 20 de agosto de 1977. Ministério da Saúde - MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/home> Acesso em: 12 de mar. de 2021.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei8142.pdf>>. Acesso em: 4 de mar. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília, 2009. 64. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto\\_saude\\_volume9.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf)>. Acesso em: 29 de jan. de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde/SVNS. Portaria nº 1.996 de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html)>. Acesso em: 28 de fev de 2021.

COVID-19. Disponível em: <<https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/saiba-como-surgiu-o-covid-19/>>. Acesso em: 09 de set. de 2020

DIAS, J. A. A. et al. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, n. 0, 2020.

FARIAS, H. S. DE. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia**, n. 17, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004

HOUVÊSSOU, G. M.; SOUZA, T. P. DE; SILVEIRA, M. F. DA. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. **Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021.

MEIER, K. et al. Public perspectives on protective measures during the COVID-19 pandemic in the Netherlands, Germany and Italy: A survey study. **PLoS ONE**, v. 15, n. 8, 2020.

NASCIMENTO, C. DA S.; FRAZÃO, P. D.; MATOS, J. M. F. Medidas de contenção do vírus Sars-CoV-2 em tempos pandêmicos: uma questão de saúde pública. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 6, p. 1-8, 2020.

NUSSBAUMER-STREIT, B. et al. Quarantine alone or in combination with other public health measures to control COVID-19: a rapid review. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2020, n. 4, 2020.

SELVATI, F. DE S. et al. Estratégias de controle da covid-19 no Brasil: o que a pandemia nos ensina? **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e664986293, 24 jul. 2020.

SILVA, Á. L. D. DE A. et al. Medidas de prevenção da COVID-19 em pessoas que vivem com diabetes mellitus. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, n. 0, p. 1-18, 2020.

SOARES, K. H. D. et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021.

VASCONCELOS, C. S. DA S. et al. O Novo Coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 75–80, 2020.

WHO. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak-World Health Organization (WHO)**, 2020.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: Pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 2, 2020.

# O MÍNIMO É MELHOR QUE NADA: MOVIMENTO CORPORAL EM TEMPO DE PANDEMIA

*Luan Pereira Lima*<sup>20</sup>

*Gênesis Sobrinho Reis*<sup>21</sup>

*Erika da Silva Maciel*<sup>22</sup>

## *Resumo*

O presente capítulo discorre acerca dos benefícios proporcionados pela atividade física, em especial, durante a atual pandemia de Covid-19. É demonstrado que mesmo quantidades mínimas de atividade física é melhor do que não fazer nenhuma atividade e que os benefícios da AF ultrapassam os aspectos físicos, pois a sua prática faz com que diminua a ansiedade e até a depressão. Apesar de todas as vantagens que provêm de sua prática, o nível de inatividade física vem aumentando com o passar dos anos, isso se comprova em estudos que identificaram aumento na prevalência de pessoas não suficientemente ativas, ou seja, aquelas que não atingem o mínimo recomendado pela Organização Mundial da (OMS). Conclui-se que a população de maior risco são os idosos. Essa população que tende a ser bastante beneficiada pela prática das atividades físicas, pois essas atividades combatem e previnem essa depressão e incapacidades gerais, além de fortalecer o sistema imunológico tão essencial em épocas de pandemia. Quanto às crianças, estas estão com seus espaços cerceados, o que as fazem recorrer às tecnologias digitais, que favorecem, quando mal utilizadas, o sedentarismo, o qual poderá persistir por toda a vida da criança, por isso, os pais, cuidadores, ou qualquer responsável da criança, precisa incentivar a movimentação mesmo que dentro de casa.

*Palavras-chave:* Atividade física. Isolamento. Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre atividade física é algo recente, conforme Nahas (2017), somente a partir do século XX que a comunidade científica passa a interessar-se por esse assunto, já que antes disso, as principais causas de mortalidade tinham associação com aspectos relacionados ao ambiente insalubre nos quais as pessoas residiam, além das guerras e “mortes violentas” (assassinatos em geral).

---

20 Especialista em Educação Física escolar, discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: luanlimaa1996@hotmail.com.

21 Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

22 Docente do curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS) da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Há anos pesquisas (KOHL et al. 2012; BARBOSA et al., 2016; NAHAS, 2010; PIOLA et al., 2020) têm demonstrado os benefícios que a atividade física proporciona às pessoas (prevenção de doenças físicas e neurológicas, melhora da qualidade de vida).

Apesar de todas as vantagens que provêm de sua prática, o nível de inatividade física vem aumentando com o passar dos anos, isso se comprova em estudos que identificaram aumento na prevalência de pessoas não suficientemente ativas, ou seja, aquelas que não atingem o mínimo recomendado pela Organização Mundial da (OMS) (150 minutos de atividade moderada a vigorosa durante a semana, ou 300 minuto de atividades leves por semana), além do aumento no número de pessoas sedentárias, isto é, aquelas pessoas cujo nível de atividade física é quase inexistente (WHO, 2010; NAHAS, 2017; PITANGA et al., 2017; PITANGA; BECK; PITANGA, 2020).

Esse problema tem como uma de suas causas o novo modo de viver dos seres humanos, vive-se com cada vez mais “facilitadores” que impedem o movimento vigoroso das pessoas, por exemplo, o elevador, o controle remoto, dentre vários outros produtos da tecnologia (COELHO; SIQUEIRA; MOLINA, 2016; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020; REUTER et al., 2015).

A tecnologia e os produtos tecnológicos, não são por si sós, prejudiciais, mas o modo como estão sendo utilizados, pois da mesma forma que podemos utilizar um jogo eletrônico de maneira passiva, também podemos utilizá-lo em prol do movimento, como é o caso dos exergames (GOMES et al., 2015; TABAK et al., 2015)O desafio atual reside em manter os níveis de atividade física durante o isolamento social, já que, para prevenir a disseminação da Covid-19 (doença causa pelo vírus SARS-CoV-2), foram impostas medidas restritivas, as quais consequentemente limitaram as possibilidades de movimento das pessoas.

Ao pensarmos nas duas faixas etárias mais extremas, quais sejam: crianças e idosos, vemos que é necessário um cuidado especial. Em relação às crianças, por estarem fora da escola e muitas vezes longe do convívio com os amigos, tendem a passar horas em frente aos aparelhos tecnológicos (DESLANDES; COUTINHO, 2020)e quanto aos idosos por serem a população mais vulnerável à Covid-19 (CREPALDI et al., 2020).

Em documento da OMS (*Global recommendations on physical activity for health*), é descrito que o mínimo é melhor que nada, ou seja, qualquer quantidade de atividade física é melhor que o sedentarismo total, desse modo é mister que continuemos a nos movimentar, mesmo que dentro de nossas casas (WHO, 2010).

A tecnologia que pode favorecer o sedentarismo das pessoas, pode também, em contrapartida, ajudá-las a permanecerem ativas. Em estudo realizado por Maciel e Lima (2020), foi percebido que o número de pessoas as quais passaram a utilizar aplicativos de atividade física em casa, mais do que dobrou entre os meses de fevereiro a abril de 2020, podendo-se inferir, a partir desses dados, que os sujeitos se mobilizaram para tentar manter seus níveis de atividade física, resta saber se de fato eles seguiram as recomendações dos aplicativos.

Desse modo o objetivo do trabalho é descrever sobre os benefícios proporcionados pela manutenção da atividade física em épocas da pandemia de Covid-19

### 2 PANDEMIA DA COVID-19

Com o surgimento da pandemia Covid-19 (*corona virus disease - 2019*), houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos que afetam praticamente todas as esferas do convívio humano. Entretanto, não há um plano estratégico pronto e que atenda a todos os países e regiões do mundo (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

Entende-se que, com a rápida disseminação da Covid-19 no mundo, os países em desenvolvimento deveriam buscar as medidas adotadas pelos países que estão em fase “final” do surto, como forma de ampliar o acerto na resolução dessa epidemia (FREITAS et al., 2020).

Dentre as estratégias para conter a transmissão do novo coronavírus, foram implementadas a Estratégia da Supressão e a de Mitigação. Entretanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a supressão. Para isso, recomenda as três medidas básicas para se implementar a Estratégia da Supressão: distanciamento social; testagem massiva e isolamento dos casos (BITTENCOURT, 2020).

Por isso, uma abordagem centrada na comunidade é uma diretriz essencial, quando o objetivo é o enfrentamento da pandemia, uma Atenção Primária (APS), que exerça suas competências de maneira efetiva, é imprescindível para o êxito de toda a Rede de Atenção à Saúde, seja pública ou privada (SOEIRO et al., 2020).

Houve, durante a pandemia, a recomendação da OMS para testar a população com fins de rastreo, para definir a prevalência da infecção; realizar a busca ativa dos infectados assintomáticos ou levemente sintomáticos e isolá-los; com isso, planejar a intensa demanda por serviços, insumos e equipamentos de saúde; obter a informação sobre a incidência da infecção; planejar a flexibilização das medidas de isolamento social com máximo de segurança e, assim, evitar surtos de rebote. Os testes para rastreo de prevalência são utilizados para identificar pessoas infectadas assintomáticas ou não, e considera-se a primeira rodada de testes, pois identifica-se infectados em diferentes períodos. Uma vez identificados todos os infectados, parte-se para a segunda rodada de testes, para identificar os novos infectados e, nesse caso, denomina-se rastreo de incidência (BITTENCOURT, 2020).

### 3 ISOLAMENTO SOCIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Por conta do isolamento social, a população como um todo teve de modificar suas rotinas, Bezerra et al. (2020) citam, em pesquisa de opinião com 16.440 participantes, que, dentre os aspectos mais afetados pelo isolamento social, estão: o convívio social; sendo o mais citado entre aquelas pessoas com maior escolaridade, problemas financeiros; sendo o mais citado entre as pessoas de baixa renda e escolaridade.

No mesmo estudo, foi verificado que aqueles os quais praticavam atividade física tinham menor propensão ao estresse, além de dormirem melhor quando comparados aos respondentes sedentários. Outro aspecto de elevada importância se refere às condições de moradia, quanto mais precárias as casas, menor era a disposição do indivíduo em ficar no isolamento social.



Esses dados se mostram relevantes, pois ao afirmarmos a necessidade da prática de atividade física, mesmo que em casa, não podemos desconsiderar que muitos não possuem um espaço mínimo para conseguir realizá-las. Fazer atividades em ambiente aberto é uma opção para quem não tem espaço dentro de suas casas ou que morem com muitas pessoas. Contudo que seja possível sair e manter as medidas de distanciamento, é possível se exercitar em ambientes abertos, fora de casa.

As consequências do isolamento social atingem as pessoas de maneiras distintas e imprevisíveis, não existindo, portanto, uma única forma de minimizar a ansiedade, a depressão, o estresse, dentre tantos outros fatores que afetam com maior ou menor intensidade os diferentes sujeitos, um caminho seguro é a prática de atividades físicas, já que é comprovado que ela traz benefícios múltiplos (JIMÉNEZ-PAVÓN et al., 2020; BARREIRA; TELLES; FILGUEIRAS, 2020).

Porém, para a realização de AF, durante a pandemia, devem ser tomados alguns cuidados, além de evitar a utilização de academias de ginástica, por exemplo, visto que esses locais são bastante propícios para a disseminação do vírus, na medida em que este é transmitido através das gotículas de saliva no ar ou de superfícies infectadas (os aparelhos de musculação, por exemplo), tornando as academias um lugar de alto risco de contágio, sendo assim, os indivíduos encontram dificuldades para se manter ativo dentro de casa, seja por falta de estrutura, ou até estímulo para se exercitar, diminuindo, por seu turno, seu nível de AF (RAIOL, 2020).

A saúde mental dos indivíduos também deve ser preservada. Conforme abordado por Oliveira et al (2011), a saúde mental dos sujeitos tende a ser afetada, já que esse isolamento não é autônomo, isto é, as pessoas não decidiram se isolar, mas foram obrigadas. Esse isolamento “forçado” tende a agravar casos de depressão em pessoas que já possuem a doença e a AF pode ser um fator protetor, ajudando a reverter tal agravamento (PEREIRA, 2017; ANTUNES et al., 2014).

Não apenas exercícios vigorosos ajudam no combate aos problemas psicológicos (ansiedade, estresse, depressão) mas também exercícios leves como a ioga se mostram positivos. Isso se verifica no estudo de Corrêa et al. (2020) que teve como objetivo verificar a prática de yoga e a sua relação com os níveis de ansiedade, estresse e depressão durante a pandemia de covid-19, os autores encontraram resultado positivo, demonstrando que a prática constante de ioga, durante a pandemia, foi fator diretamente relacionado a menores níveis de ansiedade, depressão e estresse, portanto, qualquer atividade que dê prazer ao praticante pode servir de aliada na luta contra as doenças cognitivas.

Quanto aos idosos, a AF, nesse momento, é essencial para diminuição da depressão, pois sabe-se que essa doença, nessa população, é bastante comum (PEREIRA, 2017). Vale exemplificar que esse benefício relacionado à diminuição dos riscos de depressão não é voltado exclusivamente aos idosos, mas esses são aqueles que mais se beneficiam, considerando sua condição de pessoa em processo natural de isolamento (RIBEIRO et al., 2012; SOUSA; VENDRUSCULO, 2010).

Antunes et al. (2014) descrevem que os idosos praticantes de atividade física vigorosa tiveram seus níveis de depressão reduzidos, principalmente aqueles idosos cuja atividade física era de predominância aeróbia.

Pereira (2017) em seu trabalho, chega à conclusão de que idosos depressivos tendem a praticar menos atividade física. Porém, a atividade física tende a contribuir positivamente na redução da depressão, sendo assim, estimular o hábito de praticar essas atividades, mesmo no isolamento, é essencial.

Do mesmo modo, promover, incentivar e oferecer espaços para que as crianças se movimentem é essencial. Estratégias para mantê-las em constante atividade física e longe das redes tecnológicas, mormente, daquelas que favorecem o comportamento sedentário (TV, vídeo games tradicionais, acesso ao computador, em geral) são bastante positivas, considerando que hábitos inadequados na infância podem persistir por toda a vida (DUMITH et al., 2019).

## 4 ATIVIDADE FÍSICA COMO FATOR PROTETOR EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Em tempos de pandemia, o movimento humano é restringido a espaços como casas, apartamentos, dentre outros tipos de moradias. Sendo essa uma das maneiras de diminuir o contágio entre a população. Essas ações preventivas afetam diretamente as oportunidades de prática de atividade física e também a maneira como a sociedade se movimenta, um dos efeitos possíveis dessas mudanças pode ser a diminuição do nível de atividade física (BARREIRA; TELLES; FILGUEIRAS, 2020).

A nova realidade culmina em percalços para a realização de atividade física, a falta de estrutura nas casas e nas habitações e a ausência de instruções para realização correta e com segurança das atividades leva um grande número de pessoas a deixarem as práticas corporais, antes rotineiras, como segunda opção (LIZ; ANDRADE, 2016).

Segundo Maher et al. (2020), ao término de um período longo de *lockdown*, desencadeado pela Covid-19, os níveis de atividade física tendem a ter queda significativa, afetando os estados de afetividade positiva e até mesmo a qualidade do sono e isso tem consequências, como o aumento de sentimentos negativos. Sendo assim, a atividade física é importante para uma população, pois desencadeia efeitos positivos em meio a situações estressantes, como é o caso de longos períodos em isolamento social.

A restrição de movimento faz com que ocorra não só diminuição das possibilidades de se movimentar, mas também provoque queda na qualidade dos movimentos. A rotina, antes vivida com deslocamentos habituais, como de casa para o trabalho, estudos ou práticas de lazer, é marcada por surpresas, encontros e desencontros e essas situações provocam e envolvem o organismo e o seu metabolismo. Por outro lado, a nova rotina de confinamento traz a abundância de opções de entretenimento que incentivam atividades com pouco movimento corporal, são ofertas de programas televisivos, redes sociais, que tornam os dias monótonos com a tendência crescente de comportamento sedentário e com ele o aumento do mal-estar (BARREIRA; TELLES; FILGUEIRAS, 2020).

A prática de atividade física é recomendada para todos os grupos e faixa etárias, devendo ser realizada regularmente, pois seus efeitos melhoram as funções imunológicas, sendo mais um fator protetor para os grupos de risco, além de sua ação em casos de ansiedade e estresse. É

importante salientar que essas ações se estendem para pessoas que respeitem o isolamento e que não estejam infectadas pelo vírus, ou que estão assintomáticas, caso os sintomas estejam sendo apresentados, a atividade física deve ser interrompida para busca de atendimento profissional (JOY, 2020).

Para que os efeitos sejam benéficos ao sistema imunológico é necessário que essa atividade física não seja realizada de maneira exaustiva e extenuante, mas devem ser realizadas com volume e intensidade moderados, caso a atividade realizada tenha uma alta intensidade, o seu volume deverá ser diminuído. Isso porque atividades que levam o corpo ao limite podem desencadear imunodepressão momentânea, porém se realizada periodicamente e moderadamente o corpo aumenta sua resposta imunológica se o paciente estiver infectado. Nesse caso, a atividade física não tornará o praticante imunizado, mas auxiliará nas respostas do corpo na luta contra a Covid-2019 (JIMÉNEZ-PAVÓN et al., 2020).

Os grupos de risco para a Covid-19 já foram identificados e é notória a necessidade de uma atenção maior para essas pessoas, e a atividade física tem um papel importante para a proteção contra agravos, porque ela poderá agir no controle das comorbidades, na capacidade funcional e potencialização do sistema imunológico.

Quando os sujeitos têm a possibilidade de realizar suas atividades habituais, sua capacidade funcional está mantida. Essa capacidade está vinculada às práticas corporais e ao comportamento ativo. O isolamento social e a restrição ao movimento podem trazer consequências. Citando a exemplo, uma pessoa idosa há duas semanas sem se movimentar poderá ter prejuízos na estrutura musculoesquelética e o acúmulo de gordura corporal (OWEN; et al, 2010; Coswig; et al, 2020). Em períodos de isolamento e distanciamento é importante que essa capacidade seja mantida, pois um sujeito que se enquadre no grupo de risco poderá realizar suas tarefas dentro de casa, sem precisar recorrer à assistência de cuidadores ou terceiros, diminuindo o contato e circulação de pessoas.

A atividade física é fundamental no controle de comorbidades que deixam os pacientes em situação de fragilidade frente ao vírus, por isso a rotina de atividade física deve ser mantida mesmo que minimamente, dentro de casa, isso porque as complicações associadas às morbidades que já existem serão agravadas, porquanto a prática de atividade física promove o controle de glicemia, hipertensão arterial e excesso de peso (CHEN et al., 2020, GUPTA, 2020).

A obesidade pode favorecer a capacidade de o agente viral afetar os indivíduos, fato já sinalizado nos estudos realizado na pandemia de H1N1. Isso demonstra a importância de hábitos como alimentação saudável e práticas de atividade física para amenizar os impactos nessa população (obesos) de maneira específica, desenvolvendo nesses sujeitos mecanismos de defesa capazes de responder melhor aos processos inflamatórios (CARTER, 2020). Nesse sentido, favorecer e incentivar o hábito de praticar atividade física em uma população melhora as condições de enfrentamento de possíveis novas pandemias que a sociedade possa enfrentar, já que, com o sistema cardiovascular, metabólico e imunológico em seu melhor funcionamento, serão mais difíceis internações graves ou infecções virais.

A pandemia teve impactos nas práticas corporais das pessoas, desencadeando o aumento do comportamento sedentário, que podem provocar prejuízos à saúde. Por isso, a prática de atividade física de maneira moderada é recomendada principalmente para os grupos de risco (JIMÉNEZ-PAVÓN et al., 2020).

É importante salientar que quando estamos grandes períodos sem realizar atividades que nos exijam maiores intensidades, é sempre necessário recomeçar com atividades simples e que não sobrecarregue o corpo. No período de pandemia, as pessoas do grupo de risco podem se beneficiar de atividades físicas simples. Os idosos, por exemplo, podem realizar pequenas caminhadas dentro de suas residências, podem dançar, executar atividades domésticas como varrer, lavar o carro, jardinagem ou até mesmo levantar pequenos pesos utilizando sacos de alimentos ou garrafas com líquidos dentro, o importante é se atentar com a segurança da atividade e se a pessoa possui condições de realizá-la de maneira espontânea.

No contexto de pandemia, as crianças também precisam se movimentar, aliás, é importante que isso aconteça, pois a atividade física contribui para o seu desenvolvimento (PNUD, 2017). As atividades para as crianças devem ser lúdicas e prazerosas. Explorar os espaços de casa visando ao objetivo de fazer com que a criança use habilidades motoras, principalmente as grossas, usando a perspectiva do lúdico, do jogo e da brincadeira (FREIRE, 1989).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se com o exposto que a prática de atividade física, durante o isolamento social, mostra-se relevante não apenas ao aspecto físico, mas em todos os outros, como cognitivo e social.

Ao considerar o momento atual, de grave crise epidêmica, verifica-se que a população de maior risco são os idosos. Essa população a qual tende a ser acometida por depressão, pode ser bastante beneficiada com a prática de atividade física, pois essas atividades combatem e previnem essa doença, além de fortalecer o sistema imunológico tão essencial em épocas de pandemia.

Quanto às crianças, estas estão com seus espaços cerceados, o que as fazem recorrer às tecnologias digitais, que favorecem, quando mal utilizadas, o sedentarismo, o qual poderá persistir por toda a vida da criança, por isso, os pais, cuidadores, ou qualquer responsável da criança, precisam incentivar a movimentação, mesmo que dentro de casa.

Ainda, vale destacar: o mínimo de atividade física é melhor do que nada, qualquer que seja o tipo de atividade já estará contribuindo positivamente para que os níveis de estresse, ansiedade e até mesmo depressão diminuam, tornando o processo de isolamento menos prejudicial ao indivíduo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, H. K. M. et al. The low oxygen consumption is reflected on depression scores in elderly. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 505-515, 2014.
- BARBOSA, S. C. et al. Ambiente escolar, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.34, n.3, p. 301-308, 2016.
- BARREIRA. C. R; TELLES. T. C. B; FILGUEIRAS. A. Perspectivas em Psicologia do Esporte e Saúde Mental sob a Pandemia de Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-14, 2020.
- BEZERRA, A. C. V. et al. Factors associated with people's behavior in social isolation during the covid-19 pandemic. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.
- BITTENCOURT, R. J. Testagem de rastreio e busca ativa de infectados assintomáticos pelo SARS-COV-2: aviso do planejamento em saúde pública. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, n. suppl.1, 2020.
- CARTER, S. J et al. Considerations for Obesity, Vitamin D, and Physical Activity Amid the COVID-19 Pandemic. **Obesity**. v.28, n.7, p.1176-1177, 2020.
- CHEN, P et al. Coronavirus disease (COVID-19): The need to maintain regular physical activity while taking precautions. **Journal of sport and health Science**. v.9, n. 2, p.103-104. 2020
- COELHO, L. F.; SIQUEIRA, J. H.; MOLINA, M. DEL C. B. Estado Nutricional, Atividade Física E Tempo De Tela Em Escolares De 7-10 Anos: Um Estudo De Intervenção Em Vitória-ES. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, n. 4, p. 1067-1084, 2016.
- CÔRREA, et al. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga, **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.25, p. 1-7, 2020
- COSWIG, V. S. et al. Effects of high vs moderate-intensity intermittent training on functionality, resting heart rate and blood pressure of elderly women. **Journal of translational medicine**. v. 18, n.1, p. 88, 2020.

CREPALDI, M. A. et al. Terminality, death and grief in the covid-19 pandemic: Emerging psychological demands and practical implications. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. 1–12, 2020.

DESLANDES, S. F.; COUTINHO, T. The intensive use of the internet by children and adolescents in the context of COVID-19 and the risks for self-inflicted violence. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, p. 2479-2486, 2020.

DUMITH, S. C. et al. Preditores e condições de saúde associados à prática de atividade física moderada e vigorosa em adultos e idosos no sul do Brasil. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 22, p. 1-13, 2019.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989

FREITAS R. A. B. et al. Prospecção Científica sobre Epidemiologia e Prevenção da Covid-19 Aliada à Inteligência Artificial. **Cadernos de Prospecção**, v.13, n.2, p. 543–558, 2020.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, v. 29, n. 2, p. 1-5, 2020.

GOMES, J. et al. Exergames podem ser uma ferramenta para acréscimo de atividade

física e melhora do condicionamento físico? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 3, p. 232, 2015.

GUPTA, R. et al. Clinical considerations for patients with diabetes in times of COVID-19 epidemic. **Diabetes & metabolic syndrome**, v. 14, n.3, p.211-212, 2020.

JIMÉNEZ-PAVÓN, D. et al. Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people. **Progress in cardiovascular diseases**, v. 63, n.3, p.386-388, 2020.

JOY, L.. Staying Active During COVID-19. EIM Blog – **American College of Sports Medicine**, disponível em: [https://www.exercisemedicine.org/support\\_page.php/stories/?b=892](https://www.exercisemedicine.org/support_page.php/stories/?b=892) . Acesso em: 8 de março de 2020.

KOHL, H. W. et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. **The Lancet**. v. 380, n.9838, p. 294-305, 2012.

LIZ, C. M; ANDRADE, A. Análise qualitativa dos motivos de adesão e desistência da musculação em academias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.38, n. 3, p. 267-274, 2016.

MACIEL, E. DA S.; LIMA, L. P. O uso de aplicativos para prática de atividade física em casa durante a pandemia da Covid-19. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2021.

MAHER, J. P et al. Physical activity is positively associated with college students' positive affect regardless of stressful life events during the COVID-19 pandemic. **Psychology of sport and exercise** v. 52, 2021.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010. 318p.

OLIVEIRA, D. W.; OLIVEIRA, E. S. A. Sedentarismo infantil, cultura do consumo e sociedade tecnológica: implicações à saúde. **Kemampuan Koneksi Matematis (Tinjauan Terhadap Pendekatan Pembelajaran Savi)**, v. 4, n. 1, p. 155–169, 2020.

OLIVEIRA, E. N. et al. Benefícios da Atividade Física para Saúde Mental. **Saúde Coletiva**, v.8, n.50, p.126-130, 2011.

OWEN, N. et al. Sedentary behavior: emerging evidence for a new health risk. **Mayo Clinic proceedings**. v. 85, n.12, p.1138-41, 2010.

PEREIRA, D. F. Relação Entre Atividade Física e Depressão em Idosos: Uma Revisão de Literatura. **Revista Corpoconsciência**, v. 20, n. 3, p. 22-28, 2017.

PIOLA, T. S. et al. Insufficient physical activity levels and high screen time among adolescents: Impact of associated factors. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2803–2812, 2020.

PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. Inatividade física, obesidade e COVID-19 : perspectivas entre múltiplas pandemias. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1–4, 2020.

PITANGA, F. J. G. et al. Atividade física no brasil: Lições do elsa-brasil. revisão narrativa. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 135, n. 4, p. 391–395, 2017.

RAIOL, R. A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental

durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

REUTER, C. P. et al. Obesidade, aptidão cardiorrespiratória, atividade física e tempo de tela em escolares da zona urbana e rural de Santa Cruz do Sul-Rs. **Cinergis**, v. 16, n. 1, p. 1-5, 2015.

RIBEIRO, B. A. J. et al. Adesão de idosos a programas de atividade física: motivação e significância. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v.34, n. 4, p. 969-984, 2012.

SOEIRO, R. E. et al. Pre-Publication Release of Accepted Article Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19 : reflexão para a prática. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v.3, p. 0-14, 2020.

SOUZA, L. D.; VENDRUSCULO, R. Fatores determinantes para a continuidade da participação de idosos em programas de atividade física: a experiência dos participantes do projeto “Sem Fronteiras”. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.95-105, 2010.

TABAK, M. et al. Promoting Daily Physical Activity by Means of Mobile Gaming: A Review of the State of the Art. **Games for health journal**, v. 4, n. 6, p. 460-469, 2015.

PNUD. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - **Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas**: 2017. Brasília, p.392, 2017.

World Health Organization. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: WHO; 2010. Disponível em: [http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599979\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599979_eng.pdf) Acessado em 18 de fevereiro de 2021.



## II PARTE

---

**AS EXPERIÊNCIAS NAS DIFERENTES  
ÁREAS DE SABER: UM OLHAR PARA A  
EDUCAÇÃO, SAÚDE, ASSISTÊNCIA SOCIAL  
NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
PEDAGOGIA, PSICOLOGIA E SERVIÇO  
SOCIAL**

# A ESCUTA INTERGERACIONAL NA PERSPECTIVA DE DIREITOS JUNTO AO SERVIÇO SOCIAL CONTEMPORÂNEO.

*Célia Maria Grandini Albiero*<sup>23</sup>

*Ana Marta Caciano Quixabeira*<sup>24</sup>

## *Resumo*

O presente capítulo é fruto de um relato de experiência advindo da participação no projeto de extensão Escuta Intergeracional (ESTER). Objetivou-se demonstrar o olhar do Serviço Social contemporâneo em tempos de pandemia na perspectiva de efetivar direitos sociais. Utilizou-se o relato de experiência com um respaldo teórico a partir da pesquisa bibliográfica. Diante das análises feitas, infere-se que, para além da escuta, o ESTER proporcionou um olhar mais aprofundado acerca da realidade vivida por cada usuário atendido e possibilitou informações e reflexões quanto à prevenção da doença COVID-19 em meio a pandemia na perspectiva de efetivação de direitos sociais.

*Palavras-Chave:* Serviço Social Contemporâneo. Escuta Intergeracional. Direitos.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto Escuta Intergeracional (ESTER), que reúne os cursos de graduação da UFT, Câmpus de Miracema, surgiu de forma emergencial diante do contexto social, político e econômico imposto pela pandemia da COVID-19, tendo como finalidade principal acolher e escutar idosos e crianças, adolescentes, homens e mulheres dos municípios de Miracema, Miranorte, Lajeado, Rio dos Bois e Tocantínia. Nesse sentido, pretende-se, a partir das experiências das escutas realizadas, dissertar sobre o Serviço Social nos tempos atuais com foco nos direitos sociais.

Para tal, o presente texto encontra-se dividido pelos seguintes tópicos: o Serviço Social em tempos de pandemia; a experiência da escuta intergeracional com diferentes atores focando

---

23 Graduada em Serviço Social pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru/SP (ITE/SP), 1985; Mestra e Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), 2000 e 2006 respectivamente. Atualmente, é Professora Associada II da Universidade Federal do Tocantins (UFT/TO), docente desde 2008 na graduação, e na pós-graduação desde 2019. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social desde 2018-2020. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GPESSFEP) desde 2008. Coordenadora do Projeto de Extensão: Escuta Intergeracional (ESTER). Membro da comissão de formação profissional do CRESS - 25ª região, desde 2018. E-mail: celialbiero@uft.edu.br. Endereço: Avenida Lourdes Solino, S/N, Setor Universitário, UFT, Miracema do Tocantins (TO), CEP: 77650-000. ORC ID: <https://orcid.org/0000-0002-9036-7134>.

24 Acadêmica do curso de Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins-Câmpus de Miracema.

os direitos sociais; Escuta Intergeracional (ESTER) e a experiência com os (as) escutados (as); a supervisão individual e coletiva com referência na escuta.

Com relação ao primeiro tópico, será explanado sobre o Serviço Social na pandemia, detalhando dificuldades e possibilidades encontradas no fazer profissional. Logo após, no segundo item, trar-se-á a experiência da escuta intergeracional e a relação com os direitos sociais; após isso, far-se-á a apresentação das experiências com os (as) escutados (as); por fim, no último tópico, será abordado a relação estabelecida entre a supervisão individual e coletiva.

## 2 O SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

O Serviço Social contemporâneo traz em seu bojo o rompimento com o conservadorismo com fortes marcas no marcante “Congresso da Virada” de 1979<sup>25</sup>, referido III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.

A partir deste evento marcante, as bases teóricas, metodológicas, éticas e políticas foram delineadas para a direção social e política da profissão numa perspectiva crítica, na construção do projeto profissional pautado na Lei que Regulamenta a Profissão e no Código de Ética do Assistente Social, ambos de 1993 e das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

Essa construção envolve o coletivo da profissão organizado pelo conjunto do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) – Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS); Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO), na representação profissional, acadêmica e estudantil.

O Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro, já conhecido como PEP, é uma conquista histórica da categoria profissional das (dos) assistentes sociais brasileiros. O mesmo é norteador da formação e exercício profissional na direção da preservação, consolidação e ampliação dos direitos sociais dos trabalhadores historicamente conquistados por suas lutas. (ABRAMIDES, 2019, p. 159).

A direção social e política da profissão, expressa nos documentos citados anteriormente, os princípios voltados a liberdade, autonomia, expansão plena dos indivíduos sociais, direitos humanos e sociais, democracia, justiça, igualdade, bem como eliminação de qualquer forma de preconceito e discriminação, qualidade na prestação de serviços e uma nova ordem societária, dentre outros.

A *direção sociopolítica estratégia do projeto profissional* pressupõe articular-se a um processo de lutas e mobilizações de massas, que possam reverter o quadro de barbárie imposto pela ditadura do capital. Lutar por consolidação e ampliação de direitos sociais implica somar forças com o conjunto das massas trabalhadoras, da cidade e do campo, em uma perspectiva de autonomia e independência de classe na luta anticapitalista, anti-imperialista e socialista. (ABRAMIDES, 2019, p. 38).

---

25 Para maiores informações veja o livro: “Congresso da Virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências” de Maria Liduína de Oliveira e Silva (Org.), Cortez Editora: SP, 2019.

Assim, vale destacar que em tempos de pandemia do Coronavírus, da COVID-19, o Serviço Social tem o compromisso de atuar essencialmente na luta e defesa dos direitos da classe trabalhadora, pois:

As Comissões de Orientação e Fiscalização (Cofi) do CFESS e dos CRESS, juntamente com outras comissões e as assessorias jurídicas, têm se debruçado a debater e apresentar respostas às variadas demandas dos/as assistentes sociais de todo o país, que trabalham diretamente com a população nas diferentes políticas sociais e equipamentos públicos e estão na linha de frente no combate à Covid-19. **É o Serviço Social contra o Coronavírus e em defesa do direito à vida. Nossas condições de trabalho e de saúde significam proteção também para cada usuário/a do Serviço Social.** (CFESS, 2020).

Diante do exposto, em linhas gerais apresenta-se aspectos significativos do Serviço Social contemporâneo, e em tempos de pandemia, que deram suporte as escutas com as diferentes gerações.

### 3 A EXPERIÊNCIA DA ESCUTA INTERGERACIONAL COM DIFERENTES ATORES FOCANDO OS DIREITOS SOCIAIS

Atrelar as experiências do projeto Escuta Intergeracional (ESTER) ao Serviço Social é dar vazão às escutas a fim de propiciar a informação e efetivação dos direitos sociais.

#### 3.1 A Escuta Intergeracional (ESTER) e a experiência com os (as) escutados (as)

O mundo vivenciou, em dezembro de 2019, a ameaça de uma possível pandemia causada por um vírus chamado “Coronavírus”. No entanto, apenas no mês de março do mesmo ano a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de “pandemia”, tendo em vista que os casos antes registrados apenas na China, principalmente, na cidade Wuhan, começaram a se espalhar pelo mundo rapidamente. Quanto às vacinas, elas começam a chegar a diversos países, no Brasil, porém, até o início de setembro de 2020, não havia vacinas, tendo como principal forma de combate o distanciamento social.

Segundo a OMS, desde o seu surgimento na China, em dezembro de 2019, o vírus já infectou 72 milhões de indivíduos e continua se espalhando. No cenário nacional, o Brasil ocupa o 3º lugar no ranking mundial de países com maior número de infectados, contabilizando ao final de 2020 6 milhões de casos. O Tocantins, na última atualização feita pelo Ministério da Saúde, em 13 de dezembro de 2020, registrou 85 mil casos da doença, com perspectiva de aumento para 2021 no estado e no Brasil, bem como no mundo todo.

As transformações no modo de viver imposto pelo novo coronavírus vêm afetando diretamente a saúde mental das pessoas, levando em consideração todo o contexto de crise social, econômica e política que se instalou no país. O isolamento social tornou a vida das pessoas mais

solitária e entediante e, quando se trata de idosos, observa-se que muitas vezes, esses moram sozinhos ou são excluídos por seus familiares.

Ante o exposto, e com o foco nas consequências da falta de convivência social e consequentemente nos adoecimentos mental e físico, o projeto de extensão ESTER surgiu justamente para atender a demandas de usuários dos Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) dos municípios de Miracema, Tocantínia, Rio dos Bois, Lajeado e Miranorte. São usuários (as) mulheres, homens, idosos (as), crianças e adolescentes, jovens que participavam de atividades desenvolvidas pelo CRAS de seu município, mas que foram interrompidas em razão da pandemia. Isto posto, o ESTER vem para contribuir por meio da escuta, seja pelo *WhatsApp* ou ligação telefônica, àqueles que sentem falta de conversar com alguém ou até mesmo que estejam passando por algum sofrimento psicossocial, ou necessidades básicas.

É importante relatar que, apesar deste projeto envolver profissionais e alunos (as) em processo de formação profissional em diferentes áreas, ao detectar alguma expressão/manifestação da questão social, estas foram encaminhadas para o profissional responsável por aquele usuário (a) nos CRAS dos referidos municípios, propiciando um atendimento emergencial.

Acrescenta-se ainda que o projeto contou com a participação de alunos (as) e professores (as) dos seguintes cursos da UFT - Câmpus de Miracema: Serviço Social, Educação Física, Pedagogia e Psicologia. Para além disso, teve apoio ainda de profissionais dos CRAS de cada município abarcado pelo ESTER.

A interdisciplinaridade entre os cursos foi algo que contribuiu de fato para que os objetivos propostos pelo projeto fossem atingidos. Sabe-se que a articulação entre os saberes e a troca de informações entre profissões como o Serviço Social e Psicologia, por exemplo, tornam-se essenciais para garantia e preservação de direitos sociais estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

No ESTER, essa junção de saberes exerceu um papel significativo frente às demandas detectadas durante as escutas, vez que proporcionou um olhar mais crítico e ampliado da realidade vivida pelo (a) usuário (a).

As atividades tiveram início em junho de 2020 e os atendimentos ocorreram semanalmente sob a supervisão de um (a) professor (a) responsável. Por meio de ligações telefônicas e/ou trocas de mensagens via *WhatsApp* foi possível obter conhecimentos de pessoas mais experientes, ouvir seus relatos, suas histórias de vida e, sobretudo, poder acolher e se sentir acolhido (a).

O projeto, em geral, transformou-se em um ato reflexivo, pois o contato diário com idosos (as), homens, mulheres e jovens possibilitou refletir sobre as atitudes da juventude atual, a olhar para si mesmo e fazer uma auto-avaliação, repensando a forma como se trata o próximo.

A escuta com diferentes gerações e diferentes histórias de vida trouxe ainda um aprendizado e uma aproximação da realidade social da população usuária dos serviços sociais ofertados pelas políticas públicas e sociais, em especial, na saúde, educação e assistência social e a relação estreita com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

O projeto ESTER objetiva:

1. Contribuir de forma emergencial diante do COVID-19 mediante **escuta intergeracional virtual semanal** para enfrentamento e prevenção junto às

famílias com necessidades básicas envolvendo em especial grupos considerados vulneráveis (idosos, pessoas com doenças pré-existent, indígenas, quilombolas) diante dos impactos interpessoais causados pelo tão necessário isolamento social. 2. Oferecer através da UFT-Câmpus de Miracema, por meio dos cursos de graduação (Serviço Social, Pedagogia, Educação Física e Psicologia) e pós-graduação (Serviço Social) aos segmentos da sociedade, **a escuta intergeracional virtual** no fortalecimento do isolamento social e da falta de contato social, bem como da violência, apoiando e intensificando as atividades oferecidas pelos municípios (CRAS e Unidades de Saúde) para o enfrentamento da pandemia do COVID-19 e em especial de minimizar 3. Minimizar os impactos do isolamento social, pela pandemia do COVID-19 pela falta do contato presencial, através de um contato virtual para fortalecer as relações interpessoais intergeracional. (UFT, 2020).

Para destacar as escutas, apresenta-se as histórias com gerações diversificadas, ou seja, com idosos (as), mulheres de meia idade e jovens, sendo trajetórias diferentes, mas com singularidades e particularidades que retratam um pouco da realidade tocantinense, bem como dos (as) idosos (as), mulheres e jovens brasileiros (as).

Quanto aos (as) idosos (as), pode-se afirmar que dois residem sós, mas com proximidade dos filhos, com uma faixa etária por volta dos 70 anos, um homem e uma mulher, vindos de relações amorosas desfeitas, com filhos casados, recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), participam de grupos de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para idosos (as) nos CRAS da região central do estado, apresentaram, nos momentos de escuta, a necessidade de contatos devido à falta de convivência comunitária com os colegas dos grupos dos CRAS. Esse contato desdobrou-se em relatos da história familiar, memórias culinárias, times de futebol, festas familiares, bem como necessidades básicas como medicamentos e cestas básicas, os quais foram encaminhados virtualmente aos assistentes sociais dos CRAS e atendidos em suas necessidades, garantindo o direito à saúde e à alimentação.

Já a mulher de meia idade, próxima aos sessenta anos, apresentou, desde o início, a preocupação com o filho de 40 anos, usuário de substâncias psicoativas, a qual divide o cuidado dos netos na faixa etária de 10 - 12 anos juntamente com a nora, os quais sofrem com a doença do pai. As escutas se pautaram na perspectiva de internação do filho, que tiveram idas e vindas em abrigos, finalizando com o retorno dele à residência da mãe, na luta incessante pela abstinência e gozo pleno da saúde. Esse trabalho foi realizado com o apoio psicológico e social do CRAS do referido município de origem da família.

E por último, o exemplo de uma jovem estudante do curso de Serviço Social, iniciando a graduação em meio a pandemia, no aguardo do auxílio emergencial, pois saiu da casa dos pais para iniciar um relacionamento amoroso, levando-a a morar junto de seu companheiro, resultando ao final da pandemia ao término do relacionamento, acarretando um processo depressivo, tendo necessidade de atendimento psicológico que após encaminhamento, foi atendida pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e em emergência pelo CRAS com cesta básica. A jovem teve também a escuta no sentido de incentivá-la a dar início a vivência universitária, mas que devido à falta de equipamentos para assistir às aulas de forma remota, acabou trancando e iniciará o curso no semestre que vem em 2021, e aguarda a assistência estudantil para a inclusão digital.

Todos os usuários dos serviços sociais foram constantemente lembrados das medidas de prevenção à doença e os cuidados de higiene e prevenção, além da necessidade do distanciamento social para garantir a saúde. Vale destacar que nenhum foi, até o final do ano de 2020, acometido pela doença da COVID-19.

Pelas diferentes histórias expostas resumidamente neste relato, pode-se compreender a importância do projeto ESTER para as informações e os encaminhamentos acerca dos direitos sociais em diferentes áreas, mas que atendem, de forma simplificada, com suporte profissional dos técnicos de referência dos CRAS, às necessidades básicas de cada um (a).

Diante do exposto, faz-se necessário refletir a importância das supervisões individuais e coletivas entre docentes, discentes e profissionais das diversas áreas para dar suporte e acompanhamento no processo das escutas.

### 3.2 A supervisão individual e coletiva com referência na escuta

A fim de conhecer a teoria para posteriormente intercalar com a prática, buscando uma aproximação da unidade teoria-prática, foi realizada uma capacitação virtual por meio do aplicativo “*google meet*”. A capacitação envolveu os seguintes cursos participantes do projeto de extensão: Serviço Social, Educação Física, Pedagogia e Psicologia. Ademais, contou com a participação de professores dos citados cursos e profissionais da área da assistência social e saúde dos municípios ao redor de Miracema.

No primeiro dia de capacitação, foram abordados diversos assuntos, divididos por 4 módulos. O módulo I, coordenado por docente e discentes da pós-graduação do Serviço Social, trouxe para o debate a seguinte temática: O contexto sócio-político-econômico no Brasil em tempos de pandemia. Dessa forma, as profissionais explanaram sobre os desafios enfrentados pela população diante do momento pandêmico que se vive, sobretudo, a respeito da parcela mais pobre da sociedade, visto que é a que mais está sofrendo em todos os aspectos, principalmente no campo econômico.

Já no módulo II, sob a coordenação das professoras do curso de Pedagogia, discutiu-se sobre “As relações interpessoais e a convivência intergeracional”, em que enaltecem a importância dessas relações sociais e as estratégias para adotá-las, mesmo em tempos de pandemia.

O módulo III teve como palestrante uma docente do curso de Psicologia, que expôs sobre a questão da “Escuta qualificada: cuidados e informações básicas”, assunto importante tanto para a Psicologia quanto para o Serviço Social. O último módulo foi finalizado por três assistentes Sociais dos CRAS de três municípios, Miracema, Miranorte e Tocantínia, dentre eles três egressos e discentes da pós-graduação. Os profissionais discutiram sobre “Os direitos e benefícios das famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica” trazendo para o debate a relevância dos programas sociais durante a pandemia, com ênfase no programa auxílio emergencial.

O segundo dia de capacitação contou com 3º módulos finais. O módulo 5º foi apresentado pela mestrandia do curso de Serviço Social e a docente do curso de Educação Física centrando-se na questão das medidas de proteção, prevenção, higienização e isolamento social contra a COVID-19.

O 6º módulo foi executado por uma docente do curso de Serviço Social e um assistente social do grupo de estudo e pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional

da UFT, o GEPESSFEP. Nesse módulo foram explanados o formato e as atribuições dos participantes durante a escuta virtual. Encerrou-se a capacitação virtual com a docente do curso de Educação Física trazendo a importância da atividade física para a saúde física e mental.

As atividades descritas fizeram parte do processo de capacitação proporcionado pela supervisão coletiva, sob a direção da coordenação do projeto ESTER. As capacitações foram ferramentas importantes para obtenção de conhecimentos necessários para realização das escutas. As temáticas abordadas viabilizaram um olhar com mais totalidade de todas as questões que perpassam a vida de muitos idosos e crianças no contexto de pandemia da COVID-19.

De acordo com Gouvêa (2008, p. 63), a supervisão de modo geral “[...] consiste num processo educativo, que visa capacitar o supervisionado para o saber fazer profissional”.

Do ponto de vista etimológico, supervisão é uma palavra formada pela junção das palavras “super”, que significa sobre, e “visão”, que representa olhar. Dessa maneira, supervisionar é o ato de compreender uma determinada atividade profissional no intuito de propiciar aperfeiçoamento do seu exercício, diante da realidade em que se encontra inserida.

Vale ressaltar que:

O processo de supervisão deve, portanto, contribuir com a capacitação dos/as discentes no desenvolvimento das competências teóricas, metodológicas, técnicas, operativas, éticas e políticas que permitam a análise crítica da realidade concreta, bem como as dimensões interventiva, propositiva e investigativa da profissão. (ALVES, 2019, p. 191).

Outrossim, a supervisão coletiva e a individual constituíram-se em elementos essenciais para o desenrolar das atividades propostas para o ESTER. Por meio das supervisões realizadas, seja de forma individual ou coletiva, se teve espaço para diálogo sobre o projeto, apontando eventuais dificuldades e facilidades encontradas durante todo percurso.

Assim, entende-se que “A supervisão [...] se materializa em momentos de estudos, leitura de textos, pesquisas etc., [...] deve buscar responder as dúvidas e auxiliar na construção de propostas de atuação conjunta [...]” numa relação dialógica. (ALVES, 2019, p. 189).

Por fim, conclui-se que a supervisão em qualquer âmbito, seja em projeto ou estágio, caracteriza-se como algo fundamental para o crescimento tanto do profissional quanto do (a) aluno (a), na medida em que viabiliza uma experiência única, em que ambos aprendem um com o outro, de forma conjunta e dialogada.

## 4 APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

Com base no que foi apresentado, o projeto de extensão assumiu um papel de suma importância para a sociedade como um todo, já que representou um dado histórico, visto o momento pelo qual se passou, de um contexto pandêmico, de isolamento social, necessário para a prevenção e disseminação da Covid-19, envolvendo perdas físicas e materiais irreparáveis.

Significou ainda um espaço de troca mútua de conhecimentos que agregará tanto para vida profissional do escutador (a) quanto para a pessoal, pois a empatia, o respeito, o diálogo, a



compreensão da realidade social, configuram-se como elementos importantes para a formação profissional do (a) assistente social na perspectiva de efetivar direitos sociais.

O trabalho interdisciplinar com diferentes áreas também foi um ponto forte do projeto, pois a riqueza de reflexões acerca de diferentes olhares trouxe uma articulação de saberes na direção de efetivação de direitos sociais.

## REFERÊNCIAS

ALBIERO, Célia Maria Grandini. Projeto de Extensão: Escuta Intergeracional (ESTER). UFT, 2020. Material não publicado.

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. **O projeto ético-Político do Serviço Social brasileiro: ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez Editora, 2019.

ALVES, Eunice Maria. Supervisão de Campo. In: MESQUITA, P. de M.; GUERRA, Y.; GONÇAVES, A. de M. (Org.). **Dicionário Crítico: Estágio Supervisionado em Serviço Social**. Fortaleza: Socialis, 2019.

BOLETIM EPIDEMELÓGICO N° 2013. Disponível em : <<https://central3.to.gov.br/arquivo/543000/>> Acesso em: 13 de dez. de 2020.

Caso e mortes por corona vírus no Brasil. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/12/14/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-14-de-dezembro--segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>> Acesso em: 14 de dez. de 2020.

CFESS. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/covid-19-coronavirus>>. Acesso em: 14 de dez. de 2020.

GOUVÊIA, Maria das Graças. Estágio, supervisão e trabalho profissional. **In: Serviço Social & Realidade**. Franca, v.17, n.1, p.62-73, 2008.

SILVA, Maria Liduína de Oliveira e. (Org.). **Congresso da Virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências**. São Paulo: Cortez Editora, 2019.

# IMPACTO SOCIOEMOCIONAL DO PROJETO ESTER NO TERRITÓRIO TOCANTINS

*Tatiana Costa Martins*<sup>26</sup>

## *Resumo*

Com início em maio do ano de dois mil e vinte, o projeto de extensão ESTER voltou-se à escuta de usuários do CRAS, em cenários impostos pela pandemia da COVID-19, tendo como núcleo o curso de Graduação e o Programa de Pós-graduação em Serviço Social do Câmpus de Miracema, em parceria com os cursos de graduação em Educação Física, Pedagogia e Psicologia, Programa de Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde câmpus Palmas e com os CRAS dos municípios de Miracema, Miranorte, Tocantínia, Lajeado e Rio dos Bois. As escutas do projeto ESTER produziram novos saberes, ao passo que visibilizaram os sentimentos e pensamentos das pessoas, um encontro entre as muitas histórias de vida, tendo como característica a aprendizagem coletiva. Um espaço virtual de diálogo e de reflexão, bem como de ampliação da formação profissional, diante do acompanhamento e monitoramento das ações na extensão, mediante as escutas, envolvendo o planejamento e a avaliação. Espaços físicos e psicológicos que evidenciaram o impacto socioemocional do projeto no território Tocantins.

*Palavras-chave:* Escuta Intergeracional. Engajamento Social. Distanciamentos físicos. Impacto Socioemocional.

## 1 INTRODUÇÃO

Todo processo, desde a inscrição ao atendimento efetivo e registro das escutas, aconteceu por meio de mecanismos de interação virtual, trazendo à tona a necessidade de adaptações tecnológicas digitais que favoreceram a partilha de informações, bem como a construção de novos saberes situados no encontro das coletividades, abrangendo as múltiplas dimensões dos sujeitos, a partir de uma perspectiva complexa, que não excluiu potencialidades e subjetividades e que, ao mesmo tempo, voltou-se aos fenômenos “[...] concorrentes e antagonistas, dialógicos e poli-lógicos [...]”. (MORIN, 2000, p. 387).

Em um cenário de experiências compartilhadas, o projeto de extensão foi ao encontro de uma função transecular, “[...] do passado ao futuro por intermédio da crítica ao presente [...]”. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p.9). Um momento presente que exigiu o distanciamento físico,

---

26 **Tatiana Costa Martins.** Pedagoga. Orientadora Educacional. Pós-graduada em Gestão Escolar, Psicopedagogia e Formação de Gestores Educacionais. Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde pela UFT. Pesquisadora das Infâncias. Membro do Grupo de Pesquisa GAPI, Gestão da Aprendizagem e Inovação – UFT; escritora literária; voluntária no projeto de escuta intergeracional ESTER.

mas que encontrou nas ações concretas uma forma de reinvenção do próprio sentido do que é estar próximo.

As ações do projeto ESTER interagiram de forma circular no sentido de recursividade das falas e dos sentidos atribuídos às práticas, pensadas a partir de uma práxis cognitiva, e por isso situaram-se em uma experiência complexa de construção do saber. Em Morin (2002, p. 381), encontra-se que a experiência complexa “[...] significa que não se pode pensar a partir de uma práxis cognitiva que faz interagir, produtivamente, noções que são estéreis quando disjuntas ou somente antagonistas”. Nesta perspectiva, toda significação do saber se estrutura em uma dinâmica retroativa/recursiva.

O entrelaçar de várias personalidades, compreendidas sob a perspectiva de um delineamento do modo como o sujeito percebe determinada situação e empenha esforços conscientes para tornar-se uma pessoa melhor, incorporando tais aspectos à própria vida (ROGERS, 1961), atuou em relação direta aos aspectos socioemocionais de todos os envolvidos, que de maneira empírica fez-se perceber nos relatos compartilhados ao longo dos momentos de supervisão coletiva, com periodicidade semanal a priori e mensal a posteriori. Todas as demandas e estratégias foram socializadas ao longo do período de tempo compreendido entre maio e dezembro de 2020.

A afirmação quanto ao impacto socioemocional junto à constituição pessoal e coletiva dos envolvidos no projeto ESTER parte da prerrogativa de que, mesmo em ambiente virtual, digital ou analógico, “[...] o ambiente nunca é exatamente o mesmo para duas pessoas, pois suas diferenças de constituição fazem-nas sentir de maneira mais ou menos distinta à influência desse ambiente” (FROMM, 1961, p.62).

A abordagem centrada na pessoa permitiu aos participantes, o acesso às vivências de uma escuta não-diretiva, em que o processo assumiu maior valor que os resultados que, porventura, pudessem ser mensurados, corroborando uma fenomenologia do ouvir.

Ao encontro da perspectiva de envolvimento afetivo é que se torna possível um olhar subjetivo para o impacto socioemocional proporcionado pelo projeto ESTER, de modo que a prática acolhedora das muitas falas integrou o diálogo multidisciplinar e multiprofissional, agregando percursos significativos à personalidade dos indivíduos, ao encontro de um processo de mudança pessoal, que não passou despercebido, expresso principalmente pelo envolvimento, a sensibilização e a participação ativa.

## 2 RELAÇÕES ENTRE A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA E AS ESCUTAS DO ESTER

As ações de escuta, promovidas pelo projeto ESTER, reuniram profissionais de diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a construção de um olhar inter, multi e transdisciplinar, ao passo que o compromisso coletivo assumido, naturalmente, alinhou-se em princípios de um Aconselhamento Não-diretivo (ROGERS, 1983). Na perspectiva de Rogers, o Aconselhamento Não-diretivo é uma forma reflexiva de diálogo que considera o outro em sua totalidade.

Uma abordagem que, ao longo de décadas, suscita em profissionais da psicologia e educação diferentes posicionamentos, ora de aceitação, ora de oposição, mas que não deixam dúvidas quanto à proposição de interpretação do ser humano enquanto sujeito com a capacidade de autodesenvolver-se, autodirigir-se, independente e autônomo (PUENTE, 1978), ou seja, uma perspectiva construtiva e autorreguladora de constituição do ser.

As escutas, enquanto expressões da subjetividade, própria do ser humano, não foram intervenções unilaterais, e sim, formas de comunicação e criação de vínculos afetivos. O grupo ao atender crianças, jovens e idosos, por meio da escuta qualificada, construiu significativas relações de trocas e um aprendizado experiencial acerca de uma Compreensão Empática.

O fio condutor, da sistematização dos pensamentos de escuta, encontrou na Abordagem Centrada na Pessoa, de Rogers, várias teorizações acerca do que, na prática semanal da escuta, foram percebidos e relatados nas reuniões de supervisão coletiva. A relação das vivências com tais princípios foi uma dinâmica natural de acontecimentos.

A Compreensão Empática é apresentada por Rogers (1977) como uma condição facilitadora da escuta, que nasce nas relações psicoterapeutas e se amplia para as demais dimensões de relações humanas, principalmente na educação, voltando-se para a atenção plena quanto aos sentimentos e significados pessoais, desvelando a complexidade da escuta.

Quando digo que gosto de ouvir alguém estou me referindo evidentemente a uma escuta profunda. Quero dizer que ouço as palavras, os pensamentos, a tonalidade dos sentimentos, o significado pessoal, até mesmo o significado que subjaz às intenções conscientes do interlocutor. Em algumas ocasiões ouço, por trás de uma mensagem que superficialmente parece pouco importante, um grito humano profundo, desconhecido e enterrado muito abaixo da superfície da pessoa. (ROGERS, 1983, p. 5).

A disponibilidade para ouvir o outro, transformou-se em processo de profunda compreensão das experiências vividas, em intrínseca relação afetiva com os usuários do CRAS pela escuta e pela disposição plena em ouvir o que o usuário trouxe, sem preconceitos ou julgamentos prévios. Esta relação uníssona, que supera a possível dicotomia entre sentir e entender, é fundamental à compreensão do ser e do objeto do conhecimento. (ROGERS, 1977).

Para Moreira e Torres (2013), estabelece-se uma relação que só é possível por aceitar incondicionalmente o jeito de ser do outro, ou seja, a possibilidade de escuta das realidades internas do outro, sem julgamentos, em um encontro subjetivo da consciência acerca do mundo. Para González-Rey (2003), a consciência humana é a processualidade do sujeito, em constante articulação das complexas operações reflexivas. Desta forma, os relatos foram ouvidos com cuidado e empatia mútua, abrangendo diálogos sobre o cotidiano e as percepções pessoais frente ao contexto.

Meu filho vai ao mercado quando preciso de alguma coisa. E você quem faz compras pra você? Eu estou sempre com a coluna ruim, não posso varrer o terreiro, mas varro. Meus filhos já tiveram Covid, e eu sempre esqueço a máscara. Meu esposo faleceu há dois anos, não quero perder mais ninguém. Obrigada por não esquecer de mim. (Trecho de escuta da sra. A, cidade de Lajeado, 78 anos).

Eu trabalho com costura, estou depressiva, fico fraca. Não tive COVID, mas estive doente, uma alergia nos olhos. Só saio se for preciso, mas minha família está bem. (Trecho de escuta da sra. M, cidade de Lajeado, 70 anos).

Eu não tenho assunto para conversar, mas estou feliz com a ligação, eu vivo sozinha, eu vivo pela fé. Quando essa pandemia passar, quero te ver, e te dar um abraço. (Trecho da escuta da sra. L, cidade de Miranorte, 61 anos).

Nestes trechos de escuta, é possível perceber a importância da escuta de qualidade sem julgamentos, uma escuta acolhedora e que compreenda a vivência. A construção do diálogo continuou com histórias pessoais e trocas de experiência sobre o uso da máscara. A intervenção não se deu de forma diretiva, mas dialogada e reflexiva, tendo em vista a necessidade do uso da máscara por recomendações sanitárias decorrentes da pandemia da COVID-19. A escuta sem interrupção foi essencial para que assuntos relevantes se misturassem ao trivial, de forma que situações depressivas foram identificadas, e em diálogos posteriores acompanhadas quanto à superação. O estabelecimento de laços afetivos foi determinante para a motivação de continuidade das escutas, tanto pelos voluntários, quanto pelos usuários do CRAS.

Tanto na fase Não-diretiva, quanto na fase Reflexiva, na Abordagem centrada na Pessoa, Rogers (1977) reafirma o pressuposto da autonomia na relação comunicacional, em que o ser humano é tratado de um modo não utilitário, em uma abordagem mais ética do que técnica.

Duas perspectivas que se complementam na constituição do ser enquanto pessoa. Uma dimensão do ser em sua concretude existencial, em processo, em movimento, em construção; e uma dimensão de recursos próprios que permitem a superação das condições existenciais adversas (BEZERRA; BEZERRA, 2012).

O processo de escuta solidificou-se como um processo de acolhimento a distância, partindo do pressuposto de sujeito indiviso, unitário, centrado e livre (BEZERRA; BEZERRA, 2012). O processo de escuta foi enriquecedor, tanto para quem fala, quanto para quem escuta, pois, a pessoa que escuta torna-se capaz de rever seu mundo, abrindo-se ao processo de mudança (ROGERS, 1983). Para Rogers, as relações significativas de escuta pautam-se na empatia; consideração positiva incondicional, e na autenticidade; características que se aproximam ao respeito, aceitação e tolerância.

A escuta qualificada, no sentido de um processo sem julgamentos, sem interrupções, ou pré-concepções frente aos relatos de experiência, fomentou uma relação heurística, em que os diálogos foram fontes de descobertas de si e do outro, rumo à busca por alternativas comunicativas mais respeitadas frente às diferenças de pensamento e ação no mundo.

### **3 PERCEPÇÃO COMPLEXA DE EDGAR MORIN COMO POSSIBILIDADE PARA UMA ESCUTA QUALIFICADA**

Os impactos emocionais atrelados aos processos de escuta aos usuários do CRAS, nos municípios de Miracema, Miranorte, Tocantínia, Lajeado e Rio dos Bois, ação emergencial em meio à pandemia, não podem ser mensurados ou expressos de modo quantificado, pois a cada sujeito participante a experiência alcançou dimensões constituintes diferentes.

Ainda assim, em meio aos relatos de acolhimento das diversidades, percebidas pelas trocas intergeracionais, um fio condutor complexo foi necessário para a compreensão da individualidade como fator relevante e de valorização social.

Pesquisas futuras, que se voltem aos processos de escuta, podem encontrar, na teoria da complexidade de Edgar Morin, importante arcabouço de construção ética nas relações sociais cotidianas, reiterando princípios da teoria humanista, que percebe o ser em sua totalidade.

As vivências que fluíram com a realização do projeto, possibilitaram construções de relações mais empáticas. Esta dinâmica relacional alinhou-se a um importante pressuposto de Morin, o constante aprendizado da compreensão (MORIN, 2003).

O projeto ESTER, tendo como objetivo central a escuta intergeracional, apresentou-se como espaço de cocriação, de reflexão sobre as condições sociais, sobre as possíveis transformações pessoais e coletivas em meio à pandemia da COVID-19, experiências que dão um significativo exemplo do trato para com as incertezas futuras, “[...] contrário a se resignar a um ceticismo generalizado [...].” (MORIN, 2003, p.55).

As vivências, nesta dimensão de acolhida nas escutas, apontam para o que Morin chama de Aprendizagem Cidadã, pensamentos que levam a tomadas de consciência e novas solidariedades. Na perspectiva de Morin (2003), faz-se necessário refletir sobre a reforma do pensamento que separa as dimensões do ser sob a ótica de fundamentos como: a) reproblemática dos princípios do conhecimento e problematização das aparentes soluções; b) reforma do pensamento por um pensamento complexo capaz de ligar, contextualizar e globalizar; c) por fim, a reflexão sob o paradigma da Transdisciplinaridade, eixo importante nas propostas de escuta do projeto ESTER.

A sociedade, na perspectiva da complexidade de Edgar Morin, é mais que um contexto, é o “todo organizador” no qual convive-se. Em todos os seres vivos existe a presença do todo nas partes, e assim, tanto o ser humano, quanto a sociedade, são considerados unidades complexas multidimensionais. O pensamento que separa e reduz deve dar espaço a um pensamento que distingue e une, sem abandonar o conhecimento das partes e da totalidade, e sim conjugá-las, sendo “[...] impossível conceber a unidade complexa do ser humano pelo pensamento disjuntivo, que concebe a humanidade de maneira insular, fora do cosmos que a rodeia, da matéria física e do espírito [...].” (MORIN, 2007b, p.48).

A experiência de escuta do projeto ESTER encontrou-se com a proposta de Edgar Morin à sociedade do século XXI, o Saber *Enfrentar as Incertezas*. Para o autor, o futuro permanece como um tempo aberto e imprevisível, no movimento contínuo de avanço da história, não de modo linear, mas por “[...] desvios que decorrem de inovações ou de criações internas, de acontecimentos ou acidentes externos.” (MORIN, 2007a, p. 81), sendo a estratégia, para o autor, navegar em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certezas.

A transformação interna começa a partir de criações inicialmente locais e quase microscópicas, efetua-se em meio inicialmente restrito a alguns indivíduos e surge como desvios em relação à normalidade. Se o desvio não for esmagado, pode, em condições favoráveis, proporcionadas geralmente em crises, paralisar a regulação que o freava ou reprimia, para, em seguida, proliferar de modo epidêmico, desenvolver-se, propagar-se e tornar-se tendência cada vez mais poderosa, produzindo a nova normalidade. (MORIN, 2007, p. 87 – 88).

O fortalecimento dos vínculos afetivos, por meio da escuta, foi observado nas falas dos usuários, principalmente, quando da vontade de encontrar o escutador ao término da pandemia, evidenciando que a distância física suscita novas alternativas de comunicação e que essas podem se apresentar eficazes. O distanciamento físico deixa de ser um impedimento quando da proximidade afetiva e retoma-se ao conceito de Aprendizagem Cidadã.

A Aprendizagem Cidadã não diz respeito somente ao ensino formal, mas a todas as interações que acontecem entre as pessoas e que extrapolam a cognição. A aprendizagem que ocorre, por exemplo, em uma conversa informal, na troca de informações sobre os traços de determinada cultura, ou hábito cultural, na forma de vida de determinada pessoa em relação à outra. A todo momento, havendo interação, existem diferentes aprendizagens, encontrando em uma perspectiva dialógica a manutenção da dualidade no sentido da unidade (MORIN, 2000).

A necessidade de pensar a complementaridade das relações, por meio da escuta, suscitou o pensamento sobre a reciprocidade dos processos sociais, em meio a toda complexidade cultural, aproximando-se a um conceito importante de Morin, o princípio “hologramático”. Em alusão física ao holograma, o autor aponta pontos importantes de reflexão, evidenciando a recursividade nas relações entre as pessoas.

Ao mesmo tempo em que a sociedade se organiza a partir das interações, o todo organizado também atua sobre os indivíduos, em meio à diversidade de condições que a realidade oferece, que para Morin (2003), são relações fundantes de três outros princípios: autonomia, liberdade e dependência.

O autor apresenta que a autonomia pode ser compreendida como a troca entre os sistemas simultaneamente fechados, ou seja, a partir da individualidade característica de cada indivíduo e que ao mesmo tempo de abrem ao ambiente. A liberdade é um conceito tratado por Morin como a possibilidade da tomada de decisão. O conceito de dependência, aparentemente imbuído de contradições, apresenta-se como um elo, de forma ao exercício das liberdades vinculadas às questões sociológicas, econômicas e políticas (MORIN, 2000).

Assim, a disjunção que seria natural em tempos de distanciamento social, transforma-se em reparadigmatização. A escuta, no ambiente do projeto ESTER, e em outros ambientes de interação social, fundamenta-se e se refaz no reconhecimento dos traços singulares.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto ESTER, o conhecimento da realidade social se ampliou na medida em que surgiram questionamentos sobre o cotidiano, suas contradições, a subjetividade dos sujeitos, ao mesmo tempo em que se buscaram respostas às inquietações pessoais e profissionais, suscitando uma articulação constante da extensão, com a pesquisa e o ensino.

O projeto que teve início a partir da transversalidade de olhares, dos vários profissionais voluntários, encontrou, na dinâmica das escutas, uma proposta recursiva de significação da própria reconstrução da transdisciplinaridade, ampliando-se ao encontro da formação humana continuada, tanto dos usuários do CRAS, como também de todos os envolvidos.

A interdisciplinaridade não se manifestou em somativa de saberes, mas sim, como expressão nos processos de comunicação, em um ambiente permeado pela virtualidade. Abdicando-se de reduções, a troca das experiências se deu em pano de fundo complexo, no sentido de unidade, de complementaridade, na junção dos diferentes pensamentos acerca da realidade.

A afetividade, fio condutor das escutas, é fator suficientemente relevante de precisão quanto ao impacto socioemocional junto aos envolvidos nos diversos municípios que receberam a proposta do projeto ESTER, no território Tocantins.

O projeto ESTER apresentou-se como uma centelha de investimento na interação, na escuta de qualidade, na construção de relações empáticas e solidárias, perspectivas fundamentais na construção de melhorias sociais presentes e futuras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia Universitária - valorizando o ensino e a docência na universidade*. **Revista Portuguesa de Educação**. Universidade do Minho, 2014.

BEZERRA, Márcia Helena Soares; BEZERRA, Edson do Nascimento. Aspectos Humanistas, Existenciais e Fenomenológicos presentes na Abordagem Centrada na Pessoa. **Revista NUFEN online**, v.4, n. 2, julho – dezembro, 21 – 36, 2012.

FROMM, E. **Análise do homem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

GONZÁLEZ-REY, F. **Sujeito e Subjetividade**: uma aproximação históricocultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MOREIRA, Virginia; TORRES, Rafael Bruno. Empatia e redução fenomenológica: possível contribuição ao pensamento de Rogers. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 2, p. 181-197, 2013.

MORIN, Edgar. **A ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

MORIN, Edgar. **Volume 1: a natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007a.



MORIN, Edgar. Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007b.

MORIN, Edgar. Planetarización y crisis de la humanidad In: Educación. **Revista de Educación Moderna para una Sociedad Democrática**, n. 152 – enero 2008. México: Cia Impresora y Editora ANGEMA, 2008.

PUENTE, Miguel De La. **O ensino centrado no estudante**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

ROGERS, C. **Uma maneira negligenciada de ser: a maneira empática**. Tradução M.H.S. Patto. São Paulo: EPU, 1977.

ROGERS, C. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983.

ROGERS, Carl; KINGET, Marian. **Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva**. Tradução Maria Luíza Bizzotto. 2 ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

# ESCUTAR PARA ACOLHER: UMA PROPOSTA DE SENSIBILIZAÇÃO E INCLUSÃO EM UM CENÁRIO DE ISOLAMENTO SOCIAL

*Joselda Lopes de Melo*<sup>27</sup>

*Wellington Macedo Coutinho*<sup>28</sup>

## *Resumo*

Este relato de experiência é fruto de um projeto de extensão (ESTER), que proporcionou momentos de acolhimento a usuários vinculados ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Miracema do Tocantins – TO e municípios circunvizinhos. Teve como objetivo proporcionar uma escuta qualificada e sensível aos usuários dos CRAS, no atual momento de relativo isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19. Para a materialização do trabalho, foram realizadas supervisões virtuais entre profissionais e acadêmicos, com suportes legais e teóricos, abrangendo as várias categorias profissionais envolvidas. O projeto teve resultado positivo, visto que houve uma boa participação, fazendo com que os usuários se sentissem importantes e acolhidos e, em especial, informados de seus direitos sociais enquanto cidadãos.

*Palavras-Chaves:* Assistência social. Pandemia. Acolhimento.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relato tem como finalidade abordar a experiência vivenciada no projeto de extensão Escuta Intergeracional (ESTER), realizado com usuários dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Miracema do Tocantins -TO, Lajeado –TO, Miranorte - TO, Tocantínia - TO e Rio dos Bois - TO, no qual teve a participação de profissionais de áreas afins, incluído também os acadêmicos de diversos cursos da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ademais, expõe como se deu a execução do projeto, o qual propiciou uma troca entre os usuários e escutadores.

Levando-se em consideração o isolamento social devido à pandemia do Coronavírus, e a constatação da necessidade de aconchego e atenção direcionados aos usuários da política de assistência social, notou-se a necessidade da elaboração do projeto ESTER, que abrangeu os

---

27 Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GEPSSFEP-UFT). E-mail: joseldamello@hotmail.com.

28 Bacharel em Serviço Social (UFT); mestrando em Serviço Social (UFT); graduando em Direito (UFT); assistente social do CRAS de Tocantínia – TO; membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ética e Área Sociojurídica da UFT (GEPE-ASJ-UFT). E-mail: wellington.as.to@gmail.com.

municípios supramencionados, pois são municípios bem próximos um do outro e que conversam entre si. Com base em observações feitas por profissionais dos seus respectivos CRAS, verificou-se que muitos usuários estavam se sentindo sozinhos e desamparados em meio ao distanciamento social. “[...] em situações de distanciamento e isolamento, algumas formas de mal-estar são comuns, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos [...].” (LIMA, 2020, p. 5).

Torna-se importante levar apoio social a essas pessoas, pois significa um elemento fundamental enquanto proteção e amparo para que os indivíduos possam enfrentar essa situação de isolamento social de forma menos estressante, e, assim, reduzir riscos e ampliar o acesso à informação, em especial, sobre os direitos sociais.

A fim de que a pandemia tivesse menor impacto social na vida das pessoas, buscaram-se meios para mitigar a ampliação da pobreza, como a concessão, pelo poder público, de auxílio emergencial e a disponibilização de recursos “extras” para a política de assistência social, em outra frente, a UFT, por meio do projeto ESTER, cumpriu importante função social.

Como metodologia de execução do projeto, foram utilizados dispositivos não presenciais, com o intuito de viabilizar o contato entre o público alvo e os extensionistas. Foram utilizados contatos por meio de ligações telefônicas, chamadas de vídeos e mensagens de textos.

A necessidade de comunicação, a preocupação com amigos e familiares promoveram novas atitudes [...]. Os recursos tecnológicos pelo uso da internet foram uma das alternativas encontradas para enfrentar essa fase em que muitos se encontravam distante de tudo e necessitavam resolver situações da vida diária, entre elas, as de relacionamentos e convivência social. (VELHO; HERÉDIA, 2020, p. 3).

Portanto, a experiência adquirida com o projeto significou um momento único, que contribuirá, com certeza, com a formação acadêmica e profissional, uma vez que se fez articulação entre teoria e prática, buscando a unidade de ambas, e para a realização deste projeto foram feitos vários contatos telefônicos via chamada de vídeo com os usuários dos CRAS das cidades já citadas.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As escutas foram realizadas somente com o público idoso, do sexo feminino, sendo três idosas da cidade de Miranorte e uma de Tocantínia, todas participantes do grupo de idosos dos CRAS dessas cidades. Os contatos ocorriam uma vez por semana, por meio de chamada de vídeo e, muitas vezes, também havia uma troca de mensagens via aplicativo de mensagens, principalmente nos finais de semanas.

No primeiro momento, do contato virtual, acontecia sempre uma breve apresentação da escutadora e das usuárias. Era explicado o objetivo do projeto e também questionado como elas estavam se sentindo em um momento de distanciamento social pela pandemia da Covid-19, [...] *respondiam que estavam bem, no entanto, muito apreensivas, que às vezes se sentiam sozinhas,*

*tinham falta até mesmo da família mais próxima, como nos almoços aos domingos, como acontecia antes do coronavírus [...].*

Assim, a acadêmica explicava que realmente vivia-se um momento difícil, porém, acreditava-se que tudo aquilo iria passar logo e aconselhava-se a seguir sempre as medidas de prevenção, como era recomendado pelo Ministério da Saúde: manter o isolamento social, usar a máscara e álcool em gel.

O projeto foi iniciado no início da pandemia, em um momento em que as pessoas ainda buscavam entender o momento e o significado de tudo que estava passando no Brasil e no mundo. Em um mundo de pós-verdades, big-data e meios difusos de divulgação de (des) informações, o cenário formado propiciou a disseminação de muitas informações de veracidade questionável, dessa forma, a comunicação e a dispersão de informações adequadas se tornaram um importante instrumento de garantia da dignidade humana.

A preservação da vida está relacionada ao fomento de cuidados adequados à saúde mental, à corporal, e a outras formas de garantia de qualidade de vida. Para isso, o acesso correto a informações, orientações, apoio em momentos difíceis é fundamental. Dessa forma, tentava-se, nas conversas com os usuários, mostrar que não estavam sozinhos e que o projeto tinha justamente essa função de acolher.

Diante de um novo cenário, percebeu-se que as pessoas tiveram e têm dificuldades em se adaptarem ao momento, haja vista que essa geração nunca tinha passado por situação semelhante. A última pandemia com proporções semelhantes a essa ocorreu há mais de cem anos, em outras circunstâncias, em outro tempo, que em pouco se assemelha aos de hoje.

Não havia então um espelho para a nova realidade pandêmica, tudo novo. E isso se fez presente na vida das pessoas escutadas. As novas rotinas diárias foram alteradas, as formas de cumprir com as necessidades sociais cotidianas foram modificadas, enfim, uma nova forma de vida começava a se formar, sem prazo para voltar como antes, sem expectativas e com prospecções nada animadoras.

Uma das usuárias até relatou na conversa que “[...] já estava preocupada, porque alguém do CRAS tinha ligado e falado que um participante do projeto ia ligar para conversar, porém as outras colegas tinham recebido a ligação, e ela ainda não”. Logo, foi explicado que o motivo da demora era porque as pessoas ainda estavam sendo selecionadas para poder realizar o contato. Diante disso, foi perguntado para as usuárias, se tinham um melhor horário para o contato, mas sempre respondiam que poderia ser a qualquer momento, que seria um prazer receber a ligação, e com essa iniciativa se sentiam até importantes.

Ao longo das ligações, as usuárias iam se sentindo ainda mais abertas e à vontade para o diálogo, contavam muitas histórias sobre algo importante que tinha acontecido quando eram mais jovens, da família, de animais de estimação, de plantas, de sua religião e vários outros assuntos, a cada ligação as conversas fluíam naturalmente, sendo sempre reforçada a importância dos cuidados que deveriam ter e principalmente em relação ao isolamento social, de procurar um momento para se distraírem, praticando algum tipo de exercício, dançar, por exemplo, mesmo com pouco espaço em casa, ouvir uma música, ler um livro, assistir a um filme, além disso, que era muito importante se hidratarem, bebendo bastante água, alimentando-se bem, enfim, cuidarem muito bem da saúde.

A estudante, para contribuir, fazia leituras de reflexões, poemas ou até mesmo contava algumas histórias de lição de vida, as idosas gostavam bastante e, em todos os casos, sempre davam suas opiniões e agradeciam, falavam que era um momento muito bom, que se distraíam bastante e que fazia refletir o quanto a vida era importante, o aconchego da família, o amor em si. Assim, as idosas se sentiam tão acolhidas que a confiança ia cada vez mais se fortalecendo ao longo dos dias e, em alguns momentos das conversas, “[...] elas até faziam convite para um café da manhã quando acabasse a pandemia”, falavam que as conversas lhes faziam muito bem.

Foi um desafio da acadêmica se colocar como escutadora. Se para os usuários ouvidos a realidade era nova, para os envolvidos no projeto era uma realidade nova e um desafio novo a se cumprir: contribuir com as pessoas a passarem por esse momento. Uma grande questão vem à baila: como contribuir com outras pessoas e, ao mesmo tempo, passar por um momento de tamanha novidade?

O ambiente universitário certamente é um local privilegiado de acesso à informação e ao conhecimento. Levar isso a toda a sociedade significa romper com os muros do academicismo e tornar o conhecimento relevante para todos. Cumpre-se então importante papel social, pois a realização do conhecimento acontece quando o bem comum é colocado em evidência. Para os estudantes de Serviço Social, e assistentes sociais, é mais que isso, significa cumprir um dever ético.

Desta forma, segundo Rosa (2016) o Serviço Social, ao longo de todos esses anos, já traz grandes lutas, sempre intervindo nas desigualdades sociais e lutando pela efetivação e ampliação dos direitos da população. Logo, o Assistente Social trabalha como mediador das relações sociais, tentando viabilizar os direitos aos indivíduos, socializando informações relevantes em prol das demandas apresentadas, visando à inclusão e à desigualdade social.

O perfil predominante do Assistente Social historicamente é o de um executor terminal das políticas sociais, que atua na relação direta com a população usuária. Hoje exige-se um trabalhador qualificado na esfera da execução, mas também na formulação e gestão de políticas sociais [...] um profissional propositivo, com sólida formação ética, capaz de contribuir ao esclarecimento dos direitos sociais e dos meios de exercê-los, dotado de uma ampla bagagem de informação, permanentemente atualizada, para se situar em um mundo globalizado. (IAMAMOTO, 1999, p.113).

Diante disso, compreende-se que, para o profissional conseguir contemplar de fato a prática na sua atuação, tem que possuir um olhar humanizado e crítico frente à dinâmica em que vive a sociedade, visto que ocorrem diversas mudanças diariamente. Logo, ao parar um pouquinho para ouvir o outro, os sentimentos, as necessidades e as aflições, nesse momento tão difícil com esse vírus circulando mundialmente, além de significar uma empatia, trata-se de uma riquíssima troca de experiência e um aprendizado profissional no que tange à aproximação da realidade social das famílias atendidas pelos CRAS da região central do Tocantins.

Os assistentes sociais cotidianamente se deparam com as mais diversas condições humanas e, durante a pandemia, está na linha de frente, presenciando os impactos que a realidade atual tem causado na vida das pessoas, em especial, daquelas mais pobres. Se não bastasse a pandemia, junto com ela, tem-se uma grande crise econômica, que tem impactado diretamente na vida das famílias de baixa renda.

O aumento de preços dos alimentos básicos, a ausência de ampla garantia do Estado aos mínimos existenciais, políticas sociais focalizadas, têm sido uma realidade perversa. Mais que isso, é notável o elevado índice de desemprego e desalento que assola a população. Diante de todas essas circunstâncias, a empatia, o altruísmo, são valores que comungam com a ideia de liberdade.

A eliminação das diferenças passa pelo reconhecimento da condição do outro, da própria condição humana, que, na sociedade capitalista, ganham contornos de exclusão da participação na riqueza produzida socialmente, gerando ampla desigualdade sócio estrutural, de uma base axiológica que tem o egoísmo como pilar, o que coloca a acumulação de capital acima da vida.

Centrar esforços com o objetivo de romper com essa condição valorativa do homem do capital, parece central frente ao objetivo de buscar uma sociedade plena de emancipação, quiçá elemento primordial para a superação da estrutura que move a sociedade capitalista, para, enfim, desenvolver um mundo livre da exploração do homem pelo homem, e com diz Marx (2012, p. 32): escrever em nossas bandeiras: “[...] de cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades”.

As pequenas atitudes podem ser grandes passos em direção a uma verdadeira justiça, o amor à humanidade é uma expressão que traduz utopias em realidade, que movimenta as revoluções, que pode catalisar um passo adiante na estrutura societária.

Vive-se tempos sombrios, que impõem desafios à vida pessoal e profissional, nas relações interpessoais, que mudaram e vêm mudando a nossa forma de ver o mundo e lidar com ele. De um lado, a preservação da vida é pautada por aqueles que tem a razão como força motriz, de outro, há quem optou por negar a realidade e viver suas ilusões.

O importante de tudo isso é apoiar o próximo, negar os absurdos, e pôr como regra uma razão substantiva e transformadora para então promover mudanças, novamente citando Marx (2009, p. 122): “[...] os filósofos interpretaram o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo.”

No atual momento, o horizonte imediato leva à necessidade de superar o atual contexto de pandemia, analisando criticamente cada componente societário que ladeia os contextos políticos, econômicos e sociais. Não se trata de um problema de saúde fechado em si, mas de uma questão epidemiológica com impacto direto nas esferas de poder e nas condições socioeconômicas de cada pessoa.

Vidas são ceifadas todos os dias, e cabe a nós olhar de forma serena para não banalizar a vida, não naturalizar a morte, e nem se tornar a “necropolítica” uma política de Estado. Os olhares do mundo se voltam para como passar por esse momento, todos falam, mas ao fim o que resta é unir e lutar com todas as forças para a construção de relações plenas de empatia e amor à vida, isso certamente trará respostas mais rápidas e incisivas na construção de vias científicas para o fim do vírus.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São notórios os impactos que a pandemia da Covid-19 trouxe à sociedade, uma vez que mudou radicalmente o modo de vida das pessoas, principalmente quando se trata do convívio social e pela ampliação da utilização das tecnologias como forma alternativa de comunicação entre as pessoas.

As medidas restritivas e o fato de as pessoas não poderem sair de casa afetaram drasticamente a vida da população. No que tange aos idosos, os impactos podem ser maiores, pois muitos necessitam da ajuda de outras pessoas para realizar alguma atividade do dia a dia, como consulta médica, compras no supermercado etc. “[...] idosos que vivem sozinhos [...], que têm seu contato reduzido com familiares ou mesmo com a sociedade, sofrem as consequências do distanciamento social de forma mais intensa”. (SILVA et al, 2020, p. 37).

Suas rotinas e hábitos mudaram completamente e junto com isso veio a insatisfação de não poder participar presencialmente dos grupos sociais, ir à igreja, a casa dos familiares, dos vizinhos, não poder simplesmente dar um aperto de mão ou um abraço para cumprimentar o outro, como de costume.

O sentimento de solidão pode estar também relacionado com a ausência ou carência de relacionamentos e laços afetivos e sociais. A quebra de laços pode criar um sentimento de insegurança e afetar o sentido da vida de cada um [...]. No enquadramento das interações sociais cotidianas, os laços sociais revertem-se de significado para a vida das pessoas, na proximidade, no contato e na comunicação. (PAÇO, 2016, p. 37).

Logo, o projeto ESTER fez despertar um olhar diferente para o ser humano, ver quanto o cuidado com o outro é necessário. Foi por meio das escutas que se percebeu o quanto principalmente os idosos são carentes desta atenção. Ademais, o projeto veio contribuir para que pudesse dar um pouquinho de cada um, para fazer o dia de uma pessoa melhor, para que ela se sentisse bem. Além do mais, permitiu que os participantes pudessem conciliar teoria e prática, o que contribuirá enquanto experiência acadêmica e profissional.

Desse modo, tendo em vista que o Serviço Social possui uma grande responsabilidade no que se trata da defesa e emancipação humana, como estar previsto em um dos seus 11 princípios fundamentais, e sendo uma profissão que lida diretamente com mediação das políticas públicas e sociais, além da garantia dos direitos aos usuários em seus diversos campos de atuação, significa então uma porta para que sejam materializados os direitos aos cidadãos, uma vez que a profissão está intrinsecamente firmada com a defesa da democracia, em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os assistentes sociais realizam assim uma ação de cunho socioeducativo na prestação de serviços sociais, viabilizando o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos sujeitos sociais adquiram visibilidade na cena pública e possam ser reconhecidos, [...] ampliação dos seus direitos, especialmente os direitos sociais. (IAMAMOTO, 2009, p.18).

Assim, o trabalho do assistente social se caracteriza como uma profissão reflexiva, que tem como suporte a troca de saberes de áreas diversas de conhecimento, como técnica, científica, além também do social, juntamente com o apoio de todas as dimensões e legislações que envolvem a profissão. Por isso, o Serviço Social se faz de fundamental importância para que os indivíduos conheçam e também possam ter o acesso aos seus direitos enquanto bens e serviços. Que este relato colabore com mais pesquisas e projetos nesse sentido.

A universidade deve ser “[...] uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada.” (CHAUÍ, 2001, p.35). Desse modo a universidade é um produto da sociedade a serviço da sociedade, por meio de uma completa interação entre o saber científico e a comunidade.

Além disso, a universidade, ao realizar projetos de extensão como o ESTER, determina uma formação de profissionais capazes de atuar junto à comunidade em situações complexas como a do atual momento. Não obstante a atuação do assistente social ocorre sempre em um ambiente de intensa correlação de forças, constituído de desafios e contradições, que carecem de profissionais munidos de conhecimento da realidade e arguta capacidade de ponderar e intervir na sociedade e na vida das pessoas.

O reconhecimento das desigualdades passa pela aproximação a pessoas que vivem cotidianamente as expressões produzidas por essas desigualdades, portanto a extensão é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de um pensar crítico e comprometido com o enfrentamento às injustiças sociais, pois o conhecimento da realidade é algo libertador e que engrandece o espírito humano.

Certamente participar do ESTER foi uma experiência que proporcionou compartilhar aflições, superar desafios, contribuir para o bem-estar de pessoas, crescer como pessoa e profissional, ampliar conhecimentos, conhecer a realidade, contribuir para a mudança de realidade, enfim, foi uma experiência louvável.

## REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Cena Contemporânea**. CFESS, ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CEAD/UnB. Brasília. 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O trabalho do Assistente Social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social**. In: Capacitação em Serviço Social: módulo 1. Brasília: CEAD/UnB/Cfess, 1999.

LIMA, Rossano Cabral Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n.2, p. 1-10, Rio de Janeiro, 2020. <https://>



[www.scielo.br/pdf/physis/v30n2/0103-7331-physis-30-02-e300214.pdf](http://www.scielo.br/pdf/physis/v30n2/0103-7331-physis-30-02-e300214.pdf) acesso em 05 de dezembro de 2020.

MARX, Karl. **Crítica do programa de Gotha**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PAÇO, Carlos Alberto Barbosa Leal do. **“Solidão e Isolamento na Velhice”**. Tese de Mestrado em Gerontologia Social Lisboa, 162p. Lisboa, 2016.

ROSA, Evelane Cristina. **O Serviço Social na garantia dos direitos da pessoa idosa: O exercício profissional nas Instituições de Longa Permanência para idosos em Florianópolis**, 2016. 61 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SILVA, Marcos Vinicius Sousa et al. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.19, supl.4, p.34-41, Brasília, 2020.

VELHO, Fábio Daniel; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v.12, n.3, p.1-14, 2020.

# NARRATIVAS SOBRE O ACOLHIMENTO INTERGERACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: A EXPERIÊNCIA ENQUANTO OUVINTE E ORIENTADOR DO PROJETO ESTER.

*Maryvalda Melo Santos Costa*<sup>29</sup>

*Ruan Kaique Santos Costa*<sup>30</sup>.

## *Resumo*

O objetivo do ensaio é trazer elementos que subsidiem a discussão em relação ao novo vírus que acometeu o país em março de 2020. O Brasil e o mundo acompanharam um verdadeiro caos que se instalou em nosso cotidiano, devastando vidas e dizimando milhares de pessoas. A pandemia do novo coronavírus trouxe algumas situações que outrora já eram mote de intensos conflitos em relação à estrutura e à capacidade do Sistema Único de Saúde, o SUS. Desde a implantação do SUS em 1990 a sociedade vivenciou momentos de conquistas históricas, como a gratuidade do atendimento em saúde de forma universal e integral. O trabalho está dividido da seguinte forma: 1. Introdução especificando as abordagens durante o projeto com relatos dos escutadores e ouvintes; 2. O projeto Ester como interlocutor dos idosos; 2.1: os reflexos da pandemia da Covid-19 no cotidiano dos idosos; 3. A percepção enquanto ouvinte. Durante as escutas realizadas, a dinâmica estabelecida pelos orientadores em relação aos escutadores foi delimitar um período de tempo para manter contato, sendo os intervalos a cada 48h e 72h. Iniciou-se a escuta com 3 idosas residentes na cidade de Miranorte que foram selecionadas pelos CRAS e CREAS. O contato se deu por telefone convencional e/ou celular via WhatsApp. O diálogo durava mais ou menos 30 minutos a 1 hora dependendo da disponibilidade de cada uma e, da forma como os profissionais eram recepcionados. O objetivo do contato era demonstrar para cada idoso (a) que a pandemia é passageira e não deve ser tida como um empecilho para que os mesmos possam desenvolver outras atividades durante o isolamento social.

*Palavras-chave:* Idosos. Covid-19. Escuta qualificada. Direitos Sociais.

---

29 Assistente Social graduada pela UFT campus de Miracema -TO; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; Membro do GEPESFEPP, Extensionista do Projeto ESTER, Projeto ÍRIS, Preceptora do Pet Saúde Interprofissionalidade (Pet Saúde), Fiscal Sanitário desde 2004.

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3615-260X>

30 Graduando do curso de Educação Física campus de Miracema -TO; Atuou como Assistente Administrativo no Centro de Atendimento do Covid-19 (CAC). Membro do Projeto ESTER <https://orcid.org/0000-0001-6330-2418>.

# 1 INTRODUÇÃO

O objetivo do ensaio é trazer elementos que subsidiem a discussão em relação ao novo vírus que acometeu o país em março de 2020. O Brasil e o mundo acompanharam um verdadeiro caos que se instalou em nosso cotidiano, devastando vidas e dizimando milhares de pessoas. A pandemia do novo coronavírus trouxe algumas situações que outrora já eram mote de intensos conflitos em relação à estrutura e à capacidade do Sistema Único de Saúde, o SUS.

Desde a implantação do SUS, em 1990, a sociedade vivenciou momentos de conquistas históricas, como a gratuidade do atendimento em saúde de forma universal e integral, conforme os princípios organizativos do SUS:

I - universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência; II - integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; III - preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral; IV - igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie; V - direito à informação, às pessoas assistidas, sobre sua saúde; VI - divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde e a sua utilização pelo usuário; VII - utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática; VIII - participação da comunidade; IX - descentralização político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo<sup>31</sup>.

De acordo com alguns dos princípios expostos, se vê que os avanços, desde a medicina previdenciária até a medicina preventiva, a sociedade civil organizada e os movimentos sociais ligados à defesa de um sistema de saúde que não fosse ofertado apenas àqueles que podiam pagar, têm sido vistos como uma conquista histórica, e de fato foi.

Ao longo dos anos, tenha sido perceptível que o sistema tão eficaz e acessível tem se tornado um espaço para o sucateamento dos bens públicos, para o acúmulo de verbas federais que não são destinadas para aqueles que dele precisam, mas são desviados para outros fins. Nesse percurso, quem precisa do atendimento integral já não consegue obtê-lo, tendo em vista que seu caráter universal, equânime e igualitário deixa de cumprir com os requisitos de sua essencialidade e de sua funcionalidade.

Diante do avanço da pandemia no país, vivencia-se relatos sobre a insegurança que tem assolado os gestores da rede pública e da rede privada de saúde, que estão receosos com a estrutura de atendimento destinada à população, conforme noticiaram os veículos de comunicação de massa. São situações que instigaram a questionar a capacidade de recursos humanos para atender à população necessitada, bem como da capacidade da estrutura física dos serviços e equipamentos de saúde.

A ênfase não deve ser dada à doença, mas à pessoa, ao ser humano. As práticas em saúde devem ser humanizadas do ponto de vista do respeito e da empatia ao próximo, considerando as diferenças de raça, cor e pertencimento étnico. A doença se alastrou no país, deixando

---

31 Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm). Acesso em 10/03/2021.

muitas feridas emocionais e físicas, deixando perdas irreparáveis, que ainda não foram curadas. Diversos estudiosos e pesquisadores se debruçaram para analisar o poder letal do vírus, buscando formas para alcance da cura, de vacinas, de tratamentos eficazes que pudessem conter o avanço.

O adoecimento mental, o aumento do desemprego e a violência doméstica foram algumas das consequências deixadas pelo isolamento social, trazendo sequelas devastadoras na vida de todos, tanto das pessoas que foram acometidas pelo vírus quanto dos familiares. A partir do contexto pandêmico, as relações interpessoais deixaram de ser integrativas, coletivas e rotineiras, passando então a ser reduzidas a um processo remoto.

O trabalho está dividido da seguinte forma: *1. Introdução especificando as abordagens durante o projeto com relatos dos escutadores e ouvintes; 2. O projeto Ester como interlocutor dos idosos; 2.1: os reflexos da pandemia da covid-19 no cotidiano dos idosos; 3. A percepção enquanto ouvinte.*

Seguem, portanto, os relatos obtidos a partir dos diálogos mantidos com idosos vinculados ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e dos Centros de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS).

## 2 O PROJETO ESTER COMO INTERLOCUTOR DOS IDOSOS

A proposta do projeto nasceu das inquietações compartilhadas no diálogo com os adolescentes e profissionais ligados à Assistência Social dos cinco municípios integrantes do projeto “Grêmios Estudantis: ações para a organização e participação política e iniciação científica (GEST)”. As Secretarias de Educação dos municípios participantes do projeto se articularam para integrar os estudantes do Ensino Médio, professores das escolas estaduais e municipais dos municípios de Miracema, Miranorte, Tocantínia, Lajeado e Rio dos Bois, estudantes do curso de Serviço Social, Educação Física, Psicologia e Pedagogia, assistentes sociais, egressos e professores da UFT e parceiros externos, participaram por meio dos encontros remotos que ocorriam quinzenalmente. Devido ao contexto da pandemia, os profissionais envolvidos diretamente com o atendimento aos idosos foram convidados pelos membros do GEST para planejarem atividades que pudessem oferecer a oportunidade aos idosos de serem ouvidos.

As narrativas dos profissionais indicam que os idosos que frequentam os CRAS e os CREAS, agora viam-se sem perspectivas de interação social com seus familiares. Alguns deles não possuíam parentes próximos, ficando muito tempo sozinhos, dificultando a comunicação com seus parentes e pessoas próximas.

Nasce então a proposta da Escuta Intergeracional (ESTER), que envolveu os membros citados acima para uma aproximação, um contato direto com os idosos dos serviços assistenciais para levar uma palavra acolhedora, com a disposição de ouvi-los diante do isolamento social. Dessa forma, a proposta do projeto ESTER trouxe acolhida e apoio aos idosos, permitindo que eles pudessem intervir em seu cotidiano com questões de interesse social e de saúde, dando orientações gerais a respeito da pandemia e das mudanças ocorridas na dinâmica dos serviços socioassistenciais.

Reitera-se que as escutas realizadas pelos alunos e profissionais se delimitaram a prestar apoio socioassistencial, sendo as questões de cunho psicológico encaminhadas para os profissionais da psicologia. Seguem os relatos de dois escutadores, sendo um aluno do curso de Educação Física e uma profissional do curso de Serviço Social, ambos da UFT.

O compromisso do projeto ESTER se materializa por meio dos depoimentos de alunos (as), orientadores (as) e demais profissionais envolvidos em proporcionar uma troca de experiências entre os idosos e os adolescentes. O envolvimento dos membros do projeto com o bem-estar psicossocial dos usuários tem sido um incentivo para que os acadêmicos e professores tenham esse contato intergeracional, evidenciando a necessidade de ampliar seu campo de visão. Por sua vez, o envolvimento dos profissionais dos CRAS e CREAS contribuiu com o projeto por meio da troca de informações sobre as famílias dos envolvidos, sua rotina e demais informações sobre o território de cada usuário. Nessa caminhada, não há perdas, só ganhos, o conhecimento se amplia à medida em que surgem questionamentos sobre o cotidiano, suas contradições, a subjetividade dos sujeitos, ao mesmo tempo em que se busca respostas às inquietações pessoais e profissionais.

Ouvir o outro é uma virtude. A disposição dos envolvidos no projeto em ouvir as queixas, os temores e o desabafo dos adolescentes e idosos, levou a romper o silêncio e a se tornar protagonista da história, a superação em “sair da nossa zona de conforto” para um universo desconhecido. A pandemia demonstrou que o sistema de saúde não está preparado para receber os usuários num cenário como o atual. Na realidade, o país já demonstra que seu sistema de saúde está colapsado e sem a estrutura de recursos humanos capaz de atender às pessoas em situação de calamidade nacional.

Estados e municípios encontram-se no mesmo patamar em relação à saúde pública, noticiando todos os dias quantas vidas foram dizimadas pela pandemia, sem considerar outras mortes por outros agravos que não são mencionados com a mesma relevância que a pandemia tem sido. O que deve ser considerado nesse momento é a necessidade de a população ser protegida contra o vírus letal que assola a sociedade.

### **3 OS REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COTIDIANO DOS IDOSOS**

A troca de experiência, propiciada entre o (a) aluno (a) e o (a) professor (a), entre os orientadores (as) e os (as) orientandos (as), provoca uma pluralidade de sentimentos que vão surgindo à medida que a vivência de ambos se materializa com os frutos adquiridos pela dualidade: ensino-aprendizagem. Assim, como em qualquer campo de atuação que exija a presença de um supervisor, professor, aluno, estagiário, provoca, num primeiro momento, um sentimento de insegurança, pois não se sabe se serão atendidas às expectativas colocadas, já que estão em uma atividade extramuros da universidade. Num momento em que se tem de demonstrar domínio das capacidades teórico-metodológicas adquiridas na sala de aula.

Diante do contexto de mercantilização do ensino superior no Brasil, com o avanço da política neoliberal, precisa-se atuar na contracorrente do modelo de educação proposto pelos governos anteriores e que se acirra no atual governo. Para Lewgoy (2013, p.63),

[...] A visão organizacional das instituições de ensino superior, como diz Chauí (2003), produziu o naufrágio da universidade, tanto que pode hoje ser denominada como “universidade operacional” – uma universidade regida por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível, estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pelas particularidades e instabilidades dos meios e dos objetivos [...].

A fala da autora demonstra a necessidade de aproximação do (a) aluno (a) em interagir com os (as) usuários (as) atendidos (as) junto a realidade social. Essa troca entre o (a) aluno (a) e os (as) usuários (as), possibilita que o aprendizado deixe de ser meramente tecnicista, superficial e pragmático, como se propõe o modelo vigente. A proposta do Projeto ESTER reitera o compromisso da UFT com seus (as) alunos (as) e destes (as) com a população usuária, possibilitando que acadêmicos (as) e professores (as) se envolvam com as demandas oriundas do cotidiano de seus usuários, rompendo com os muros entre a universidade e a comunidade local.

O cenário do país, em meio à pandemia do Covid-19, traz algumas questões que preocupam em relação à população idosa do país que se vê completamente só, isolada de seus familiares e amigos e sem nenhuma perspectiva de mudanças futuras.

Uma pesquisa de opinião pública, realizada no período da pandemia, em relação ao isolamento social e seus impactos na população, traz elementos importantes para fundamentar nossa discussão.

Durante o período de quarentena, o efeito psicológico negativo não é surpreendente, mas a evidência de que este ainda possa ser detectado meses ou anos depois é mais preocupante e sugere a necessidade de garantir que medidas eficazes de mitigação sejam implementadas como parte de o processo de planejamento<sup>32</sup>.

Dados trazidos pelos pesquisadores apontam incertezas sobre a saúde da população, sobre as relações interpessoais e, sobretudo, sobre a saúde mental e os reflexos na população idosa, que está mais suscetível a tais situações, as incertezas vão desde a necessidade de isolamento social às possibilidades de cura da doença. Incerteza sobre as condições econômicas das famílias que agora se veem sem perspectivas de estabilidade financeira. A pandemia intensificou a flexibilização da economia, possibilitando acordos econômicos que desfavorecem os trabalhadores, enfraquecendo a luta de classes, aumentando os lucros e os ganhos do empresariado.

O estado de calamidade tomou conta do país, obrigando estados e municípios a decretaram situação de calamidade por não conseguirem condições materiais para conter o avanço da pandemia. Diante desse contexto social e econômico, não apenas os trabalhadores assalariados, mas aqueles que não vendem diretamente sua força de trabalho para seu empregador como os profissionais autônomos, as donas de casa, os aposentados, dentre outros, que estão vivendo tempos árduos e incertos.

A população idosa tem sido muito afetada pelo avanço da pandemia e pelas sequelas deixadas por ela, os relatos dos profissionais e estudantes que mantiveram contato telefônico afirmaram que uma das maiores queixas tem sido a solidão, a ausência das visitas de familiares e amigos, os passeios e encontros que eles participavam nos CRAS e CREAS e demais ativi-

---

32 Disponível em <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/>. Acesso em 13/03/2021.

dades realizadas na sociedade. A preocupação com o bem-estar e a saúde mental dos idosos foi determinante para o sucesso do projeto, fato comprovado pelos depoimentos dos próprios participantes, relatando que a autoestima dos idosos foi aos poucos reafirmada.

A percepção dos partícipes desse projeto foi compreender que o diálogo possui um poder transformador para romper a barreira da solidão e do isolamento social, que as palavras ditas com sinceridade e na medida certa são um potencializador para combater o adoecimento mental. Nesse contexto da pandemia, os idosos apresentaram muitas dúvidas quanto à resistência do vírus, sua cura, quanto tempo duraria o período de isolamento social, quando eles poderiam sair de casa novamente, visitar a família. Foram inúmeras perguntas sem respostas concretas, que geraram mais insegurança na vida dos idosos, mas que não foi um empecilho para que o projeto alcançasse êxito nas suas abordagens.

Algumas dificuldades foram apontadas pelos membros do projeto para dar continuidade aos atendimentos, como: *contatar os idosos pelo telefone devido alguns não terem muita afinidade com as tecnologias como WhatsApp para manter a rotina de atendimentos semanais, a falta de segurança para compartilhar o dia a dia com pessoas que não possuem afinidades*. Em razão do oportunismo de alguns, a pandemia foi utilizada como veículo para obter vantagens, corrompendo o sistema econômico por meio da aplicação de golpes de toda natureza, independente da classe social ou grupo etário, por essa razão, os idosos ficam receosos com qualquer contato que não seja de pessoa da família. Esse foi um desafio a ser vencido, por meio do diálogo e da persistência do grupo, os profissionais envolvidos no projeto buscaram romper com o medo e a insegurança na pandemia, propondo ações mais humanizadas no cuidado com a população idosa dos municípios.

Dessa forma, o cuidado com a saúde mental dos envolvidos foi um divisor de águas, o envolvimento integral dos membros do projeto ESTER pôde ser compensado com a retribuição dos idosos compartilhando seu dia a dia, sendo gratos a cada ouvinte que lhes deu atenção. A seguir, trar-se-á brevemente um panorama epidemiológico da doença na vida dos idosos.

Na atual pandemia, os idosos e portadores de doenças crônicas são os mais afetados devido ao fato de estarem no grupo de risco e por serem mais vulneráveis por causa dos problemas de saúde adquiridos, vindo a ter complicações caso contraíam o novo Coronavírus, que ataca as vias respiratórias sendo os impactos gerados no corpo mais forte. Diante do “novo normal”, foi criado o projeto ESTER, que tem como um dos seus objetivos: escutar e analisar a rotina de idosos e adolescentes na atual pandemia, buscar uma proximidade maior a fim de adquirir confiança deles.

O Brasil registrou o primeiro caso da doença em 26 de fevereiro e tratava-se de um idoso com histórico de viagem pela Itália. Desde então, os casos da doença têm apresentado um crescimento diário significativo no país e, até o dia 25 de maio, foram registrados mais de 374 mil casos e 23.473 mortes em todo o território nacional<sup>33</sup>.

---

33 Disponível em: Brasil. Ministério da Saúde. COVID-19 – Painel Coronavírus [Internet]. 2020 [acesso em 25 maio 2020]. Brasília, DF: MS; 2020. Disponível em: [https:// covid.saude.gov.br/](https://covid.saude.gov.br/). Acesso à nota em 13/03/2021.

Um dos desafios que se aponta durante o processo de escuta com os idosos foi estabelecer a confiança, tão necessária para obter resultados e, ao mesmo tempo, demonstrar aos idosos que a pandemia não pode afetar completamente o seu cotidiano.

Durante as escutas realizadas, a dinâmica estabelecida pelos (as) orientadores (as) em relação aos (as) escutadores (as) foi delimitar um período de tempo para manter contato com os idosos, evitando assim que se tornasse encontros enfadonhos. Iniciou-se a escuta com 3 idosos residentes na cidade de Miranorte, que foram selecionadas pelos CRAS e CREAS. O contato se deu por telefone convencional e/ou celular via *WhatsApp*, dialogava-se de 30 min. a 1 h, dependendo da disponibilidade de cada uma e da forma como era a recepção.

O objetivo do contato era demonstrar para cada idoso (a) que a pandemia é passageira e não deve ser tida como um empecilho para que eles possam desenvolver outras atividades durante o isolamento. A cada conversa, procurou-se colocar no papel de acolhedores, embora distantes, estabeleceu-se a confiança necessária para que eles (as) elas abertamente sobre seus temores e suas queixas. Deixou-se esclarecido que não eram profissionais da psicologia ou outra área médica, não se praticava exercício ilegal da profissão.

Pelo fato de ter pessoas qualificadas e capacitadas no exercício da psicologia nos CRAS e CREAS, foram encaminhadas as situações mais conflituosas e fora do campo de atuação para os referidos profissionais. Coube o cuidado em manter contato telefônico, agendar o atendimento e, a partir das escutas realizadas, buscar meios estratégicos de encaminhar as demandas aos órgãos competentes para o devido acompanhamento.

## 4 A PERCEÇÃO ENQUANTO OUVINTE

O projeto ESTER impactou muito a vida pessoal, acadêmica e profissional dos participantes, pois trouxe à tona reflexões necessárias quanto ao cuidado com nossa saúde e bem-estar. A percepção do profissional da saúde atuando diretamente no combate ao novo coronavírus através do Centro de Assistência ao COVID-19 (CAC), demonstra uma aproximação com o tema e proporciona amadurecimento teórico que facilita as orientações para os idosos e adolescentes.

A respeito do CAC, traz-se algumas informações necessárias ao conhecimento do leitor e para evidenciar a relevância da unidade de saúde especializada no combate ao coronavírus.

O CAC realiza testes rápidos, PCR's, faz triagem, assistência médica e atendimentos na farmácia básica. O serviço foi implantado em julho de 2020, contando com os seguintes profissionais: médico generalista, técnicos de enfermagem, enfermeiras, farmacêutica, assistente administrativo, operacional de serviços gerais, borrifadores. Como parte integrante da equipe CAC, nossa atuação no serviço foi de auxiliar os pacientes e profissionais no atendimento médico e laboratorial, por meio de suporte administrativo, o que nos agregou conhecimentos na área que puderam ajudar os idosos participantes do projeto.

A experiência, enquanto escutador no projeto ESTER, agregou muito conhecimento à vivência acadêmica, propiciando um despertar na busca de mais oportunidades para contribuir com ações coletivas que impactam diretamente no bem-estar físico e mental das famílias dos idosos, jovens e adolescentes. A receptividade das ouvintes nos motivou bastante a não desistir



diante das negativas nas primeiras tentativas de contato com as usuárias, bem como a não nos conformar com a realidade, superando limites e sendo mais compreensivos diante das adversidades. As nossas orientações para as ouvintes, iniciavam com as orientações básicas sobre higienização, os protocolos de cuidado e manuseio com terceiros (familiares, amigos), bem como da importância do isolamento social, do distanciamento exigido e cuidados que parentes e familiares devem ter ao fazer visitas e manterem os cuidados referentes aos protocolos de saúde, estendendo-se à rotina diária de atividades laborais, domésticas.

Nesse ínterim, entre o dever de cuidar de si e do próximo, os sentimentos e temores se somam à insegurança social a que se é exposto, diante de tantas perguntas sem respostas. A população necessita ser tratada com o mínimo de respeito, tendo em vista que somos partícipes desse processo de construção coletiva. No entanto, o que se presencia foram acontecimentos trágicos que impulsionaram e modificaram nosso cotidiano, a forma de pensar e de agir. Ações rotineiras sofreram modificações que necessitaram ser reajustadas bruscamente, a liberdade de ir e vir foi retirada abruptamente sem dar conta que estavam invadindo a privacidade das pessoas.

Atrelado a tantas modificações, a economia do país sofre um “boom”, que afetou toda a população que necessitava ser assistida pelo Estado, milhares de pessoas sofrendo com o desemprego estrutural, diante do caos instalado no país, a fome e a pobreza são acirradas como consequências deixadas pela pandemia. Uma onda de medo e pânico entorno da situação devastadora do país, somam-se às denúncias de corrupção na saúde, desvios de recursos públicos com as verbas destinadas a quem estava necessitando. O país assiste a todos esses acontecimentos indignados com tanto desrespeito pelas autoridades que deveriam cuidar da população.

Portanto, nossas reflexões são frutos da vivência enquanto profissionais e alunos inseridos num processo de reprodução social que se metamorfoseia diante do dinamismo da sociedade. Os acontecimentos durante a pandemia e pós-pandemia são o reflexo das contradições capital x trabalho, conforme o acirramento das forças produtivas que assolam o trabalhador e o obrigam a se moldar à condição de subordinação.

Uma subordinação que é necessária tendo em vista que a sociedade está oprimida e desolada pelo adoecimento físico e mental, pessoas que tem buscado formas de sobreviver em meio à perda de entes queridos, à perda do emprego, perda da cidadania, dos direitos sociais e civis. Não se sabe o que ainda está preservado nas pessoas, não se sabe o que aguarda diante de um futuro de incertezas.

Contribuir de forma positiva para amenizar o sofrimento humano por meio de uma escuta foi compensador, gratificante. A autonomia dos usuários, enquanto cidadãos de direito, é a arma que ainda está preservada, mas é ameaçada pelas legislações ditatoriais que nos obrigam a caminhar num rito que fere a liberdade de ir e vir com responsabilidade.

O projeto vem agregar conhecimentos teórico-práticos em meio a uma gama de emoções e de desafios que se somam a vontade de buscar cada vez mais proximidade com pessoas que deixam à vontade para dar orientações e ao mesmo tempo aprender com as lições de vida que elas têm a repassar. Uma troca de conhecimentos intergeracionais que proporciona a ambos, escutador e ouvinte, a caminharem numa busca para romper com a barreira social por meio do diálogo estabelecido e de comum acordo.

Em tempos tenebrosos e inseguros, tem-se que buscar meios de romper com o isolamento social de forma a não colocar em risco a saúde dos idosos e das demais pessoas que nos rodeiam,

foi exatamente o diálogo, a conversa, a troca de informações que fortaleceram as relações intergeracionais do projeto. No decorrer dos encontros virtuais, a socialização dos membros participantes foi um fator decisivo em relação a troca de informações entre todos, cada participante deu sua parcela de contribuição através da interação (virtual), pontuando positiva ou negativamente para as ações seguintes.

Dessa forma, os relatos apresentados buscaram expressar a importância da escuta intergeracional em tempos de pandemia, em tempos de insegurança social, de medo, de incertezas quanto a dias melhores para a população. Nosso apelo é para aqueles que detêm o poder em ditar a lei que o façam a favor do povo, da população usuária dos serviços de saúde. Que haja mais compromisso com os idosos que são os mais vulneráveis e suscetíveis ao adoecimento de qualquer natureza, respeitando o saber e o conhecimento adquirido e vivenciado pelos idosos.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota Técnica nº 05 de 2020 GVIMS-GGTES-ANVISA. Orientações para a prevenção e controle de infecções pelo novo Coronavírus (SARS-Cov-2) em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Brasília, 24 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-05-2020-gvims-ggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infeccoes-pelo-novo-coronavirus-em-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpi.pdf/view>>. Acesso em: 13 de março de 2021.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm)>. Acesso em 10 de março de 2021.

BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência e saúde coletiva*, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. COVID-19 – Painel Coronavirus [Internet]. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 13 de março de 2021.

LEWGOY, A. M. B. O estágio supervisionado em Serviço Social: desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional. *Revista Temporalis*, v.13, n. 25, p. 63-90, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de tratamento do novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/>>

Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2021.

BARBOSA, I. R. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira

e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.23, n. 1, p. 1-11, 2020.

# A ESCUTA INTERGERACIONAL: APROXIMAÇÕES EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

*Hélia Chaves Silva*<sup>34</sup>

*Jamilla Marques de Brito Pinheiro*<sup>35</sup>

## *Resumo*

O presente trabalho tem por objetivo apresentar breves considerações da experiência obtida através da participação do projeto Escuta Intergeracional - ESTER, realizado no período de junho a dezembro de 2020. Para aproximação com os idosos foi elaborado um roteiro com perguntas relacionadas a saúde, aos familiares, aos acontecimentos ocorridos no decorrer da semana, sentimentos, e no final de cada contato realizou-se orientações de prevenção ao contágio do COVID-19. Os contatos se deram de forma contínua e semanal para que pudesse manter o vínculo. A experiência das escutas foi de grande importância para os idosos no compartilhamento do que estavam passando e sentindo nesse período de pandemia, possibilitando criar um vínculo entre escutador e escutado.

*Palavras-chave:* Escuta Intergeracional. Idosos. Pandemia da COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o estado de pandemia declarado em março do ano de 2020, foram adotadas medidas de prevenção ao contágio do novo coronavírus, dentre essas medidas está o isolamento social, fundamentalmente rígido para a população idosa. Pelas experiências vivenciadas em diversos países, a medicina afirma que pessoas com doenças crônicas e idosas são consideradas pertencentes dos grupos de risco. Naturalmente, com o processo de envelhecimento, há o surgimento de doenças próprias da faixa etária, que comprometem consideravelmente a capacidade de uma defesa imunológica e, com a presença de um vírus bastante agressivo, esse grupo é o alvo mais vulnerável. Por esses motivos, torna-se imprescindível o isolamento social como forma de proteção dessa população.

O contato social presencial fica comprometido pelas medidas de prevenção ao contágio do coronavírus e os efeitos danosos do isolamento podem ser amenizados com algumas ações que possibilitem aos idosos se manterem ativos diante de tal realidade. Em linhas gerais, sinaliza-se

---

34 Discente do 9º período do Curso de Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins, Campus Miracema.

35 Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins; Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Tocantins; Professora Substituta do Magistério Superior do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins.

que a comunicação é um suporte relevante nesse contexto e que o contato via telefone se torna uma ferramenta possível e capaz de diminuir a solidão que advém desse processo.

O Serviço Social atua nos mais variados espaços sócio - ocupacionais de caráter interventivo e nas diversas expressões da questão social, dentre elas as relacionadas ao envelhecimento, principalmente aquele marcado pelo abandono, pobreza, falta de perspectiva. A partir dessa realidade que o debate sobre envelhecimento em contexto de pandemia e os desafios postos aos (as) assistentes sociais se tornam urgentes no sentido de construir um trabalho de mediação nesse processo. Pensando nesses determinantes que surgem a partir da pandemia da COVID – 19 é que o projeto “Escuta Intergeracional” - que está vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GEPSSFEP) - teve por objetivo fomentar ações que amenizem os efeitos desencadeados pelo isolamento social.

Visando socializar as experiências vivenciadas pelos sujeitos, sobretudo, os idosos, que nesse momento pandêmico passam pelo enfrentamento da solidão e medo por causa do isolamento social, trar-se-á o relato de experiência da escuta realizada com idosos e que teve por intuito diminuir os impactos sociais do isolamento vivenciado por eles.

Para melhor exposição, o trabalho foi organizado da seguinte forma: (2) Metodologia; (3) Relato de experiência; (4) Isolamento e Idosos; (5) Serviço Social e Calamidade Pública; (6) Considerações finais.

## 2 METODOLOGIA

As escutas foram realizadas semanalmente via ligação telefônica e chamada de vídeo, com duração média de dez minutos, e também por mensagens de texto e via *WhatsApp* no período de junho de 2020 a dezembro do mesmo ano. Depois do primeiro contato, procurou-se marcar o melhor horário para os usuários a fim de não os atrapalhar nos afazeres de seu dia a dia. Como postura e desejo de ouvir os envolvidos, deixou-se os escutados à vontade para falar, sempre sendo corteses e solidários com as situações narradas. Para o desenrolar das ações, utilizou-se um roteiro para melhor conduzir a conversa no sentido de possibilitar melhor fluidez no diálogo. Foram indicados 3 (três) idosos e 1 (um) com idade de 46 (quarenta e seis) anos de idade, dentre eles três mulheres e um homem, mas uma usuária desistiu durante a execução do projeto, permanecendo apenas 3 (três) em atendimento. Respeitando a ética profissional referenciou-se no decorrer do trabalho com nomes fictícios a fim de preservar o sigilo profissional: João, Joana, Beatriz e Isaura.

## 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência da escuta foi iniciada no dia 23 de junho de 2020, momento em que houve a primeira aproximação com os idosos por meio de apresentação pessoal e do projeto, bem como dos objetivos deste, desde o princípio os escutados foram acolhedores, entenderam o intuito das ligações e as aceitaram, a cada ligação foi sendo observada uma maior abertura por parte deles,

a cada contato semanal era enviado para a supervisora um breve resumo das escutas bem como da avaliação dos idosos quanto a esse contato.

Para melhor abordagem foi utilizado um roteiro para melhor contato com os idosos com perguntas relacionadas à saúde, aos familiares, sobre a semana que se passou e seus acontecimentos, o que estavam sentindo e orientações de prevenção ao contágio da COVID-19, expressando palavras positivas e enfatizando que esse é um período passageiro. Para que houvesse um momento mais leve, foram realizadas leituras de poemas e análises destes junto aos idosos.

Eles se sentiram muito à vontade de falarem daquilo que estavam vivenciando, as perdas, as felicidades, as superações e curas da COVID-19. Ao final de cada ligação ou mensagem, agradeciam o contato e a atenção dada a eles. Com o intuito de explicitar a experiência da execução do projeto por meio das escutas, destacar-se-á um pouco a história de cada usuário:

O Senhor João é de Miracema, mora sozinho, pois perdeu a sua esposa aproximadamente há dois anos, não tem muitos amigos com quem possa conversar e tem a companhia de seus dois cachorros, ele é professor do município e, como as aulas estavam suspensas, o usuário explicou que se sentia ainda mais só. Na primeira ligação, o senhor João estava bastante abalado e choroso pelo fato de sentir saudades de sua esposa, disse ainda que se mantinha ativo fazendo caminhadas no seu quintal junto de seus animais de estimação. No decorrer dos contatos pôde-se perceber a satisfação do usuário com as ligações realizadas, a abertura dele nas conversas, e, em uma das ligações, ele contou um pouco do período que morou na Itália, começou a falar em italiano durante a conversa e disse que já tinha ido em cidades de outros países e que tem vontade de poder viajar novamente, esse momento foi bem divertido, na medida em que percebeu-se a alegria do usuário por dividir essa experiência e conhecimento de uma época de sua vida que traz memórias felizes e prazerosas, no mais, o senhor João sempre falava de seu dia a dia, de como tinha se sentido durante a semana, agradecia o contato e dizia sentir falta das ligações quando estas não eram realizadas.

A senhora Joana, assim como o senhor João, vive sozinha, reside em Lajeado, tem uma filha que mora na mesma cidade. Essa filha sempre a visitava e deixava seus filhos na parte da tarde com ela. A usuária sempre atendia as ligações de maneira muito alegre e era uma das que mais dialogava durante a conversa, falava de suas dificuldades, que sentia falta do contato com as pessoas, mas que através das ligações telefônicas esse sentimento de solidão era amenizado.

A senhora Beatriz mora com um irmão e um filho na cidade de Miranorte, desde o primeiro contato gostou muito da conversa construída, no decorrer dos contatos, a senhora Beatriz mostrou muita abertura e sempre falou das dificuldades, medos e casos de contaminação de Covid-19 na família, verbalizava também sobre as mortes e curas da doença, expressando os seus sentimentos da maneira mais detalhada. A usuária sempre manteve o contato e, quando por algum motivo, as ligações não eram realizadas, ela mesma entrava em contato e falava como tinha sido sua semana, como ela estava e sua família; ela sempre expressou alegria ao receber as ligações, disse que através delas passou a considerar as conversas como relação de amizade, ainda, sentia-se grata pelos momentos de escuta.

A senhora Isaura reside em Miranorte e mora com sua família, sempre foi receptiva com os contatos, falando de como se sentia e como sua família estava, explicava que se mantinha ativa, falava sobre a sua saúde e sobre a família, os contatos com essa usuária ocorreram em sua

maioria por meio de mensagens devido a sua disponibilidade e conexão, pois ela viaja muito para a fazenda, de modo a evitar o contato com outras pessoas além da sua família.

Por meio das ligações, pôde-se perceber o carinho e alegria com que os escutados recebiam as ligações, ficando nítido que aqueles eram momentos de escape da rotina monótona e solitária, resultados do isolamento. Eles sempre estavam à espera desses momentos. Reafirma-se que a experiência foi gratificante tanto para eles quanto para a escutadora e que no desenrolar das experiências aproximou-se da vivência, realidades e conhecimentos desses idosos.

## 4 ISOLAMENTO E IDOSOS

Em 11 de março de 2020 o diretor-geral da OMS, no *briefing* da mídia declarou a SARS COVID-19 como pandemia (WHO, 2020), devido sua rápida disseminação da síndrome respiratória aguda grave. Os primeiros casos foram ocorridos em dezembro de 2019, na província de Hubei-China mais especificamente em Wuhan, que tornou -se o primeiro epicentro da doença.

Assim, a partir disso medidas de contenção para evitar a doença foram adotadas, entre as medidas tomadas, o isolamento social, principalmente pelas pessoas do grupo de risco e dentre elas os idosos, forçando-os a sair dos espaços de sociabilidade, visto que segundo Bezerra et.al (2020, p.3):

A doença apresenta, fundamentalmente, complicações respiratórias, com 29% de ocorrência de síndrome de angústia respiratória aguda (SARA). Embora a média de idade dos acometidos seja de 49 anos, a letalidade é maior entre pessoas de 60 anos ou mais ou com doenças pré-existentes. Entre os idosos de 60 a 69 anos, a letalidade corresponde a 3,6%, mais elevada que a letalidade da população geral de 2,8%, entre os idosos nos estratos de 70 a 79 anos, a letalidade é de 8% e entre os de 80 ou mais de 14,8%.

E ainda de acordo com Silva et. al. (2020, p.2):

De acordo com relatório do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, as pessoas com mais de 60 anos são as mais afetadas pelos sintomas graves da Covid-19 e, conseqüentemente, são as que mais necessitam de internação e de tratamento intensivo. São elas, também, as que mais morrem em decorrência dessa doença. Isso ocorre devido ao envelhecimento natural do organismo, o que implica uma deterioração do sistema imunológico e deixa esse grupo etário mais suscetível às infecções de um modo geral. Esse quadro se agrava mais ainda quando eles já apresentam outras comorbidades, como hipertensão arterial, diabetes ou problemas respiratórios.

Tendo em vista o alto grau de periculosidade do vírus para as pessoas idosas, foram exigidas dessas um rigoroso isolamento para mantê-las a salvo dessa nova doença, no entanto, como consequência desse isolamento, vieram a solidão, a depressão, o medo, a necessidade de ouvir e ser ouvido. O projeto ESTER veio ao encontro dessas necessidades dos idosos e também de adolescentes. A experiência aqui descrita trata da escuta de pessoas cuja faixa etária varia de 45 a 60 anos aproximadamente.

Quando se aproximou da realidade dos idosos, inseridos no contexto social de exploração e opressão inerentes de uma conjuntura capitalista, enfatizou-se o processo de marginalização oriunda da dinâmica de tal ordem social que enxerga a velhice como espaço de tempo em que os sujeitos se tornam improdutivos e passam a ser um peso para o Estado. O avanço da pandemia se depara com uma realidade de políticas públicas e sociais de expressão neoliberal insuficientes que comprometem o atendimento à demanda emergente aos idosos. As ações determinadas pelas instituições de saúde para prevenção do determinado grupo de risco deveriam estar associadas a uma interpretação do envelhecimento numa sociedade marcada pela desigualdade social.

A evidência desse fenômeno multidimensional e mundial aponta para uma cruel realidade: a problemática social do envelhecimento. Ao lado da classe populacional que já esteve inserida no mercado de trabalho e ao envelhecer busca aposentadoria pelo tempo de serviço ou de contribuição, vemos cada vez mais uma população que está envelhecendo e que historicamente foi excluída das relações de produção estável e protegida, seja pela crescente massa de pessoas de baixa renda, resultado da pauperização cada vez maior da população, decorrente de profundas desigualdades sociais, seja pela (des) proteção social crescente levada a efeito pelos Estados neoliberais, seja pela destituição ou precário acesso aos bens e serviços produzidos pela sociedade capitalista, acrescida da incidência de doenças incapacitantes na velhice e ao total desamparo para uma enorme parcela destas pessoas idosas. (LEÃO, TEIXEIRA, 2020, p. 21).

A ONU publicou um Relatório sobre os impactos que a COVID-19 tem causado nas pessoas idosas, ele apresenta recomendações para o enfrentamento desses impactos, dentre os impactos citados no documento há os relacionados ao isolamento social a saber:

Impacto do distanciamento físico: O COVID-19 corre o risco de agravar a exclusão social de pessoas idosas por meio de medidas para restringir o movimento e o contato, como restrições para ficar em casa, quarentenas e bloqueios. Embora tais medidas sejam cruciais para garantir a segurança de todos, elas precisam levar em consideração, tanto quanto possível, as realidades enfrentadas pelos idosos para não aumentar seu isolamento social e piorar seus resultados de saúde. Esses riscos são ampliados se tais medidas permanecerem em vigor por períodos prolongados e não permitirem interações sociais pessoais ou outras medidas atenuantes. [...]. Impacto na saúde mental e bem-estar: Como os idosos vivem cada vez mais sozinhos em muitos países, a perda e o colapso das redes sociais associadas ao COVID-19 podem criar uma situação em que as necessidades significativas de saúde mental e apoio psicossocial de muitos idosos não sejam mais atendidas. Para os muitos milhões de idosos que vivem em instituições de cuidados, medidas de distanciamento físico que restringem visitantes e atividades em grupo podem afetar negativamente a saúde física e mental e o bem-estar de pessoas idosas, particularmente aquelas com declínio cognitivo ou demência, e que são altamente dependentes de cuidados. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020, p. 09, tradução nossa)

Os impactos sociais provocados pela pandemia são inevitáveis para a população idosa, o confinamento os distancia de relações interpessoais e isso agrava a saúde mental das pessoas. Sinaliza-se que as atividades de lazer ficam restritas a programas de televisão, filmes, livros,



conversar por telefone ou por contatos on-line. Dentre as possibilidades possíveis para amenizar o agravamento das relações sociais nesta realidade pandêmica, os objetivos do ESTER estão diretamente relacionados aos enfrentamentos desses impactos apresentados acima, buscando minimizar esse distanciamento através de escutas e diálogos por meio de contato telefônico, proporcionando um momento de lazer possível, dando atenção necessária e compartilhamento de histórias e narrativas que eles estavam à vontade para contar.

## 5 SERVIÇO SOCIAL E CALAMIDADE PÚBLICA

O Serviço Social se situa na reprodução das relações sociais, sendo que essas atingem a totalidade da vida humana cuja expressão se dá no cotidiano (trabalho, família, escola, cultura, lazer). A requisição desse profissional se justifica com as manifestações e expressões da “questão social”. (IAMAMOTO, 2000; PAULO NETTO, 2011).

As transformações ocorridas no capitalismo requisita uma interferência do Estado no mundo do trabalho e na garantia dos direitos, essa dinâmica da sociedade incide na atuação profissional, diversificando os espaços ocupacionais. No Brasil, os Assistentes Sociais atuam majoritariamente como funcionário público, são trabalhadores assalariados (e por isso não são isentos de alienação no processo de trabalho). A esse profissional é dada a condição de teleologia, a qual permite realizar projeções e implementar na vida social dos usuários, mas também lhe é posto a causalidade que interfere nessa intervenção.

O Estado brasileiro promove as políticas públicas e sociais para os idosos no intuito de atender as necessidades desse público e o Serviço Social é uma das profissões requisitadas para atuar na intervenção com os idosos. Para uma atuação profícua e comprometida com as normativas e legislações pertinentes à profissão, “[...] o trabalho do assistente social com a população idosa caracteriza-se pela atuação na perspectiva dos direitos humanos e sociais, evidenciando a lógica e o sistema de proteção na gestão dos serviços, programas e benefícios apensos às políticas.” (TORRES, 2020, p. 55).

Considera-se que a pandemia se manifesta como desastre para sociedade que gera vários danos e impacta sobremaneira a vida das pessoas. Quando se volta para análise sobre a atuação que intervém nos efeitos do envelhecimento, infere-se que ela se agrava com a particularidade do contexto pandêmico.

O Art. 3º do Código de Ética do Serviço Social de 1993 afirma que é dever do assistente social “[...] participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades”. Dessa forma, os profissionais da categoria devem continuar prestando apoio à população, mesmo diante de circunstâncias como a que se vivencia desde o ano de 2019, com a pandemia do novo coronavírus, sem colocar a própria vida em risco como também a dos usuários, como descreve o CFESS (2020 p. 2): “É nosso dever ético continuar prestando auxílio à população brasileira. Isso não quer dizer que devemos pôr em perigo as nossas vidas, pelo contrário. Devemos nos resguardar de todas as formas possíveis, nos protegendo.”

Para que isso ocorra de maneira segura para ambos, é necessário traçar estratégias para continuar atuando com segurança. Matos (2020, p. 06) apresenta uma série de estratégias:

O compromisso fim do nosso trabalho profissional é a qualidade com os serviços prestados aos usuários/as. Tal qualidade se constrói na realidade, logo em condições objetivas. Assim, numa pandemia como essa precisamos, de fato, diminuir ao máximo o contato com o público. Estratégias como contato telefônico, a exemplo de um serviço de saúde mental e também de um serviço de idosos/as, nos parece que pode ser potencializadora, de forma a não interferir tanto no necessário acompanhamento a esses sujeitos. Aqui não nos cabe indicar receitas, mas incentivar a criação de diferentes mecanismos nesse tenso momento em que passa a saúde pública.

No cenário em que se vive, é necessária essa reconstrução ou ressignificação do fazer profissional do assistente social, para que desenvolva propostas criativas e que alcance as demandas apresentadas, o que segundo Yamamoto (2000, p. 20).

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo.

Mesmo diante dos desafios emergentes e postos frente ao desenvolvimento dessas propostas, o referido Projeto ESTER foi exemplo de estratégias propostas ante as novas demandas que surgiram a partir da pandemia da COVID-19, tendo resultados positivos tanto com os idosos escutados quanto com os escutadores, proporcionando momentos de compartilhamento de experiências e conhecimentos entre diferentes gerações, amenizando o distanciamento social.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação profissional do Assistente Social se deu historicamente na execução das políticas sociais, contudo, a dinâmica da sociedade requisita-o a atuar na formulação, avaliação, planejamento, gestão e monitoramento das políticas públicas e sociais, exigindo que o profissional detenha conhecimento sobre o que está construindo, processo que se dá pela pesquisa e constante aprimoramento intelectual. Isso se torna tão urgente quando se refere às demandas emergentes do cotidiano profissional, isto é, o momento do contexto pandêmico da COVID-19, que afetou a vida das pessoas e de uma forma mais cruel a dos idosos por se incluírem no grupo de maior risco de agravamento da doença, exigindo o isolamento social como forma preventiva para o não contágio.

Diante dessa realidade enfática de isolamento que desencadeia sentimento de solidão, o Projeto ESTER teve por objetivo desenvolver ações de caráter interventivo na realidade de usuários (as) indicados (as) pelos (as) profissionais da Assistência Social dos municípios de Miracema do Tocantins, Miranorte, Tocantínia e Lajeado. O trabalho reflete sobre a realidade das pessoas idosas atendidas pelo referido projeto entre os meses de junho a dezembro de 2020.

A partir dos relatos das experiências, enfatiza-se que as escutas possibilitaram aos idosos momentos de distração, alegria e apoio ao compartilhar seus momentos e sentimentos nesse período de pandemia, estabelecendo um vínculo entre escutador e escutado. Visando dar atenção e voz aos idosos, que sofrem um processo de envelhecimento numa sociedade que exclui histo-

ricamente os “inúteis” para o trabalho, o referido projeto contemplou e superou as expectativas dos (as) executores (as), pois além da ótima avaliação por parte dos (as) escutados (as), tendo em vista as falas de agradecimento e parabenização do projeto ao fim de cada contato, eles lamentaram pela não continuidade das ações.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, P.C. de L, LIMA, L.C.R. de, DANTAS S.C. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare enfermagem**, 2020.

BRASIL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012]. Acesso em 27 de Mar. de 2021.

CFESS. CFESS MANIFESTA. **Os impactos do Coronavírus no trabalho do/a assistente social**. Brasília (DF), 23 de março de 2020. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2020CfessManifestaEdEspecialCoronavirus.pdf>. Acesso em 16 de Dez de 2020.

HAMMERSCHMIDTKS deA, SANTANARF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enfermagem**, 2020. Disponível em: [http:// dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849). Acesso em 13 de Dez. de 2020.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <<https://wandersoncmagalhaes.files.wordpress.com/2013/07/livro-o-servico-social-na-contemporaneidade-marilda-iamamoto.pdf>> Acesso em: 13 de Dez. de 2020.

IAMAMOTO, M. V. Os espaços ocupacionais dos assistentes sociais. *In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. CEFESS/ABEPSS, 2009.

LEÃO, Sarah Moreira Arêa. TEIXEIRA, Solange. Proteção social e envelhecimento no Brasil e em Portugal: crítica à (re) novada função da família na proteção social da pessoa idosa IN: TEIXEIRA, Solange (Org.). **Serviço Social e envelhecimento**. Teresina: EDUFPI, 2020.

MATOS, M. C. **A pandemia do coronavírus (Covid-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde**. Vitória do Espírito Santo: CRESS-ES, 2020. Disponível em: <<http://www.cress16.org.br/admin/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemiadocoronavirusCOVID19eotrabalho-deassistentesociaisnasaude2.pdf>>. Acesso em 27 de Mar. de 2021.

PAULO NETTO, José. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Anderson Nowogrodzki da; COUTO Elza Kioko N. N. do; COUTINHO, Ricardo Sena. A Escuta dos Idosos na Pandemia do Coronavírus Pela Análise do Discurso Ecolingüística e Pelo Imaginário. **Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem**, v. 06, n. 03, p. 132-151, 2020.

ONU - Organização das Nações Unidas. Policy Brief: **The Impact of COVID-19 on older persons**. Disponível em : <<https://unsdg.un.org/resources/policy-brief-impact-covid-19-older-persons>>. Acesso em 13 de Dez. de 2020.

TORRES, Mabel Mascarenhas. O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL COM PESSOAS IDOSAS: competências e demandas em debate. IN: TEIXEIRA, Solange (Org.). **Serviço Social e envelhecimento**. Teresina: EDUFPI, 2020.

World Health Organization. **Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS no briefing da mídia sobre COVID-19-11 de março de 2020**. Genebra: 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em 13 de Dez. de 2020.

# ESCUA DE MULHERES NA PANDEMIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

*Cristina Vianna Moreira dos Santos*<sup>36</sup>

*Rayene Larissa F. da Silva*<sup>37</sup>

*Nadja de Oliveira Lopes*<sup>38</sup>

*Jayne Pereira da Silva*<sup>39</sup>

## *Resumo*

Este trabalho é um estudo descritivo que apresenta reflexões sobre a saúde mental de mulheres, produzidas a partir da escuta qualificada de usuárias da Assistência Social de municípios do entorno de Miracema do Tocantins. O Projeto de Extensão – ESTER – Escuta Intergeracional<sup>40</sup> buscou criar laços de apoio psicossocial no contexto da pandemia, incentivar o cumprimento do distanciamento social e das medidas de proteção e prevenção do contágio, bem como acolher dificuldades, oferecendo apoio psicossocial por meio da escuta ativa. A escuta de usuárias deste trabalho foi realizada por uma graduanda do Curso de Psicologia e uma graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins. Durante o segundo semestre de 2020, o contato com as participantes do projeto foi feito por meio de chamadas telefônicas. No presente estudo, as participantes foram oito mulheres escutadas, e dentre elas, as idosas apresentaram maior vinculação com a proposta, permanecendo até o encerramento das escutas do projeto. Foram acolhidas queixas e demandas de dificuldades emocionais, bem como reforçados os recursos de apoio psicossocial na promoção da saúde mental. A supervisão das escutas foi feita por orientadoras, docentes e profissionais das áreas envolvidas, e os encontros da equipe do projeto, por meio da supervisão coletiva, ocorreram quinzenalmente. Os pressupostos teóricos que orientaram as escutas e a discussão dos resultados foram o acolhimento, a escuta qualificada e a Abordagem Centrada na Pessoa.

*Palavras-chave:* Mulheres. Pandemia. Promoção da Saúde. Saúde Mental.

- 
- 36 Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UnB). Professora Adjunto do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Coordenadora do Curso de Psicologia, Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Sexualidade, Corporalidades e Direitos, Vice-Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental da Universidade Federal do Tocantins (UFT).
- 37 Assistente Social e Pós-Graduanda no Curso de Especialização Lato Sensu em Serviço Social e Política Social pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GEPSSFEP-UFT), e do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Sexualidade, Corporalidades e Direitos (UFT).
- 38 Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT).
- 39 Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT).
- 40 Projeto de Extensão coordenado pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT) com apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX-UFT).

# 1 Introdução

## 1.1 Pandemia, Saúde Mental e Apoio Psicossocial

Em abril de 2021, o Brasil foi o epicentro da pandemia COVID-19 com mais de 400 mil mortes registradas. Após pouco mais de um ano de início da pandemia, o país ultrapassou o registro de 4.000 mortes em 24 horas. Estamos enfrentando a pior conjuntura política, econômica e social da história do país, com o agravamento da pobreza, o aumento da miséria, das condições de vulnerabilidade de grupos oprimidos e marginalizados, descortinando-se os contextos de desigualdade social, de gênero, racial, sexual, e o recrudescimento do negacionismo e dos conservadorismos, disseminados pelos discursos de ódio, naturalizados e sustentados pela necropolítica governamental, que inclui a tentativa de apagamento de dados oficiais sobre óbitos.

A pandemia do coronavírus resultou em desastrosos e trágicos impactos sociais, econômicos, políticos e culturais no contexto brasileiro. O resultado foi a morte de milhares de pessoas até o presente momento, apesar de esforços de gestores locais e regionais, como governadores de estados e prefeitos, na mobilização para criar estratégias com o intuito de proteger a população e, especialmente os grupos considerados de risco. O distanciamento social, bem como a limitação de serviços das redes de apoio e atenção tem gerado um sentimento de desamparo àqueles que têm necessidade de atendimento e não o conseguem em razão da redução da oferta, considerando a força dos efeitos da pandemia – a população está diante da maior crise sanitária e econômica do cenário mundial.

A segunda onda da doença assola o país com um aumento significativo do número de mortes, o colapso do sistema de saúde, o surgimento de novas cepas do vírus e a queda de ministros da saúde do Brasil. O Ministro da Saúde atual tem recomendado a utilização de medicamentos ineficazes tanto no combate ao coronavírus, bem como na suposta prevenção à esta doença. Concomitantemente, a vacina é a esperança que surge para diminuir a angústia e o medo generalizado da morte, que vem acometendo cada brasileira (o). O processo de vacinação, porém está lentamente em curso, amplamente prejudicado pela política genocida do governo federal.

No Brasil, a falta de leitos hospitalares, de equipamentos e insumos necessários aumentaram o pavor da população, especialmente dos que tem esse serviço como o único acesso ao campo da saúde. Soma-se a esse prejuízo de acesso aos serviços de saúde, os novos formatos de atendimento desenvolvidos por meio de recursos tecnológicos que, apesar de sua propositura resolutiva, têm seu alcance dificultado para a população mais pobre, o que contribui para o aumento da exclusão existente. O advento da pandemia revelou o agravamento da desigualdade social.

É importante considerar que, muito embora as especificidades impostas pela pandemia ofereçam risco eminente a saúde mental das pessoas, o cuidado em saúde mental não costuma ser considerado tão primordial quanto os cuidados primários à saúde. Ainda assim, não se pode minimizar as repercussões psicológicas que o cenário geral da pandemia causa sobre as pessoas, sobre os grupos mais vulneráveis e à sociedade como um todo. (FARO et al, 2020).

O impacto na saúde mental da população ainda é difícil de ser mensurado. Por todo lado encontra-se pânico, angústia, medo e insegurança. Testemunha-se a luta pela sobrevivência

emocional. Uma importante preocupação neste campo precisa ser como desenvolver estratégias acessíveis que visem o amparo às pessoas, nesse momento em que o cuidado em território está limitado, levando em conta como esse desamparo pode gerar enorme desgaste emocional.

Há um descontrole no contexto brasileiro sobre os processos informativos e de conscientização acerca do cuidado individual e do cuidado coletivo na pandemia. Há a necessidade real de socialização do conhecimento científico, por meio da conscientização e da orientação, prestando informações precisas, de modo a não causar pânico na população. Tem sido necessário ao campo psicossocial, reinventar formas de atender as demandas sociais que tem aumentado em virtude da crise sanitária e do distanciamento, bem como desenvolver novas práticas que prossigam respeitando a cidadania de usuárias (os).

O acesso a informações científicas e à comunicação de qualidade, bem como o desenvolvimento da resiliência **são tarefas necessárias ao cuidado em** saúde mental neste contexto. As redes sociais, que são as interações sociais construídas e sustentadas por laços afetivos e de apoio social que resultam em efeitos emocionais positivos, serão cada vez mais necessárias para lidar com o impacto da pandemia. Informar a população corretamente, socializando informações baseadas em evidências científicas, normas sanitárias e noções de biossegurança, bem como apoiar pessoas emocionalmente, por meio de redes sociais, são os primeiros passos para produzir estabilidade emocional nas pessoas.

De acordo com o IASC<sup>41</sup>, em situações de emergência, nem todas as pessoas desenvolvem problemas psicológicos significativos. Enquanto uma parte da população terá alguma dificuldade em lidar com este tipo de evento, porém, sem a necessidade de cuidado especializado, nem de medicalização, haverá um aumento da incidência de transtornos psíquicos, em cerca de um terço a metade da população. Neste contexto, três elementos colaboram para o adoecimento psíquico: a magnitude do evento, o grau de vulnerabilidade psicossocial, o tempo e a qualidade das ações psicossociais na primeira fase da resposta à uma epidemia.

Prioridade em uma situação de emergência é **proteger e melhorar a** saúde mental e o bem-estar psicossocial das populações. Neste sentido, é preciso garantir ações coordenadas entre os governos e atores humanitários não-governamentais. As Diretrizes do IASC sobre saúde mental e apoio psicossocial em emergências humanitárias apontam que, na fase inicial de uma emergência, o suporte social é essencial para proteger e apoiar a saúde mental e o bem-estar psicossocial das pessoas, considerando ainda a possibilidade de intervenções psicológicas e/ou psiquiátricas como forma de tratamento para problemas e dificuldades específicos. O Comitê IASC aponta que um bom projeto ou programa deve incluir medidas de apoio adequadas para as pessoas em maior risco, levando em conta que, dependendo do contexto de emergência, há **grupos de pessoas que** têm maior risco de sofrerem problemas psicológicos e/ou sociais.

Este trabalho trata de um estudo descritivo sobre a promoção da saúde e da saúde mental, a partir da escuta qualificada de usuárias da Assistência Social de municípios do entorno de Miracema do Tocantins. Por meio de escutas realizadas por uma graduanda do Curso de Psicologia e uma graduanda do Curso de Serviço Social, através de chamadas telefônicas, durante o segundo semestre de 2020, no contexto do Projeto de Extensão ESTER – Escuta Intergeracional, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), buscou-se identificar elementos comuns as escutas

---

41 Comitê Permanente Interagências, estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas, responsável pela coordenação, desenvolvimento de políticas e tomada de decisões das principais agências humanitárias (Diretrizes do IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias, 2007).

sobre condições de risco e de proteção à saúde mental de mulheres na pandemia. Neste sentido, apresenta-se as perspectivas do acolhimento, da escuta qualificada e da Abordagem Centrada na Pessoa, seguidas da caracterização do Projeto ESTER, e das reflexões interdisciplinares e intergeracionais acerca do tema.

## 2 ACOLHIMENTO, ESCUTA QUALIFICADA E ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

A disponibilidade para acolher requer saber escutar, aproximar-se ou afastar-se, estar presente, fazer acordo, ser delicado, ser decidido, e dar limites. Não se trata de um procedimento ou triagem, mas acima de tudo, trata-se de uma postura, ou seja, é preciso compreender o acolhimento não em sentido técnico, mas no sentido humano. Não há **nenhuma receita ou protocolo que nos ensine como acolher**. Precisa-se de suporte teórico, mas também de disponibilidade emocional para a tarefa. Cuidar do outro requer também o cuidado de si. E cuidar de si inclui mobilizar recursos pessoais para perceber seus próprios sentimentos em relação ao outro, praticando a empatia.

O estudo qualitativo de Maynard e colegas (2014) sobre a escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial na perspectiva de usuárias (os) de um Centro de Atenção Psicossocial, por meio de entrevistas semiestruturadas, observação e registros de campo, apontou que quando realizada, a escuta qualificada possui potencial terapêutico, e contribui para a melhoria da atenção à pessoa portadora de transtorno mental. Para a pessoa em sofrimento mental, a escuta significa resolução de problemas, disponibilidade, compreensão, confiança, respeito, o que melhora a condição desta (e) usuária (o). Quando a escuta é continente e permite suportar diversos afetos e desafetos de uma pessoa, torna-se decisiva para o tratamento.

A escuta, denominada qualificada, constitui-se como uma escuta ampliada, no sentido de complexificar a experiência do sofrimento e de conferir espaço para as diferenças emergirem. Tal pressuposto exige um novo olhar diante do fenômeno do sofrimento psíquico. Relaciona-se com empatia e implica em uma forma de cuidado que permite a expressão do sofrimento, das necessidades e de sentimentos diversos experimentados (Silveira; Vieira, 2005). Afirmam as autoras que a escuta verdadeira supera ouvir por compaixão, para seguir a compreensão de uma escuta que amplia os sentidos à realidade de quem é escutado, considerando as dimensões de sua realidade física, psicológica, social, afetiva, econômica e espiritual.

É necessário, portanto, qualificar a escuta, construir em equipe uma assistência humanizada e centrada no usuário, de modo a garantir uma resposta positiva aos problemas, ainda que essa resposta seja tão somente acolher – sem significar a permanência do usuário naquele serviço – e realizar um encaminhamento seguro aos demais serviços ou estratégias da rede de atenção. Essa atitude também é responsabilizar-se pela demanda, é uma atitude ética que reconhece no sujeito que sofre alguém que precisa de um primeiro atendimento humanizado e comprometido com sua problemática, independente de apresentar-se com sofrimento psíquico “grave” ou não. A postura ética é acolher o sofrimento, seja ele de que ordem for. (SILVEIRA; VIEIRA, 2005, p. 97-98).



A Abordagem Centrada na Pessoa compreende que cada um tem dentro de si mesmo, vastos recursos para a auto compreensão e que esses recursos podem ser liberados com um clima de atitudes psicológicas facilitadoras, proposto por um terapeuta. Carl Rogers (1987), criador desta abordagem psicoterápica, afirma que favorecer esse clima pode ser tarefa também de outros atores, para além de um psicoterapeuta, em situações onde o desenvolvimento de uma pessoa é uma meta.

Rogers (1987) aponta três condições que constituem o clima que promove o crescimento de uma pessoa em um processo psicoterápico. Primeiramente, a relação entre terapeuta e cliente tem que ser genuína e congruente, sem fachada profissional ou pessoal, convidando também o cliente a exercer a congruência. A segunda atitude para apoiar a mudança é a consideração positiva incondicional. Isto significa que o terapeuta precisa ser reconhecido e, portanto, deve ser verdadeiramente, considerado como uma pessoa com atitude de aceitação total com relação ao “ser” do cliente. Uma atitude positiva e não-crítica deve fortalecer a confiança do cliente no processo. Finalmente, a terceira condição a ser cultivada pelo terapeuta é a compreensão empática, ou seja, o terapeuta deve se permitir sentir acuradamente os sentimentos e os significados pessoais atribuídos pelo cliente às suas vivências, comunicando essa atitude de aceitação e entendimento ao mesmo.

A abordagem centrada na pessoa é, então, primordialmente, uma maneira de ser que encontra sua expressão em atitudes e comportamentos que criam um clima promotor de crescimento. É uma filosofia básica, em vez de uma simples técnica ou um simples método. Quando esta filosofia é vivida, ela ajuda a pessoa a expandir o desenvolvimento de suas próprias capacidades. Quando é vivida, também estimula mudanças construtivas nos outros ao redor. Dá poder ao indivíduo e, quando esta força pessoal é sentida, nossa experiência tem mostrado que tende a ser utilizada para transformação pessoal e social. (ROGERS, 1987, p. 71).

Produzir ações e fortalecer redes que respondam às necessidades das pessoas em seus contextos reais de vida, incluindo o estabelecimento de novas estratégias para responder às situações de crise e de intenso sofrimento e vulnerabilidade, é tarefa de profissionais e pesquisadoras comprometidas com o campo dos direitos humanos, e das políticas públicas voltadas para a assistência, para a saúde e para a saúde mental. Neste sentido, a universidade pública, gratuita e de qualidade tem o compromisso ético-político de atender as demandas da comunidade externa, especialmente, por meio da extensão universitária que valoriza a interdisciplinaridade e o campo multiprofissional, contribuindo para diminuição das desigualdades e na busca por justiça social.

## 3 Metodologia

### 3.1 Projeto ESTER – Escuta Intergeracional

Pesquisadoras da Universidade Federal do Tocantins, visando contribuir por meio de uma ação emergencial de enfrentamento ao impacto causado pela pandemia COVID-19, desenvolveram o Projeto ESTER – Escuta Intergeracional, sob a coordenação da professora doutora Célia Maria Grandini Albiero, do Curso de Serviço Social. A partir do projeto de extensão “Grêmios

Estudantis: Organização e participação política e a iniciação científica (GEST)”, em parceria com os demais cursos de graduação existentes no Câmpus de Miracema – Pedagogia, Psicologia e Educação Física – bem como com instituições que fazem parte da rede de apoio psicossocial comunitário – Centros de Referência de Assistência Social dos municípios de Miracema e circunvizinhos – Miranorte, Tocantínia, Lajeado e Rio dos Bois – o Projeto ESTER teve como objetivo contribuir, por meio da escuta intergeracional virtual, com o enfrentamento e a prevenção da COVID-19, junto a grupos mais vulneráveis, diante do impacto causado pela pandemia e pelo distanciamento.

O Projeto de Extensão ESTER buscou minimizar o desamparo causado pela pandemia, junto às famílias em situação de maior vulnerabilidade social e econômica dos municípios de Miracema e entorno. O objetivo foi ampliar e disseminar informações corretas sobre o combate a pandemia, fortalecer as medidas de prevenção e apoiar, por meio de escuta virtual semanal, os grupos mais vulneráveis, entre eles idosos e idosas. Esta ação de extensão visou ampliar o escopo de atividades oferecidas pelos municípios, por meio dos CRAS, servindo como contato virtual para fortalecer as relações interpessoais e familiares, no sentido de promover suporte psicossocial às pessoas diante de situações de crise decorrentes deste momento, onde se acentuaram necessidades e diversas demandas materiais e emocionais.

A equipe do projeto envolveu graduandas (os) dos quatro cursos supracitados do Câmpus de Miracema, além de estudantes de Especialização em Política Social e Mestrado em Serviço Social, e docentes dos quatro Colegiados de Cursos. Houve a capacitação de escutadoras (es), promovida por profissionais de diversas áreas, fomentando a parceria da rede intersetorial dos municípios, articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão, enfatizando a importância do apoio da Universidade a comunidade externa. O trabalho reforçou as atividades oferecidas pelos municípios por meio dos CRAS e das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no enfrentamento à pandemia.

Uma parte da equipe de docentes, de assistentes sociais e de psicólogas dos CRAS, teve a função de orientadoras-supervisoras, enquanto que outra parte se dedicou, junto com estudantes, a realizar as escutas semanais de pessoas da comunidade, por telefone ou videochamada pelo WhatsApp. O contato telefônico, realizado por vídeo, ou realizado somente por voz, foi o principal veículo de comunicação e diálogo da equipe com as participantes. O contato com as participantes, bem como a supervisão das escutas ocorreram semanalmente. Os encontros da equipe, por meio da supervisão coletiva, ocorreram quinzenalmente.

A inclusão de escutadoras (es) foi realizada por meio de inscrição em formulário virtual. Após a seleção, as (os) escutadoras (es) participaram, em junho de 2020, de uma capacitação com sete módulos de formação, organizados em dois encontros virtuais de 2h30 minutos. A capacitação abordou temas sobre o contexto sócio-político-econômico no Brasil em tempos de pandemia; a escuta qualificada na estabilização emocional de pessoas; os direitos e benefícios das famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica; as medidas de prevenção, higienização e distanciamento social; a necessidade de movimento corporal; e atribuições de acadêmicas/os no momento da escuta virtual. As (os) usuárias (os) foram acessadas (os) após indicação dos profissionais dos CRAS. Para desenvolver este trabalho, o projeto contou com 13 orientadoras (es) e 37 escutadoras (es) promovendo atendimentos virtuais a uma média de 200 usuárias (os).

A escuta de usuárias do presente trabalho foi realizada por uma graduanda do Curso de Psicologia e uma graduanda do Curso de Serviço Social. Durante o segundo semestre de 2020, o

contato com as participantes do projeto foi feito por meio de chamadas telefônicas. No presente estudo, as participantes foram oito mulheres, e dentre elas, as idosas apresentaram maior vinculação com a proposta, permanecendo até o encerramento das escutas do projeto.

## 4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

### 4.1 A Escuta do Serviço Social

Acerca dos desafios vivenciados pela escutadora graduanda do Serviço Social, alguns pontos em comum com a escuta psicológica foram destacados. Inicialmente, eram sete usuárias para as quais a escuta deveria ser direcionada. No entanto, desse total, somente com cinco usuárias o contato foi possível de ser efetivado e destas cinco, somente com três foi mantido maior contato. Os motivos relacionam-se com a realização de chamadas não atendidas pelas usuárias, além disso, algumas delas não quiseram participar da atividade, pois não a compreendiam como necessária.

Com as usuárias contatadas, as escutas foram realizadas por chamada telefônica, uma vez na semana, em um dia e horário definido por cada uma, levando em torno de vinte minutos cada escuta. Durante a conversa procurava-se saber como as usuárias estavam se sentindo, incentivando-as a falar livremente sobre o que elas achassem melhor. Nas escutas, as usuárias idosas contavam um pouco do seu dia a dia, e foi possível identificar que duas delas tinham problemas de saúde, sendo que uma passou por uma cirurgia no decorrer do processo de escutas. Relataram ter laços familiares e nas escutas não alegaram se sentir sozinhas, mesmo quando perguntadas sobre esse aspecto. As participantes eram muito comunicativas e pareciam alegres, mesmo com as adversidades relatadas, se posicionavam com fé e esperança de que tudo iria melhorar.

Contudo, no decorrer do projeto, a escutadora ficou sem acesso ao celular, fato que impossibilitou a realização das escutas por algumas semanas. Quando o empecilho foi superado, as escutas foram retomadas por duas semanas, mas devido a problemas de âmbito pessoal da escutadora as mesmas tiveram que ser suspensas novamente. A realização das escutas foi de veras difícil, mas poder escutar as usuárias, mesmo que poucas vezes, e ter uma troca de ideias e experiências foi de grande valia. Foi possível perceber a importância de respeitar o tempo de cada uma, e essa aprendizagem foi muito importante para o âmbito profissional, pois saber construir um espaço de acolhimento e respeito é primordial para as profissões que lidam diretamente com pessoas, sobretudo aquelas que se encontram em situações em que seus direitos foram ou estão sendo violados.

### 4.2 A Escuta da Psicologia

As escutas da Psicologia foram feitas de modo individual, e a primeira escuta foi realizada em junho de 2020, quando a escutadora se apresentou como parceira dos CRAS dos municípios e explicou o objetivo do projeto de forma simples, convidando uma usuária a participar por meio de chamada telefônica. As escutas foram realizadas em sua totalidade por meio de ligações telefônicas, o que se apresentou como ponto positivo na disponibilidade para ouvir

peças com atenção concentrada, o que parece ter proporcionado uma escuta mais atenta, sem viés ou julgamento, instalando a garantia de sigilo e anonimato. A partir da aceitação, houve o estabelecimento de um diálogo frequente, a fim de compreender as vivências e sentimentos em relação a pandemia.

Durante o segundo semestre de 2020, foram escutadas cinco mulheres. O vínculo que permitiu a permanência no projeto foi estabelecido com quatro participantes. As participantes eram duas mulheres adultas e duas idosas. As participantes adultas tiveram boa aceitação da proposta, todavia, percebeu-se um vínculo menor com a escutadora. As idosas apresentaram maior vinculação com o projeto, permanecendo até o encerramento das escutas. As participantes tinham idade superior a 45 anos, e duas tinham mais de 65 anos.

A escuta psicológica buscou desenvolver uma compreensão compartilhada sobre a situação atual da pandemia, criando laços de apoio psicossocial, motivando para o cumprimento do distanciamento social e das medidas de proteção e prevenção do contágio. Foram acolhidas queixas e demandas de dificuldades emocionais. Dentre as queixas relatadas estavam isolamento, ansiedade, insegurança, impossibilidade em dar continuidade a tratamento médico, medo de contágio, dificuldade em fazer exercício físico após o fechamento do CRAS, saudade de colegas idosos de projetos oferecidos pela Assistência Social, problemas de saúde agravados como tratamento de câncer, luto e perda, solidão, e medo de perder os filhos.

## 5 REFLEXÕES INTERDISCIPLINARES E INTERGERACIONAIS

Um projeto de acolhimento e escuta no contexto extensionista deve responder à pergunta: como apoiar pessoas que estão passando por dificuldades emocionais, considerando as diversas vulnerabilidades? A escuta pode ser considerada um processo de construção e aprimoramento de saberes, além de ser instrumento de intervenção capaz de promover a qualidade de vida de maneira humanizada e empática. O presente projeto nos fez refletir sobre a necessidade, principalmente em tempos de pandemia, de uma escuta centrada na pessoa evidenciando suas potencialidades. O ESTER pretendeu contatar e acompanhar pessoas idosas, levando em conta que este é um público que requer cuidado especial devido às vivências, à idade avançada e por estarem inseridas em um grupo de pessoas com risco aumentado de vulnerabilidades, incluindo a situação de pobreza e baixa renda.

Um trabalho que se proponha a discutir a saúde mental de mulheres em contexto de pobreza e baixa renda deve levar em conta as adversidades de viver com dificuldades emocionais ou transtornos mentais e permanecer em contexto de pobreza. O estudo de Vianna (2020), a partir de experiências de vida de mulheres pobres, discutiu a presença de fatores de risco e de proteção em sua saúde mental, apontando impactos negativos e positivos no bem-estar psicossocial, a partir de uma perspectiva feminista, de gênero e de raça. Esta pesquisa, realizada com mulheres no contexto da atenção básica em saúde, constatou que a presença de fatores de riscos como violências, abuso sexual na infância, preconceito, discriminação, ansiedade, depressão e tentativas de suicídio, estão presentes nas experiências de vida e no cotidiano de mulheres pobres, onde desigualdade social e racismo as colocam em situação de maior risco e vulnerabilidade.

A prática do acolhimento através da escuta também pode revelar outros desafios que merecem um olhar dedicado a futuras intervenções, como é o caso da violência doméstica contra

idosas em tempos de pandemia. Assim, a saúde mental desse público-alvo ultrapassa os limites dos atendimentos apenas por vias telefônicas e redes sociais, necessitando de um olhar mais apurado voltado para intervenções mais específicas, levando em conta a necessidade de enfrentamento de violências sofridas, bem como de violações de direitos.

Uma das dificuldades relatadas por ambas escutadoras estava relacionada a logística da dimensão tecnológica e do desafio em manter o acompanhamento, tendo em vista que devido a pandemia, muitas idosas optaram por se deslocar para ambientes rurais, o que dificultou a comunicação no decorrer do processo de escuta. Outro ponto de dificuldade foi a identificação de limitações das próprias escutadoras, demonstrando que questões sobre o acesso a tecnologia e exclusão digital também atingiram graduandas extensionistas.

A transmissão cultural intergeracional, como o processo que se faz de uma geração a outra para transmitir uma realidade, hábitos e significados, se dá por meio dos processos de socialização, e refere-se, usualmente, ao que é passado das gerações mais velhas para as mais jovens. Ocorre que, com a velocidade das transformações sociais, as gerações vêm sofrendo o impacto das questões contemporâneas simultaneamente, embora cada uma delas as experimente de forma diferente.

Deste modo, a hierarquia de saberes tem se deslocado, e o domínio do conhecimento tem dado lugar ao contraponto intergeracional, onde uma geração aprende com a outra e assim, recursivamente. Um exemplo é a facilidade com que os jovens encaram a tecnologia em comparação com os mais velhos, e como isso tem intensificado o campo relacional intergeracional nas famílias, onde jovens ensinam adultos a lidar com as barreiras e os desafios do mundo tecnológico, reiventando a dinâmica relacional familiar.

De acordo com Borges e Magalhães (2011), o conceito de geração, se contrapõe à categoria idade, e destaca o caráter subjetivo da constituição da experiência de pessoas de diferentes idades. Uma geração refere-se a um grupo de pessoas que, nascidas numa determinada época, viveram os mesmos acontecimentos históricos e partilham de uma mesma experiência histórica. Valores e visões de mundo são partilhados por pessoas que fazem parte uma mesma geração, ou seja, ligadas umas às outras, mesmo que não o saibam e mesmo sem se conhecer. É preciso considerar ainda que, dentro de qualquer geração, existem diversas unidades de geração, ou seja, um laço mais concreto entre os membros de uma geração, que podem ser diferenciadas e antagônicas no mesmo corte geracional.

A partir da compreensão do corte geracional, pode-se refletir sobre o ônus e o bônus que a tecnologia tem causado na vida social, dimensionando o alcance e o limite que as redes e os meios de comunicação podem alcançar. Sem a pretensão de esgotar os frutos e debates resultantes do projeto, nos vimos impelidas a algumas reflexões: Qual público tem mais acesso à tecnologia? Quais impactos da pandemia do coronavírus na atuação dos profissionais da rede pública? Qual classe social os meios de comunicação unem e qual excluem? Quais vozes foram escutadas? Quais realidades ainda precisam ser ouvidas?

### 6 Considerações Finais

O Projeto ESTER tornou-se uma potente ação extensionista interdisciplinar destinada à população em situação de vulnerabilidade social decorrente da miséria, da pobreza, do precário ou nulo acesso aos serviços básicos de assistência, em um período em que a porta de entrada da Proteção Social Básica se encontrava com limitações frente à demanda excessiva, dificultando a recepção e acolhimento de famílias.

A disseminação de informações sobre o combate a pandemia COVID-19, e o fortalecimento das medidas de distanciamento social foram as ações principais do projeto, especialmente junto aos idosos que se encontravam impossibilitados de participar semanalmente das atividades dos CRAS. As ações do projeto estavam voltadas para apoiar as (os) idosas (os) a enfrentar situações específicas da idade como a solidão, a enfermidade, o desamparo, a falta de apoio familiar e social.

Apoiando e intensificando as atividades oferecidas pelos serviços sócio-assistenciais e de saúde dos municípios, que contavam com um reduzido quadro de profissionais para atendimento e escuta de usuárias (os), o projeto contribuiu para minimizar os impactos do distanciamento social, pela falta do contato presencial, através do contato telefônico voltado para fortalecer os recursos emocionais de cada usuária (o), por meio da valorização de sua queixa atual e história de vida, através da escuta empática, continente e acolhedora.

Um dos pontos positivos a ser destacado foi a potencialidade inerente ao mecanismo de integração dos saberes interdisciplinares nos diferentes setores da área pública e universitária – a intersetorialidade – que facilitou a articulação das ações, auxiliando na identificação de questões específicas em uma dimensão mais ampla. A conexão de profissionais para a efetivação do projeto reafirmou a importância da materialidade da junção da interdisciplinaridade e intersetorialidade direcionados na promoção da qualidade de vida e da saúde mental de usuárias da rede pública.

Pontua-se, a partir da finalização do projeto, que a escuta intergeracional foi uma importante ferramenta que promoveu acolhimento humanizado e qualificado às idosas, além de propiciar uma reflexão às escutadoras sobre os processos de envelhecimento, a promoção da comunicação não violenta, os cuidados psicológicos em tempos de pandemia, e o aprimoramento profissional nas práticas intergeracionais.

Finalmente, o projeto ESTER oportunizou experiências de grande aprendizado, tanto para o âmbito profissional quanto para o pessoal, sua dinâmica de supervisão e debates foi qualificando cada escutador (a), ao longo do projeto, para que as escutas agregassem algo positivo para usuárias (os). O comprometimento de cada supervisora e idealizadora do projeto foi perceptível ao longo de todo o processo em que perduraram as escutas e esse foi um dos principais sustentáculos do ESTER. A mudança promovida pelo projeto foi também muito impactante para aquelas (es) que se propuseram a ser escutadoras (es), para supervisoras (es) e coordenadoras, pois nos fez sair da zona de conforto e refletir sobre a escuta ativa, de amplo alcance, e seu papel na formação profissional e humana.

## Referências

BORGES, C. C.; MAGALHÃES, A. S. Laços intergeracionais no contexto contemporâneo. **Estudos de Psicologia**, v.16. n.2, p. 171-177, 2011.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.37, p. 1-14, 2020,.

MAYNART, W. H. C. et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paul Enferm.**; v.27, n.4, p.300-304, 2014.

ROGERS, C. R. Abordagem centrada no cliente ou abordagem centrada na pessoa. In: SANTOS, A. M.; ROGERS, C. R.; BOWEN, M. C. V. B. **Quando fala o coração: A essência da psicoterapia centrada na pessoa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, p. 67-85.

SILVEIRA, D. P.; VIEIRA, A. L. S. Reflexões sobre a ética do cuidado em saúde: Desafios para a atenção psicossocial no Brasil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.5, n.1 p. 92-101, 2005.

VIANNA, C. Gênero, raça e experiências de vida: Saúde mental de mulheres em contexto de pobreza. In: VIANNA, C.; ROCHA, G. (Orgs.). **Perspectivas Interdisciplinares em Promoção da Saúde e Diversidade**. Palmas: Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT, 2020, v. 1, p. 60-71. Disponível em: <[sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/9273](http://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/9273)> Acesso em 14/04/2021.

# O ISOLAMENTO SOCIAL DO IDOSO E O PROJETO DE ESCUTA INTERGERACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Ana Maria da Conceição Pereira Ramos<sup>42</sup>*

*Erika da Silva Maciel<sup>43</sup>*

## *Resumo*

O presente trabalho dispõe-se apresentar um relato de experiência acerca de um projeto de Escuta Intergeracional desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins, que aconteceu em parceria com os cursos de graduação existente no Câmpus de Miracema- Serviço Social, Pedagogia, Educação Física e Psicologia- e os Programas de Pós-Graduação Ensino em Ciências e Saúde e Serviço social também com Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) dos municípios de Miracema, Miranorte, Tocantínia, Lajeado e Rio dos Bois. Em um primeiro momento, apresentou-se um breve histórico sobre o Estatuto do Idoso. Posteriormente, é apresentado sobre os desafios que os idosos vêm enfrentando na pandemia. Sintetizando a ideia fulcral deste trabalho que é o relato de experiência do projeto de escuta dos idosos em meio a pandemia a fim de tentar diminuir os impactos do isolamento social, decorrente da pandemia pelo novo coronavírus, por meio do contato virtual para fortalecer as relações interpessoais intergeracional.

*Palavras-chave:* Idoso. Isolamento. Pandemia.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com o Estatuto do Idoso (2003), e segundo a Lei 10.741/2003 a pessoa é considerada idosa com a idade igual ou superior a sessenta (60) anos. Pode-se perceber que a longevidade vem crescendo nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, no que tange ao envelhecimento é um processo que passa por mudanças no corpo humano e ainda envolve questões cognitivas, sociais e emocionais, que contribuem para ter uma velhice saudável.

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS) (2005), na sociedade o rápido envelhecimento nos países em desenvolvimento é cercado por transformações na organização da família e no papel que cada um cumpre, tendo em vista que o idoso já tinha cumprido seu papel, educou seus filhos, cuidou da sua família como um todo, então, o que restava para ele era esperar

---

42 Graduada do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins do Campus de Miracema do Tocantins.

43 Docente do mestrado em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins.



o fim da vida. Porém, hoje em dia, se pode observar que a população idosa vem acessando vários serviços e geralmente chega aos 60 anos com maior possibilidade de viver com uma melhor qualidade de vida.

Segundo a OMS (2005), o país acompanha um aumento significativo da população idosa e uma diminuição relativa da população jovem. O envelhecimento de uma população está relacionado à diminuição no número de crianças e jovens e a um crescimento de pessoas idosas.

Visto que a sociedade vem moldando os padrões de envelhecimento, isso de acordo com as normas que estabelecem os seus ideais. Contudo, os idosos vêm sendo discriminados e acaba se isolando, acarretando problemas de saúde mental, físico e social. Tem-se que ter consciência que o país não é um país de jovens, e tem que acolher a todos.

No Estatuto do Idoso (2003), suas disposições preliminares destacam que:

**Art. 2º** O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, p. 15).

Ao longo dos anos, foram adquiridas conquistas em a relação à pessoa idosa, porém ainda não é suficiente para que eles tenham uma vida melhor com garantias de direitos executados, em alguns casos, como o de saúde, a prevenção é a melhor estratégia para reduzir riscos de eles ficarem doentes ou incapacitados (OMS, 2005). Os profissionais realizam campanhas que conscientizam e educam a sociedade, a melhoria na alimentação, na qualidade de vida e nas conquistas das leis relacionadas ao público idoso. Além disso, quando o idoso participa de uma maneira mais ativa na comunidade e no seio familiar, isso proporcionará mais qualidade de vida, pois eleva sua autoestima e traz benefícios para sua vida em todos os sentidos e para quem convive com eles.

Muitos idosos viveram parte de sua vida excluídos pela sociedade e isso foi ficando cada vez mais marcante na sua velhice. De acordo com a OMS, para se ter um envelhecimento como experiência positiva, uma vida com mais longevidade, ele precisa ter um acompanhamento constante de saúde e, para que isso aconteça, foi adotado o termo “envelhecimento ativo”. O conceito relacionado à expressão pode ser encontrada em OMS (2005, p. 13), envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.

Conforme a OMS (2005), o envelhecimento acontece naturalmente envolvendo um grupo de pessoas seja família, amigos, vizinhos e ex-colegas de trabalho, quando a pessoa idosa é excluída isso acarreta prejuízos à sua saúde, nessa fase, a pessoa idosa acredita que alcança o respeito e a dignidade. As famílias dos idosos necessitam fazer um planejamento para se organizar na velhice, todavia, para isso, todos devem se empenhar em apresentar hábitos saudáveis em cada ciclo da vida, para quando chegar na velhice estar numa posição mais confortável. Contudo alguns se tornam vítimas e caem no esquecimento da comunidade e até mesmo por parte da família, em que seus entes queridos preferem os alugar em casas de repouso para não ter o trabalho de cuidar.

Para alguns idosos, conforme a OMS (2005), os anos vão passando, eles acabam perdendo suas habilidades e a sua independência e isso muitas vezes acarreta frustração. Foi observado nos idosos uma carência, alguns ainda relatam que seus filhos trabalham muito e não podem acompanhá-los por muito tempo, por isso não estão presentes.

No Estatuto do Idoso (2003), é assegurado que:

**Art. 3o** É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, p. 15).

A sociedade como um todo deveria oferecer aos idosos melhores condições de vida para eles desfrutarem de uma velhice digna. Proporcionar a eles a superar barreiras impostas pela sociedade, realizar sonhos que não puderam ser realizados na sua juventude, levar para eles novos conhecimentos para permitir que eles enxerguem que envelhecer não é uma preparação para a morte, não é só ficar doente, impossibilitado de realizar coisas como antes, é uma nova etapa de vida.

Com o passar dos anos, mudanças acontecem nos indivíduos, levando sempre para o mesmo caminho, o caminho da velhice. Contudo essas mudanças necessitam de adaptações, que na maior parte dos casos não existe, o que termina por ocasionar prejuízos psicológicos irremediáveis ao idoso. No que tange às mudanças, vão aparecendo alterações imprevistas durante a vida que pode ser psíquica, psicológica, afetiva, física e motora.

Deve-se lembrar que o comportamento social é influenciado por aspectos pessoais (saúde, gênero, renda, escolaridade), contextuais (suporte social, barreiras físicas e oportunidades) e por eventos comuns da velhice que caracterizam momentos socialmente transitórios. Assim, é hora do estabelecimento de políticas públicas que promovem atividades compartilhadas entre os próprios idosos, assim como intergeracionais, sobretudo estratégias para inclusão dos idosos em atividades de ensino e trabalho, pois o cotidiano de interação entre eles e os jovens possibilita vida social integrada, com abertura de novos horizontes. (HAMMER; SCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO, 2020, p.07).

Com todos os acontecimentos, alguns idosos não conseguem acompanhar e nem se adaptar as mudanças ocorridas pelo avanço da sua idade, com isso limita suas chances de estar convivendo com sua família, com a comunidade, o que pode gerar certo conflito psicológico e social devido a seu corpo não reagir como antes, quase todo dia uma alteração diferente, isso significa que eles vão mudando a maneira de enxergar seu corpo.

## 2 PANDEMIA DA COVID -19 E OS IDOSOS

Além de todos os desafios que os idosos enfrentam para garantir um envelhecimento com melhor qualidade, no ano de 2020, o mundo parou por conta da pandemia pelo novo coronavírus.

O novo coronavírus causa a doença Covid-19 que, apesar de atingir de forma heterogênea todas as nações, tem em seu principal grupo de risco os idosos. A sociedade mudou drasticamente o ano de 2020 por conta desse vírus e a principal medida de prevenção é o distanciamento social.

O fato de a pandemia trazer muitas mudanças na sociedade e também no dia a dia das pessoas, inclusive dos idosos, mesmo sendo um grupo que já vem sofrendo com isolamento por causa da vulnerabilidade social, percebe-se que nesta pandemia estão sofrendo muito com o distanciamento social.

A pandemia mostrou o aumento das desigualdades sociais que existe, o distanciamento social acabou agravando mais a situação para quem precisa de atendimento a serviços de saúde, o acesso aos serviços destinados aos idosos ficou muito reduzido, o que pode gerar sentimento de tristeza e de frustração por não conseguir ter acesso a um atendimento ou demorar demais para conseguir.

O distanciamento social também pode provocar problemas de saúde mental que debilitam ainda mais o bem-estar dos idosos, tais como sentimento de solidão, insônia, ansiedade, perda de apetite e depressão. Estudos também apontam um aumento do risco de doenças cardiovasculares, autoimunes, problemas neurológicos e cognitivos e de maior dependência para a realização de atividades da vida diária. (MORAIS; MARQUES; RIBEIRO; SOUZA, 2020, p. 3).

Desse modo, com o isolamento social, os idosos que vivem com seus familiares acabam se sobrecarregando com afazeres domésticos diários e cuidados com crianças, pois eles não têm mais a sua rotina de antes, já para o idoso que mora sozinho, esse fica mais desprotegido, uma vez que tem que sair de sua casa para comprar alimentos, remédios e outras coisas para suas necessidades. Isso acarreta diversos sentimentos, de tristeza, de ansiedade e de depressão, pois ele se encontra em uma situação de carência, falta de cuidado e alguns abusam do consumo de álcool e medicação para tentar suprir esse sentimento.

Além disso, por conta do contágio pelo novo coronavírus, familiares se afastaram dos idosos e isso pode gerar sentimento de abandono. Com a pandemia, um dos meios de comunicação mais utilizados tem sido a internet, que pode ser utilizada para falar com seus entes queridos a fim de tentar diminuir o sentimento de solidão. Visto que as ligações, seja de áudio ou vídeo são muito importantes para manter contato com os idosos que estão em isolamento social. Porém, não são todos que possuem o conhecimento para mexer no aparelho digital, e nem todos os idosos tem condições financeiras para comprar um.

### 3. O PROJETO ESTER

Durante a pandemia houve a oportunidade de participar de um projeto de escuta da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Miracema do Tocantins, chamado Escuta Intergeracional (ESTER), que aconteceu em parceria com os cursos de graduação em Educação Física, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social juntamente com a pós-graduação *lato e stricto senso*, e também com os CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) dos municípios de Miracema, Miranorte Tocantínia, Lajeado e Rio dos Bois.

## A ESCUTA INTERGERACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Para participar do projeto ESTER, os acadêmicos tiveram que cumprir uma capacitação com duração de dois dias. A capacitação foi ministrada pelos professores dos cursos da UFT, ela aconteceu com dois encontros virtuais com sete módulos com aproximadamente 30 minutos para cada módulo, quando findava cada encontro, ocorria um debate sobre o assunto.

Encontros	Temas dos módulos
1º encontro	O contexto sociopolítico econômico no Brasil em tempos de pandemia;
2º encontro	As relações Interpessoais e a Convivência Intergeracional;
3º encontro	A escuta qualificada – Cuidados e Informações Básicas;
4º encontro	Os direitos e benefícios das famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica;
5º encontro	Medidas de Prevenção, Higienização e Isolamento Social ao COVID-19;
6º encontro	Formato e Atribuições dos/as acadêmicos/as no momento de escuta virtual;
7º encontro	O mínimo é melhor que nada: movimento corporal em tempo de Pandemia.

Foi realizada uma lista com nomes de usuários dos CRAS que fazem parte do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que vivem em situação de vulnerabilidade social e também econômica, foi dividida em uma ficha com uma quantidade para cada aluno da UFT para que fizesse ligação por voz ou chamada de vídeo uma vez por semana para os participantes sob a orientação dos professores da UFT e também os profissionais de Serviço Social.

No primeiro momento a acadêmica trabalhou com um total de três usuários, sendo duas idosas do município de Miranorte e um adolescente de Rio dos Bois. O primeiro contato era realizado pela assistente social, que explicava para eles sobre o projeto e que, alunos da UFT, iriam ligar para falar com eles.

No primeiro dia de ação no projeto, não houve êxito com o adolescente nem com uma das idosas de Miranorte. Quando se ligou para segunda idosa, ela logo atendeu, apresentou-se e foi falado do que se tratava, ela foi bastante receptiva e ficou-se conversando cerca de 20 minutos sobre diversos assuntos. Ela relatou que morava com seu esposo e sua filha.

O grupo populacional mais vulnerável e que apresenta maior letalidade em relação à COVID-19 são os idosos, principalmente aqueles com doenças crônicas. Esse fato deve-se a imunossenescência, que aumenta a vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e traz os piores prognósticos para aqueles com doenças crônicas não transmissíveis. No entanto, o ser humano não é somente biofísico, mas também psicossociocultural. (HAMMER; SCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO, 2020 p.03).

Quando foi perguntado sobre a pandemia, se estava tomando os cuidados, ela relatou que sim e que se sentia insegura e com medo da doença, porque tinha muita gente pegando o coronavírus, ela disse que nem de casa estava saindo mais, tudo era sua filha que resolvia e ela não se sentia confortável com aquela situação, pois ela era uma pessoa ativa, gostava de sair pra resolver suas coisas e ainda brincava falando “[...] *estou velha e não inválida, quero voltar a fazer minhas coisas, mas sei que tudo isso vai passar e sei que é para o meu bem, se for ‘pra’ ficar em casa eu ficarei*”.

Durante a conversa, perguntou-se que dia e horário poderia estar retornando à ligação para ela, o melhor horário para não atrapalhar seus afazeres, sendo que a mesma respondeu que qualquer dia, pois ela não saía mais de casa. Então combinou-se nas quintas-feiras pela manhã para ser uma rotina para ela.

Na semana seguinte, tentou-se contato novamente com o adolescente do município de Rio dos Bois e com a primeira idosa de Miranorte, mas não houve sucesso.

Sendo assim, fez-se contato com a segunda idosa novamente, ela atendeu, falando que já estava esperando a ligação, conversou-se sobre o que ela fazia antes da pandemia, como era sua rotina. Ela contou que fazia parte de um grupo de Idosos do CRAS de Miranorte, que lá faziam quase todos os atendimentos, faziam exercícios físicos, além de dança em alguns dias da semana, em datas específicas sempre existiam ações voltadas à temática para eles, palestras com profissionais da área, rodas de conversa, trocas de experiências, café da manhã especial, sempre havia lanche e era de acordo com as orientações da nutricionista.

A idosa relatava que: “[...] *era uma equipe que tinha assistente social, psicólogo e também pedagogo que participam das ações, são atenciosos com a gente eu gosto de ir pra lá, me distrai eu converso com minhas amigas, aprendo com eles faz muito bem pra gente. Com a chegada da pandemia desse vírus que está adoecendo tanta gente, ficamos com medo de sair de casa e se contaminar com ele, por mais que a gente se cuida tomamos cuidado é uma coisa que ninguém consegue enxergar, não sabemos onde está. É tudo muito novo nem os médicos sabem direito a respeito aí você imagina para nós idosos, só falam pra gente ficar em casa, lavar as mãos, e manter distanciamento social, mas sentimos falta da convivência que tínhamos no grupo de idosos*”.

A idosa relatou ainda que sente falta de sair para visitar vizinhos, filhos e netos.

Perante este desafio pandêmico, conscientes das necessidades que envolvem os idosos brasileiros, muitos sentem-se impotentes, resignam-se, caem no fatalismo e perdem a esperança ou se enraivecem. É oportuno que exista consciência do quão dramáticos são os fatos ocorridos durante a pandemia para a espécie humana - o momento atual suscita não apenas consciência das ambivalências, dos riscos e perigos, mas também de suas chances de promover a evolução Humana. (HAMMER; SCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO, 2020 p.05).

Tendo em vista que os idosos que participam do grupo de idosos do CRAS são indivíduos que possuem maior vulnerabilidade social, observou-se, segundo relato da idosa, a inserção em ações sociais que elevaram sua autoestima, disposição durante o dia e aquisição de novos conhecimentos, novas amizades. Ressaltou ainda que a qualidade de vida dela era muito melhor do que agora na pandemia.

Dessa forma, pude perceber que para a idosa ter qualidade de vida, em sua percepção, inclui poder conviver com sua família; amigos e vizinhos, sair para praticar atividade física regularmente; como fazia no grupo de idosos, sair de casa para comprar suas coisas sem medo de pegar doença; sentir disposição no dia a dia; ter o respeito das pessoas; receber atenção e cuidados dos profissionais; sentir-se valorizada socialmente.

Nessa perspectiva, foi realizada uma reunião da OMS com especialistas de diferentes partes do mundo, em que ficou definido qualidade de vida como *a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*. (The WHOQOL Group, 1995).

A cada semana que passava realizar as ligações estava fazendo muito bem, ter aquelas conversas semanais, era uma sensação muito boa de bem-estar. Em um determinado dia, ligou-se e percebeu uma tristeza na idosa, ela começou a relatar que estava impaciente, não tinha dormido direito, porque estava preocupada com os casos de Covid-19, já que os casos estavam aumentando na cidade. Nesse dia perguntou-se a ela se queria que a fizesse alguma atividade para ela se sentir melhor, mas ela disse que não e preferiu desligar e deixar para o próximo encontro.

Continuou-se tentando contato com a primeira idosa e com o adolescente, mas não se obteve retorno.

Então, foi encaminhado mais um idoso de Lajeado, ligou-se para ele e este atendeu o telefone, apresentou-se, ele disse que já sabia, pois, a assistente social já tinha avisado, conversou-se sobre diversos assuntos, ele dizia estar com medo do vírus e que estava usando máscara e álcool em gel, dizia que só saía de casa quando não tinha outra forma, precisava comprar alguma coisa e, quando seu filho não ia, ele era quem ia comprar. Em seguida pediu que eu conversasse com sua esposa, pois ele iria arrumar algumas coisas no quintal. Conversei com sua esposa e combinou-se um dia para retornar.

Na semana seguinte, quando retornada à ligação para a idosa de Miranorte, ela estava mais calma e pediu desculpas por não ter falado muito na semana passada. Falou-se para ela que entendia. Ela estava sorridente e mais tranquila e contou que tinha ido para chácara com seus netos, portanto, estava se sentindo muito bem. Com ela se conversava por chamada de vídeo. Ela relatou que estava sentindo falta de conversar com suas amigas do grupo de idosos, mas que entendia que aquele momento ia passar e logo estariam juntas.

Quando ligou-se para o idoso em Lajeado, ele atendeu e estava feliz contando que seu filho ia buscar ele para levar para chácara, porque ele não queria ficar na cidade, “[...] *na chácara o vírus não chega, vou ficar com meu filho e minha mulher [...]*”, dizia o idoso, “[...] *lá estaremos protegidos [...]*”, logo passou o telefone para sua esposa, pois ia arrumar suas coisas para ir para chácara, ela relatou que ele tinha dormido pouco à noite, porque queria ir logo para chácara, ela ainda falou que não sabia o dia que voltava, pois iam ficar por lá por um bom tempo, já que estava tudo parado na cidade, despediu-se e ela agradeceu pelas ligações.

Com isso percebe-se que alguns idosos se sentem mais seguros indo para chácaras e fazendas. Dessa forma o tempo foi passando e as ligações foram sendo realizadas a cada 15 dias, durante esse período que se realizou as ligações, pode-se perceber uma oscilação de humor, ansiedade e às vezes uma tristeza por parte da idosa, mas ela relatava estar bem, que era só um dia ruim.

Durante o período do projeto, a idosa não contraiu a Covid-19, relatava que se cuidava e que Deus cuidava dela e de sua família, todos os dias pedia proteção, pois isso a ajudava manter sua fé que dias melhores ia vir.

Pode-se perceber com as conversas que, para os idosos, permanecer naquele grupo é uma conquista para eles, uma maneira de mudar sua rotina, de conviver com pessoas da mesma idade.

Participar do projeto Escuta Intergeracional (ESTER) foi de suma importância para o crescimento pessoal e profissional, proporcionou uma experiência muito boa, momentos de descontração e aprendizado com a idosa, sendo que no início teve-se receio de não ser aceita pelas idosas, pois se vive atualmente um momento muito delicado, todavia a recepção foi muito boa.

Durante as conversas, ela relatava que estava se sentindo muito bem, só que não estava fazendo bem somente para ela, pois quando se falava com ela sentia-se muito bem, com uma sensação de bem-estar muito grande, foi aí que se percebeu a riqueza dos encontros, afirmando que estava se tornando uma terapia, a idosa era uma pessoa alegre e de bom-humor e não tinha como não se sentir bem depois que se conversava com ela.

Dessa forma, pode-se perceber o quanto o idoso merece ser ouvido, não só pelos profissionais, mas também pela comunidade, amigos e principalmente seus familiares. Um simples ato de conversar e ouvir faz muita diferença no cotidiano deles. O projeto ESTER contribuiu para uma melhor percepção da importância de uma boa equipe de trabalho estar envolvidos de forma a buscar melhorias no atendimento das pessoas que necessitem dos serviços, sendo assim, capacitando os profissionais para atuar na área é a melhor forma de se ter uma equipe qualificada. Visto que se tem que dar uma maior atenção à pessoa idosa e inseri-la em projetos e programas sociais destinados a eles, para buscar e efetivar seus direitos.

## Referências

BEZERRA, L. et al. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare enfermagem**, 2020.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741, de 1ª de outubro de 2003. Brasília:

Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004, 44p. Acesso em: 12 de julho de 2020.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8. 842, de 4 de janeiro de 1994. Declaração

Universal dos Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1998. Acesso em 21 de agosto de 2020.

COSTA, S. et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020.

HAMMERSCHMIDT, B. et al. Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sobre pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, p. 1-11, 2020.

MORAIS, M. et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, supl. 2, 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de Saúde**.

Contribuição da Organização Mundial de Saúde para a 2ª Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)> Acesso em 08 de mar de 2021.



